

Estatísticas Agrícolas

2004

Ano de edição 2005



FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Agrícolas 2004

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho de Administração

José Mata

Capa

DDC - Departamento Difusão e Clientes

Composição

DDC - Departamento Difusão e Clientes

Impressão

DFA - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

460 exemplares

ISSN 0079-4139

ISBN 972-673-796-6

Depósito Legal nº 90072/95

Periodicidade Anual

Preço: 12,00 € (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

RESUMO

Esta publicação contém informação relativa à Agricultura, Silvicultura, Ambiente e Agro-indústria, organizada em 15 capítulos, sobre a forma de texto e quadros. Inclui uma análise em termos físicos e económicos do ano agrícola em 2004.

Dos capítulos que apresentam, na forma de quadros, os principais dados de 2004, listam-se os relativos à Produção Vegetal, Animal e Florestal, às Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura, aos Preços e Índices de Preços na Agricultura, aos Balanços de Aprovisionamento e à Agro-indústria.

Como principais resultados em 2004, em comparação com 2003, salienta-se:

Em termos físicos

- Retoma na produção de cereais de Outono-Inverno
- Maior produção de tomate para a indústria
- Pêra: excelente produção e qualidade
- Frutos secos: decréscimo generalizado das produções
- Azeite: boa produção, melhor qualidade
- Carne de bovino: incremento da produção
- Aumento da produção de carne de animais de capoeira
- Leite de vaca: aumento da produção

Em termos económicos

- Aumento do índice de preços dos produtos agrícolas
- Aumento do índice de preços dos meios de produção na agricultura
- Aumento do Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na agricultura
- Aumento do Rendimento Agrícola

ABSTRACT

This publication provides statistical information on Agriculture, Forestry, environmental and Food Industry, organised in 15 chapters. The first chapter presents an analysis on agricultural production and economy for 2004.

The main information for 2004 is presented in several tables and refers to Crop Production, Animal Production, Forestry, Economic Accounts for Agriculture and for Forestry, Prices and Index Prices on Agriculture, Balance Sheets and Food Industry.

Some of the most important results for year 2004, comparing with 2003, show:

In production terms

- Recovery of winter cereals production
- Industrial tomato: the highest production of ever
- Pear: very good production, superior quality
- Nuts: all productions dropped
- Olive oil: good production, better quality
- Bovine meat: increase of production
- Increase of poultry meat production
- Cow's milk: increase of production

In economical terms

- Increase on output price index
- Increase on input price index
- Increase on Gross Value Added at current prices on Agriculture
- Increase on Agricultural Income

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual Estatísticas Agrícolas relativa a 2004 apresenta, em linhas gerais, o mesmo tipo de informação do volume anterior, conseguindo-se, em alguns casos, um maior grau de actualidade.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que tornaram possível a concretização deste objectivo, nomeadamente aos agricultores que responderam aos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar, à Direcção-Geral dos Recursos Florestais, à Direcção Geral de Veterinária, às Direcções Regionais de Agricultura, Serviços Regionais de Estatística dos Açores e da Madeira e a todas as entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e o aperfeiçoamento do trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação agrícola. O INE expressa igualmente o seu reconhecimento a todos os que, de alguma forma, ajudaram a tornar possível esta publicação.

Setembro de 2005

SINAIS CONVENCIONAIS

...	=	Dado confidencial
-	=	Resultado nulo
x	=	Dado não disponível
“	=	Estimativa
*	=	Dado rectificado
o	=	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

NOTA - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

H	=	Sexo masculino
M	=	Sexo feminino
HM	=	Total dos dois sexos
CAE	=	Classificação das Actividades Económicas
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
CI	=	Consumo Intermédio
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
VQPRD	=	Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada
VLQPRD	=	Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
nº	=	Número
c	=	Cabeças
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
s.a.	=	Susbtância activa
unid.	=	Unidade
t	=	Tonelada
g	=	Gramas
n. e.	=	Não especificado

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estatísticas Económicas

Licínio Saraiva Telefone: 21 842 61 00 Ext: 1315

E-mail: licinio.saraiva@ine.pt

Fax. 21 842 63 59

Índice

RESUMO/ABSTRACT	3
NOTA INTRODUTÓRIA	4
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	5
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	8
CONCEITOS	9
PESOS E MEDIDAS/FACTORES DE CONVERSÃO	18
 1 - ANÁLISE DE RESULTADOS	
1 - A Agricultura em 2004	21
 2 - QUADROS ESTATÍSTICOS	
2 - Produção vegetal	35
1 - Produção das principais culturas	35
2 - Produção das principais culturas por Regiões agrárias	36
3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores	37
4 - Produção de tabaco em rama por Regiões agrárias	38
5 - Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades	38
6 - Produção vinícola declarada por Regiões agrárias	39
7 - Produção vinícola declarada por Regiões vitivinícolas	39
8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas	40
9 - Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas	41
10 - Produção de azeite por graus de acidez e Regiões agrárias	43
11 - Produção de frutos	44
12 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por Regiões agrárias	45
13 - Plantação de vinha por Regiões agrárias	46
3 - Produção animal	47
14 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã	47
15 - Recolha, tratamento e transformação do leite	47
16 - Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2003	48
17 - Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2003	48
18 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2003	49
19 - Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004	49
20 - Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004	50
21 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004	50
22 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS I e Regiões agrárias	51
23 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias	52
24 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo	53
4 - Agricultura e ambiente	54
25 - Fertilizante, produtos fitofarmacêuticos	54
26 - Balanço do azoto à superfície do solo	54
27 - Uso agrícola do solo e da água	54
5 - Contas económicas da agricultura	55
28 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 1995)	55
29 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 1995)	55
6 - Contas económicas da agricultura regionais	56
30 - Principais Rubricas, a preços correntes (Base 1995)	56
7 - Estruturas agrícolas	57
31 - Estrutura das explorações agrícolas	57
8 - População	58
32 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão	58
33 - Volume de mão-de-obra agrícola, por NUTS II e Regiões agrárias	58

9 - Produção florestal	59
34 - Superfície florestal segundo as espécies, por Região agrária, em 1998	59
35 - Quantidade removida de madeira	59
36 - Produção de produtos derivados da madeira	60
37 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por Região agrária	60
38 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aquarrás)	61
39 - Produção e preços de cortiça	61
40 - Preços médios de lenha, toros e rolaria	61
41 - Ocorrência de incêndios florestais	62
42 - Ocorrências de incêndios florestais por Região agrária	62
43 - Entrada dos principais produtos do sector florestal	62
44 - Saída dos principais produtos do sector florestal	63
10 - Contas económicas da silvicultura	64
45 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 1995)	64
46 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 1995)	64
11 - Comércio internacional	65
47 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade	65
12 - Preços e índices de preços na agricultura	69
48 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais	69
49 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais	70
50 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas	71
51 - Preços anuais de meios de produção da agricultura - adubos	72
52 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia	72
53 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas	72
54 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais	73
55 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - produtos veterinários	73
56 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento	74
57 - Índice de preços de meios de produção na agricultura	74
13 - Balanços	75
58 - Balanços de aprovisionamento das carnes	75
59 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos	76
60 - Balanços de aprovisionamento dos ovos	76
61 - Balanços de aprovisionamento do vinho	76
62 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)	77
63 - Balanços de aprovisionamento do arroz	78
64 - Balanços de aprovisionamento dos produtos hortícolas	78
65 - Balanços de aprovisionamento da batata	78
66 - Balanços de aprovisionamento dos produtos hortícolas, por espécie. Balanço de mercado	79
67 - Balanços de aprovisionamento dos frutos	79
68 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado	79
69 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas	80
70 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos	80
71 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos	81
72 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados	81
73 - Balanços de aprovisionamento do açúcar	81
74 - Balanços de aprovisionamento dos mel	82
75 - Balanços de aprovisionamento dos melaços	82
76 - Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 2000/2001	83
77 - Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 2000/2001	84
78 - Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 2001/2002	85
79 - Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 2001/2002	86
80 - Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 2002/2003	87
81 - Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 2002/2003	88
14 - Balança Alimentar	89
82 - Balança Alimentar Portuguesa. Produtos Alimentares	89
83 - Balança Alimentar Portuguesa. Bebidas	90
84 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente	90
15 - Agro-indústria	91
85 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas	91
86 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas	93
87 - Principais produtos produzidos - valor das vendas	95
88 - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1	97
89 - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II	98
90 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida	100
91 - Produção de alimentos compostos para animais	101

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extracção;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto.

Animais de açougue ou reses - Animais domésticos destinados à alimentação, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina.

Ano agrícola - Por definição compreende o período que decorre entre Novembro de n e Outubro de $n+1$.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas directamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para triturar.

Área ardida de povoamentos florestais - Terreno de uso florestal, anteriormente ocupado por povoamentos florestais que devido à passagem de um incêndio está actualmente ocupado por vegetação queimada ou solo nu, com presença significativa de material morto ou carbonizado. Tem uma área no mínimo de 0,5 hectares e largura não inferior a 20 metros.

Área de corte raso - Terreno de uso florestal, anteriormente ocupado por povoamentos florestais, no qual se efectuou o corte das árvores, sendo actualmente ocupado por cepos e vegetação rasteira não significativa. Tem uma área no mínimo de 0,5 hectares e largura não inferior a 20 metros, que devido à passagem de um incêndio está actualmente ocupado por vegetação queimada ou solo nu, com presença significativa de material morto ou carbonizado.

Aves do dia - Aves recém-nascidas destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviários de multiplicação - Aviários que se destinam à produção de ovos para incubar, quer os pintos se destinem à produção de ovos para consumo ou à produção de carne. Os estabelecimentos que apenas dispõem de incubadoras consideram-se equivalentes a aviários de multiplicação.

Azeite virgem - Azeite obtido a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos em condições, nomeadamente térmicas, que não provoquem alteração do azeite, e que não tenham sofrido qualquer tratamento para além da lavagem de decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente ou por processos de reesterificação e de qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui leites compostos (vitaminados, achocolatados ou aromatizados) e outras bebidas lácteas (ex.: leitelho, leite e nata fermentados, adoçados, com aditivos ou aromas etc.).

Bloco - Parte da exploração inteiramente rodeada de terras, águas, etc., não pertencentes à exploração.

Bloco com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso directo a um caminho público que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

Borregas cobertas - Fêmeas novas cobertas pela 1ª vez.

Cabras - Fêmeas que já pariram pelo menos uma vez; incluem-se também as cabras de reforma.

Capitação - Consumo humano médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

Carne aprovada para consumo público - Toda a carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente.

Carvão (vegetal) - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

Chibas cobertas - Fêmeas novas cobertas pela 1ª vez.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas que ocupam o terreno durante alguns meses no Outono/Inverno.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e stocks).

Consumo de capital fixo - Representa o desgaste, durante o processo produtivo, ou a obsolescência, devido à evolução tecnológica, dos bens de capital fixo, tais como equipamentos, edifícios, construções e plantações.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos postos à disposição da população, durante o período de referência, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto transformado, convertido a primário.

Consumo intermédio - Valor de todos os bens não duráveis e serviços comercializáveis consumidos no decurso do período considerado para produzir outros bens e serviços, avaliado ao preço de aquisição.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacados - Um painel consistindo de um conjunto de folhas juntas. Inclui contraplacado folheado (contraplacado manufacturado juntando mais de 2 folhas, onde estas são colocadas alternadamente, geralmente em ângulos rectos); contraplacado com núcleo central sólido (camada central, geralmente mais espesso que os outros) que consiste em painéis estreitos que podem estar ou não colados); contraplacado com um núcleo central de construção celular; contraplacado composto (contraplacado com um núcleo central de certas camadas feitas de material que não a madeira sólida ou folhas). O contraplacado tropical define-se como tendo pelo menos uma face de madeira tropical.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundária e a amadia).

Cortiça secundária - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas forrageiras - Conjunto de plantas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, ou depois de conservadas como feno ou silagem.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efectuadas em parcelas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias destas culturas na mesma parcela, durante o ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas cultivadas durante vários anos em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais. Não incluem as pastagens permanentes. Só são considerados os povoamentos regulares de árvores de fruto, com uma densidade mínima de 100 árvores, sendo de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não ultrapassam 5 anos (morangos, espargos, prados temporários).

Culturas temporárias associadas sob coberto de culturas permanentes - Quando uma ou mais culturas permanentes e uma ou mais culturas temporárias ocupam simplesmente a mesma área.

Culturas temporárias principal e secundária - Cultura temporária principal é a que de entre duas ou mais culturas sucessivas proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico. As outras são culturas secundárias. Por convenção, sempre que exista uma combinação de matas e florestas com culturas temporárias, estas serão as principais e submetem-se ao critério exposto, quando em sucessão. As culturas secundárias dividem-se em sucessivas e associadas sob coberto de permanentes.

Culturas temporárias sucessivas - As que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Dispersão da SAU - Número de blocos da exploração pelos quais se distribui a Superfície Agrícola Utilizada.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Resulta da dedução ao valor acrescentado bruto (a preços de base), do consumo de capital fixo, dos outros impostos sobre a produção e das remunerações dos assalariados, somando-lhe os outros subsídios à produção. Compreende, essencialmente, a remuneração dos factores de produção "terra e capital", a remuneração do trabalho empresarial e do produtor agrícola, bem como a compensação do trabalho não remunerado dos membros do agregado familiar agrícola.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro características seguintes:

- 1 - Produzir um ou vários produtos agrícolas
- 2 - Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.)
- 3 - Estar submetida a uma gestão única
- 4 - Estar localizada num lugar bem determinado e identificável

Fertilizante – substância utilizada (adubos e/ou correctivos) com o objectivo de directa ou indirectamente melhorar a nutrição das plantas.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

Formação bruta de capital fixo - Valor dos bens duráveis adquiridos para serem utilizados por prazo superior a um ano no processo produtivo e acrescido do valor dos serviços nele incorporados.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra. Por conseguinte determina a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo – Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insectos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida – substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Ganho mensal - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro, pago mensalmente com carácter regular a título de horas de trabalho efectuado ou trabalho fornecido, assim como o pagamento por horas remuneradas mas não efectuadas (dias feriados, férias e faltas justificadas que não impliquem perda de remuneração).

Inclui - Salário base, prémios e subsídios pagos em cada período de pagamento; subsídios de chefias e capatazia, por trabalho por turnos e nocturno normal, de alimentação e antiguidade; prémios de assiduidade; retribuição especial para trabalhos isentos de horários de trabalho e em regime de horário livre; pagamentos de horas extraordinárias e horas remuneradas mas não efectuadas tais como: nascimento ou morte de membro da família, actividades sindicais e feriados.

Exclui - Pagamento de subsídios de férias, Natal, Páscoa, retroactivos, gratificações ou pagamentos similares que não sejam efectuados regularmente em cada período de trabalho.

Gema ou resina - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de auto-aprovisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Herbicida – substância ou preparado usado para destruir as infestantes.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Insecticidas e acaricidas – substâncias ou preparados usados para controlar e combater insectos e ácaros.

Intraconsumo - É o conjunto dos produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção.

Juros a pagar - Representam a contrapartida dos empréstimos concedidos para as necessidades da unidade económica da agricultura.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Áreas com ervilhas, favas, ervilhacas e tremoços em cultura estreme (sem mistura) para alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Inclui o leite destinado ao consumo público, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo - Leite submetido pelo menos a um tratamento pelo calor e com teor de matéria gorda igual ou superior a 3,5%.

Leite meio-gordo - Leite submetido pelo menos a um tratamento pelo calor e com teor de matéria gorda entre 1,5% e 1,8%.

Leite magro - Leite submetido pelo menos a um tratamento pelo calor e com teor de matéria gorda até 0,3 %, no máximo.

Leites acidificados - Produtos lácteos resultado da fermentação pelo ácido láctico, de um pH compreendido entre 3,8 e 5,5. Inclui logurtes (fermentação por acção exclusiva do *Lactobacillus bulgaricus* e do *Streptococcus thermophilus*) e outros leites acidificados (inclui produtos à base ou que contenham *Lactobacillus bifidus*).

Leites em pó - Produto pulverulento obtido directamente por eliminação da água do leite inteiro, leite parcialmente desnatado ou leite magro, cujo teor de humidade seja inferior a 5% em massa no produto final (inclui o leite em pó nos alimentos para lactentes e o leite em pó para alimentação animal).

Leitelho - Sub-produto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fracção gorda sólida.

Lenha (inclui lenha para carvão) - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria prima para a obtenção de carvão.

Madeira para tritar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, excepto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5mm (com pequenas excepções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido directamente do leite ou da sua nata, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%.

Matas e florestas sem culturas sob-coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração. Neste caso não existem culturas temporárias sob-coberto, nem pastagens permanentes associadas.

Mão-de-obra não familiar - Compreende todas as pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas (de reses) - Incluem pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, língua, pâncreas, epíloos, mesentério, órgãos genitais, rins e gordura envolvente (suínos), extremidades locomotoras e cauda.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10%. Inclui nata embalada, pasteurizada, esterilizada e UHT.

Nematodocida – substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Óleo mineral – hidrocarboneto usado para combater insectos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência de incêndio florestal - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos Bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) excepto toros para serrar e folhear e/ou tritar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras vacas - Fêmeas que já pariram pelo menos uma vez, mas cujo leite se destina essencialmente a ser mamado pelos vitelos; incluem-se as vacas não leiteiras de reforma.

Outros impostos sobre a produção - São impostos que correspondem aos valores devidos pelas unidades económicas, pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Outros subsídios à produção - São subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelhas - Fêmeas que já pariram pelo menos uma vez; incluem-se também as ovelhas de reforma.

Ovos de consumo - Ovos destinados ao consumo humano.

Ovos de incubação - Ovos férteis destinados à incubação, dando origem a pintos

Painel de fibras - Um painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em Painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (Painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm³).

Painel de partículas - Um painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para trituração, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo (peso carcaça) = peso limpo das reses - O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pêlo (suínos) e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gorduras envolventes dos ruminantes e equídeos, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (excepto nos suínos).

Peso limpo das aves - Carcaça sem penas, eviscerada, sem cabeça e sem patas, incluindo, no entanto, miudezas comestíveis (pescoço, coração, fígado, moela).

Peso limpo do coelho - Peso da carcaça, sem pele e eviscerada.

Pintos do dia - Aves do género " Gallus " recém-nascidos com menos de 185 gramas.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor singular, quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Inclui todas as fêmeas com mais de 50 Kg destinadas à reprodução. Inclui as fêmeas que já pariram (cobertas e não cobertas) e as fêmeas não paridas (escolhidas para a reprodução ainda não cobertas e cobertas pela primeira vez ou esperando o primeiro parto).

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheita durante a campanha, tendo em vista o seu melhoramento.

Povoamentos florestais - Formações arbóreas, com um grau de coberto superior a 10%, que ocupam uma área superior ou igual a 0,5 hectares e atingem na maturidade uma altura mínima de 5 metros; incluem: povoamentos naturais jovens e plantações, áreas temporariamente desarborizadas como resultado de intervenção humana ou causas naturais; viveiros, caminhos e estradas florestais, clareiras, aceiros e arrifes, desde que inseridos na floresta; parques naturais, reservas naturais e outras áreas protegidas; cortinas de abrigo, desde que tenham uma área superior ou igual a 0,5 hectares e largura superior ou igual a 20 metros.

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos; acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas directas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal excepto o mamado directamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e actividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e actividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Recurso que inclui as quantidades disponíveis para as eventuais utilizações dentro e fora da agricultura, resultantes do processo de produção durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efectuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz. Retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo (relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.).

Produtor singular autónomo - Aquele que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Aquele que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias activas ou preparações contendo uma ou mais substâncias activas que sejam apresentadas sob a forma em que são fornecidas ao utilizador e se destinem a:

Proteger os vegetais ou os produtos vegetais de todos os organismos prejudiciais ou impedir a sua acção;

Exercer uma acção sobre os processos vitais dos vegetais, (como, por exemplo, os reguladores de crescimento) com excepção de substâncias nutritivas;

Assegurar a conservação dos produtos vegetais, desde que tais substâncias ou reparações não sejam objecto de disposições comunitárias relativas a conservantes;

Destruir os vegetais indesejáveis;

Destruir partes de vegetais e reduzir ou impedir o crescimento indesejável dos vegetais;

Serem utilizadas como adjuvante.

Quantidade removida de madeira - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite, nata, leiteiro e lactosoro, sem ou com adição de outros géneros alimentícios. Inclui a totalidade do queijo produzido na indústria e nas explorações agrícolas. Não inclui queijo fundido.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão e emulsionamento com ou sem adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de actividade - Agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - Corresponde ao total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, que os empregadores pagam aos seus empregados, em contrapartida do trabalho por estes realizado, durante o período de referência.

Rendimento dos factores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido - Indicador que mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital investido pelo empresário. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento.

Resíduos da madeira - O volume de madeira redonda que resta após a produção dos produtos florestais na indústria (resíduos florestais da transformação da madeira) e que ainda não foram reduzidos a aparas e estilhas de madeira. Inclui resíduos da serração, costaneiras, casca, serrim.

Superfície Agrícola Utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície Agrícola não Utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras.

Superfície irrigável - Superfície máxima, que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser regada por meio de instalações técnicas próprias da exploração (tubagem, regos, armação de terreno, motobomba, etc.) e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da Superfície Agrícola Utilizada, matas e florestas sem culturas sob-coberto, superfície agrícola não utilizada e outras superfícies da exploração.

SAU por arrendamento fixo - Superfície Agrícola Utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração.

SAU por conta própria - Superfície Agrícola Utilizada que é propriedade do produtor.

Soro de leite - Subproduto do fabrico de queijo ou da caseína através da acção dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos. Inclui soro utilizado para produção de alimentos para animais e soro entregue para ser utilizado na alimentação do gado. Exclui as quantidades utilizadas como matéria prima.

Tempo de actividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas da exploração.

Terras aráveis - Superfícies frequentemente mobilizadas em lavouras, cavas, sachas, etc., destinadas a culturas de sementeira anual ou ressemeadas com intervalos inferiores a 5 anos (morangos, espargos e prados temporários) e as terras em pousio. Corresponde à soma das áreas de culturas temporárias principais (em terra limpa e em sob-coberto de matas e florestas) e de pousio.

Tempo completo - Corresponde a 240 dias de trabalho por ano.

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo acto de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Emprego que compreende as quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de Trabalho Ano (UTA) - Equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano.

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vacas leiteiras - Fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que são ordenhadas regularmente; incluem-se também as vacas leiteiras de reforma.

Valor acrescentado bruto a preços de base - Representa o resultado final da actividade produtiva durante um determinado período de tempo, neste caso o ano civil. É um indicador económico fundamental pois permite calcular a produtividade de um ramo, assim como a sua importância relativamente ao total da economia. Resulta da diferença entre o valor da Produção do Ramo Agricultura a preços de base e o valor do Consumo intermédio necessário para obter essa produção.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Variação de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

PESOS E MEDIDAS

Produtos	Unidade	Equivalência (kg)	Produtos	Unidade	Equivalência (kg)
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vitelos	unidade	(a) 147,7	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 310,1	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 346,3	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 267,0	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 248,4	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,8	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 174,4	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,2	- Criotoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 65,7	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelho	unidade	(b) 1,8	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(b) 1,0	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(b) 1,7	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(b) 1,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(b) 5,6	Caça		
- Pombos	»	(b) 0,3	- Coelho	unidade	(c) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(c) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	55,00	- Perdizes	»	(c) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso vivo

(c) Peso sem tripas

FACTORES DE CONVERSÃO

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Lactícínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de há
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco



Análise de Resultados

1 – A Agricultura em 2004

1.1 – Produção Vegetal

Em termos climáticos, o ano agrícola 2003/04 caracterizou-se por forte precipitação no final de Novembro e início de Dezembro o que levou à interrupção dos trabalhos das sementeiras Outono-invernais. Contudo, a melhoria das condições climáticas acabou por permitir a conclusão das sementeiras dos cereais praganosos, verificando-se, inclusivamente, que a campanha em análise registou, de um modo geral no Inverno e Primavera, valores de precipitação inferiores aos normais para a época. Este quadro climático condicionou as disponibilidades de água no solo, com consequências ao nível das produtividades alcançado pelas culturas de sequeiro e na disponibilidade de água para rega. O Verão iniciou-se muito quente e seco, registando-se um aumento gradual das temperaturas que no final de Julho atingiram, durante vários dias, temperaturas máximas superiores a 40°C. Em Agosto registaram-se precipitações intensas pouco usuais para a época, que não tiveram no entanto repercussões negativas na agricultura.

Figura 1

Precipitação (ano agrícola 2003/2004)

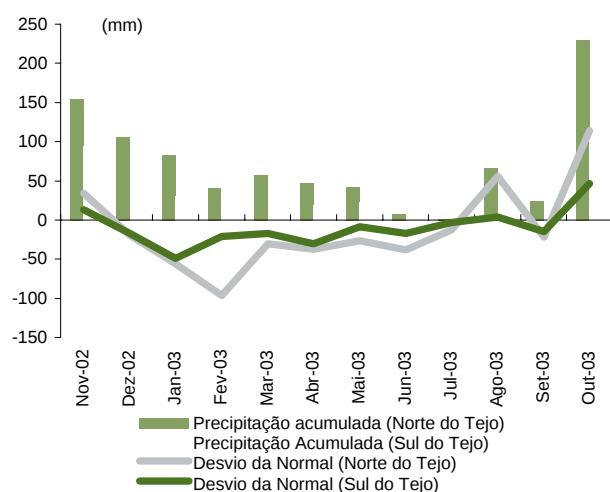
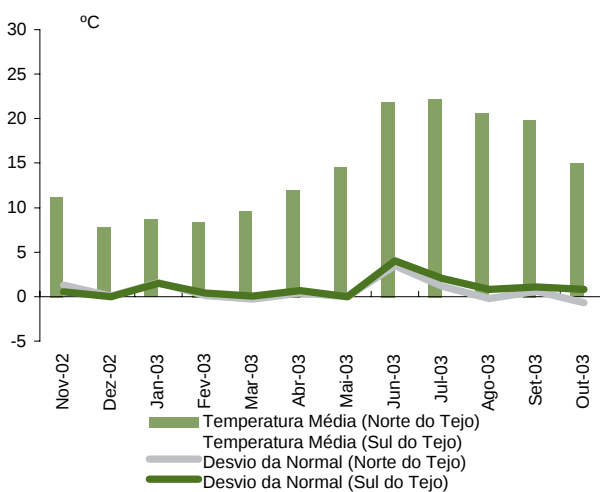


Figura 2

Temperatura (ano agrícola 2003/2004)



1.1.1 - Cereais de Outono-Inverno

A campanha saldou-se, para a generalidade dos cereais e após a má campanha cerealífera de 2002/2003, por aumentos acentuados nas produções, face ao ano anterior mas, com excepção do trigo duro e cevada, por decréscimos relativamente à média do último quinquénio.

Figura 3

Área de Cereais de Outono/Inverno

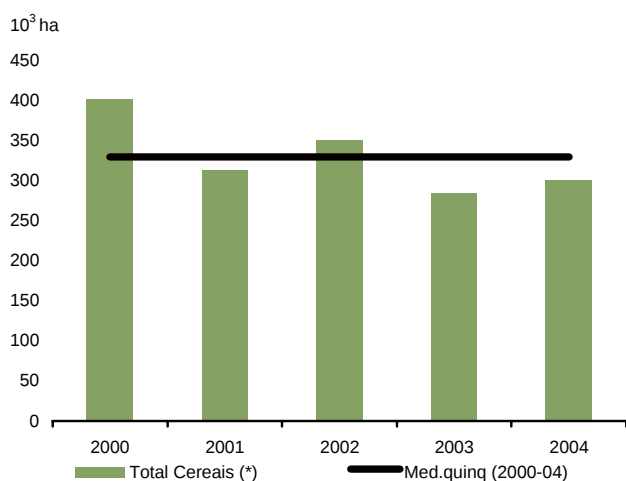
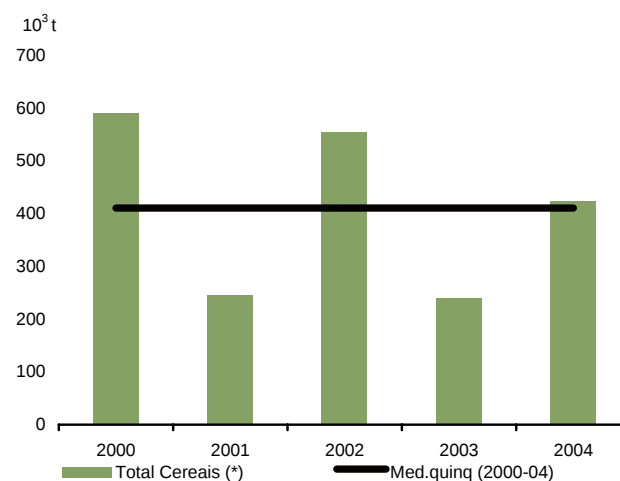


Figura 4

Produção de Cereais de Outono/Inverno



Nota: (*) - Inclui trigo, centeio, aveia, cevada e tritcale

Os acréscimos de produção foram essencialmente resultado de aumentos dos rendimentos unitários. De salientar ainda que, devido à fraca qualidade do grão, algumas searas de trigo duro foram fenadas e/ou pastoreadas.

1.1.2 – Culturas de Primavera

Cereais de Primavera/Verão - Ao contrário do sucedido nos cereais de Outono/Inverno, as produtividades dos cereais de Primavera/Verão não registaram alterações significativas, relativamente ao ano anterior. De referir ainda que as áreas semeadas foram idênticas às efectuadas em 2003, excepção feita ao milho de regadio que registou um decréscimo de 3%.

Figura 5

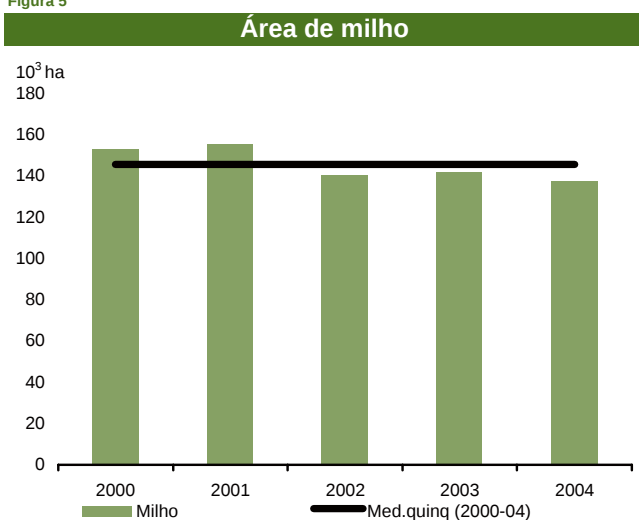
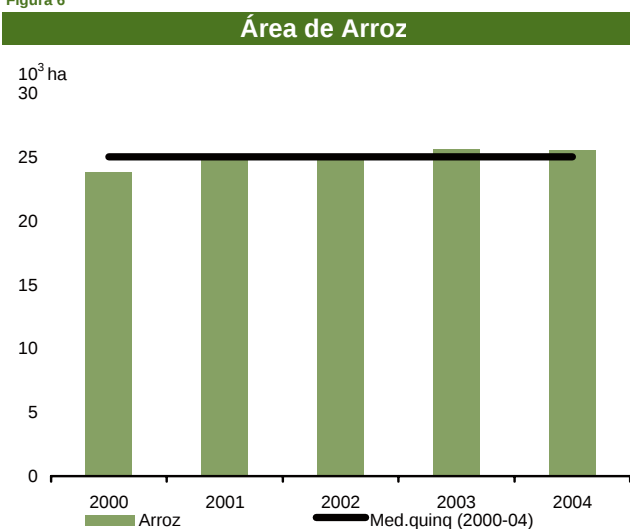


Figura 6



Culturas para a indústria - A colheita de tomate para a indústria ultrapassou 1 200 mil toneladas, o que representa a maior produção de sempre; pelo contrário o girassol, cuja produção tem vindo a decrescer desde 2000, quedou-se nas 14 mil toneladas, reflectindo quebras de 23% e 44%, face à campanha transacta e à média do último quinquénio, respectivamente.

Figura 7

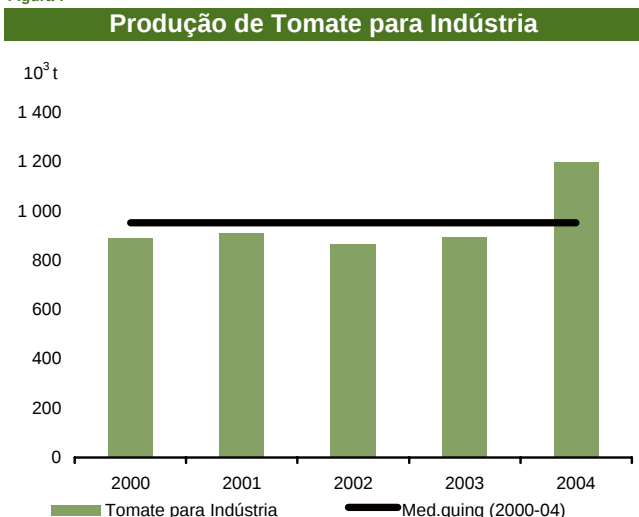
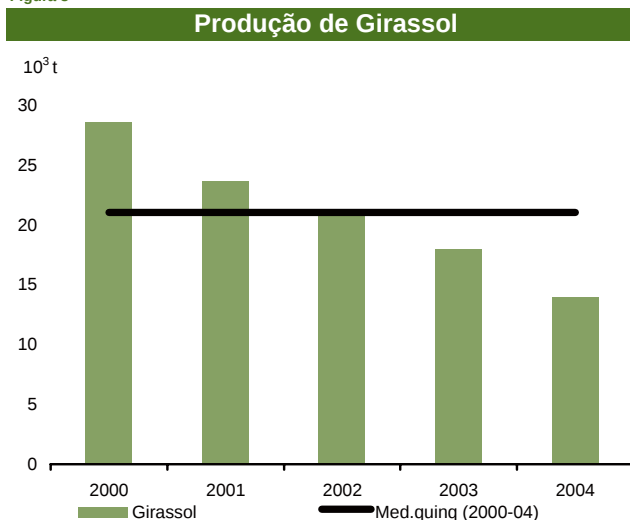


Figura 8



Batata – A área plantada com batata em 2004, cerca de 48 mil hectares, foi próxima da registada na campanha transacta. Com uma produtividade de 16 068 Kg/ha, superior em 5% à do ano anterior, foi obtida uma produção próxima das 770 mil toneladas, superior à média dos últimos cinco anos (+3%) e à campanha passada (+5%).

Figura 9

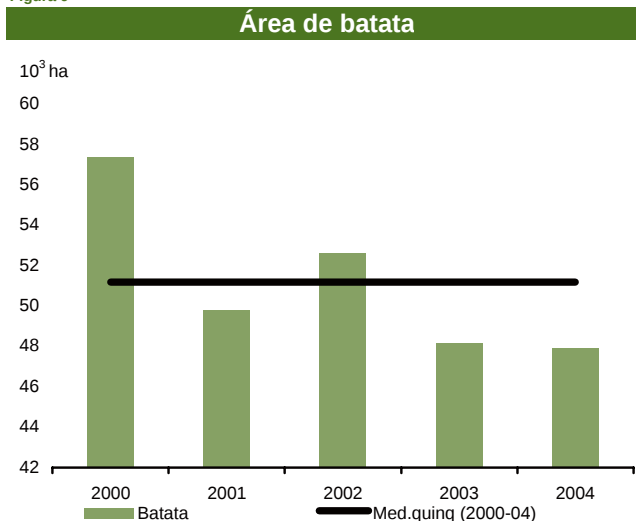
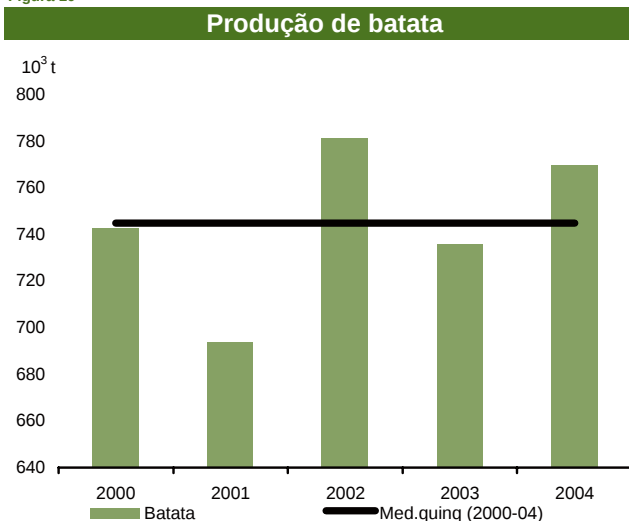


Figura 10



1.1.3 - Produção de Frutos Frescos

Após dois anos consecutivos em que a produção de pêra registou decréscimos, a campanha de 2004 caracterizou-se pela abundância e qualidade dos frutos. De facto, as 188 mil toneladas colhidas, posicionam a campanha como uma das melhores de sempre. Pelo contrário, a produção de maçã decresceu 4%, não ultrapassando as 277 mil toneladas.

Figura 11

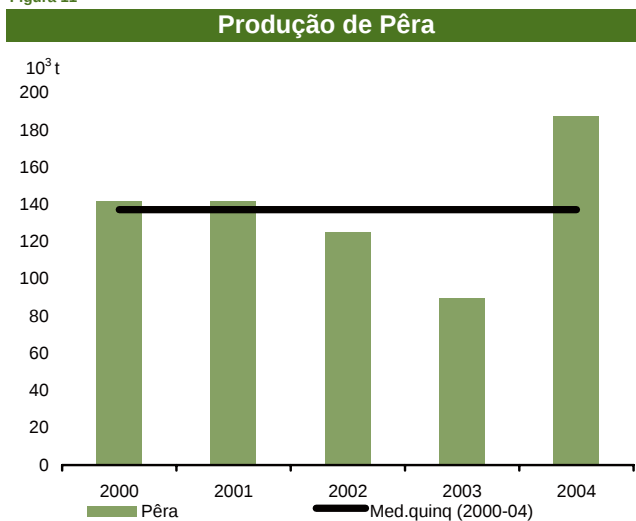
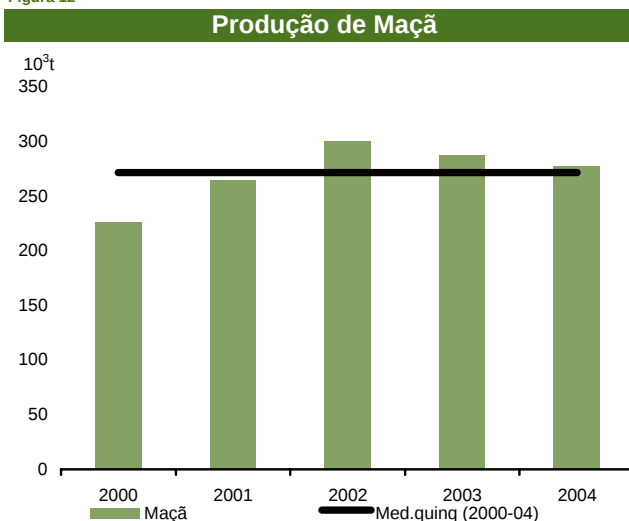


Figura 12



A produção nacional de pêssigo rondou as 52 mil toneladas o que representa, comparativamente à campanha anterior, um decréscimo de 9%. Em contrapartida as produções de cereja e kiwi aumentaram 14% e 3%, respectivamente. Estes acréscimos resultaram em grande parte da reconversão de pomares, com reflexos no aumento da capacidade produtiva instalada destas espécies.

Figura 13

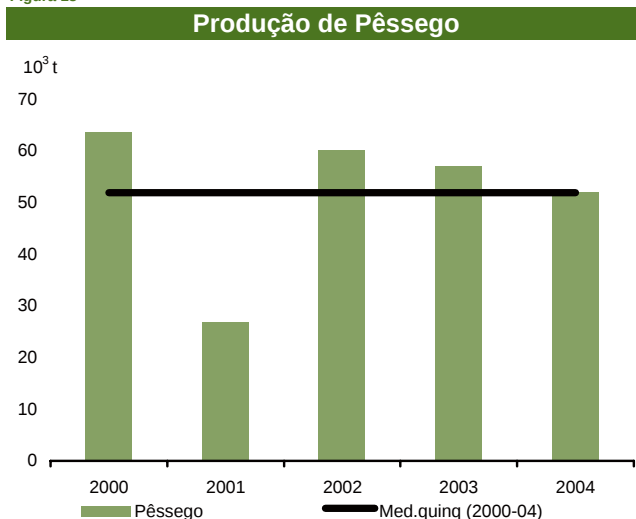


Figura 14

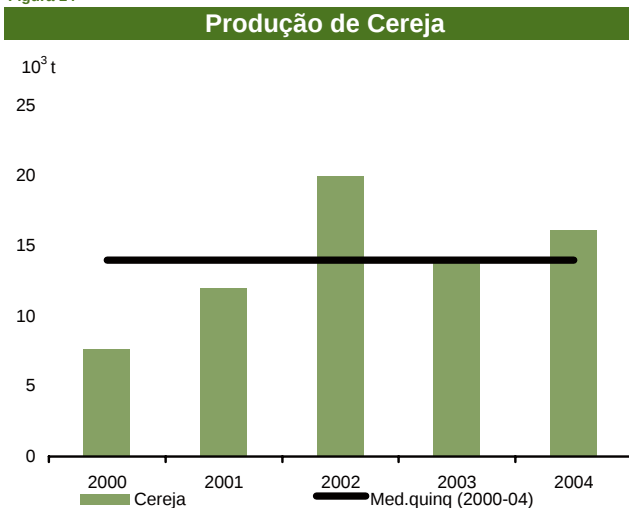
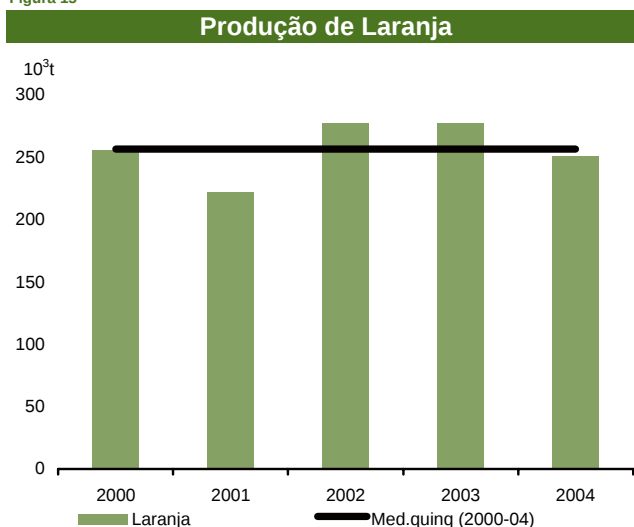


Figura 15

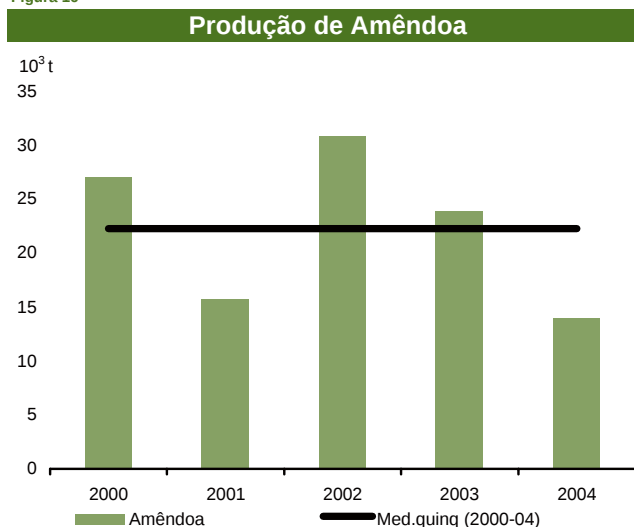


A laranja colhida em 2004, 250 mil toneladas, reflecte um decréscimo (-10%), face ao ano anterior, consequência do fenómeno de safra e contra-safra, que habitualmente caracteriza a produção deste citrino.

1.1.4 - Produção de Frutos Secos

A campanha de frutos secos caracterizou-se, em 2004, pelo decréscimo generalizado das produções, relativamente à campanha anterior. A quebra mais acentuada foi registada nos amendoais (-41%), consequência das condições climáticas adversas, geadas e frios nocturnos, ocorridas na época de floração, principalmente nas variedades mais tradicionais. Quanto à castanha, o decréscimo foi de 7%. O fruto apresentou qualidade aceitável com calibres entre o médio e o grado, embora com uma grande percentagem de ouriços vazios. A produção de avelã, que se mantém em declínio desde 2002, não ultrapassou as 502 toneladas o que reflecte um decréscimo de 16%, face ao ano anterior.

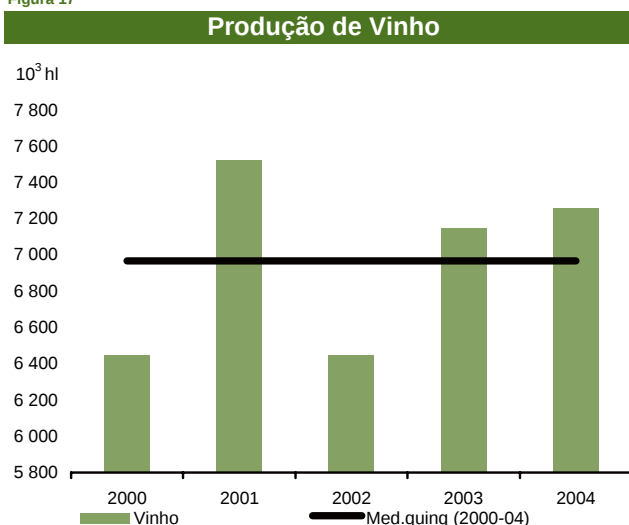
Figura 16



1.1.5 – Produção de Vinho e Azeite

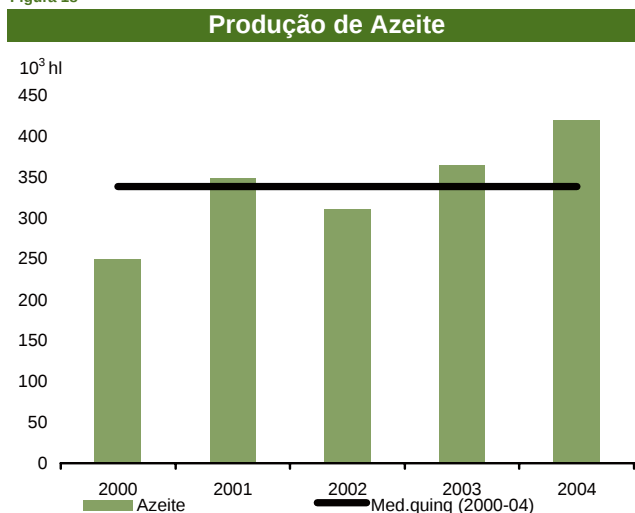
Vinho - A produção de vinho expressa em mosto para a vindima de 2004 foi de 7 259 mil hectolitros, o que representa acréscimos de 2% e 4%, respectivamente, face à campanha anterior e à média do último quinquénio. Apesar das chuvas intensas de Agosto, a campanha vitivinícola em apreço acabou por não ser influenciada negativamente.

Figura 17



Azeite – A boa frutificação do olival, fez antever uma excelente campanha, que ficou parcialmente comprometida pelo tempo quente e seco que condicionou o enchimento do fruto e pelo vento forte que provocou alguma queda de azeitona. Ainda assim, a produção de azeite foi superior a 420 mil hectolitros, o que representou um aumento de 15%, face à campanha anterior. De salientar que a funda (azeite obtido por quintal de azeitona) e os parâmetros de qualidade nomeadamente, acidez, peróxidos e absorvência, foram também superiores. A produção de azeitona de mesa seguiu a mesma tendência, embora ligeira, com incrementos de 1% e 3%, comparativamente à campanha passada e à média dos últimos cinco anos.

Figura 18

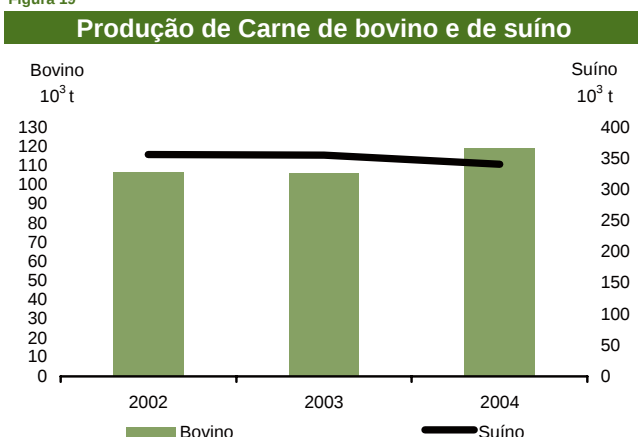


1.2 - Produção Animal

1.2.1 - Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Para o ano 2004 em análise, a produção de carne de bovino foi de 119 259 toneladas, o que reflectiu um aumento de cerca de 13%, relativamente ao ano transacto. O acréscimo resultou de uma produção superior de carne proveniente de animais Adultos, sobretudo das categorias “Novilhos e Bois” e “Novilhas”, que tiveram aumentos de 24% e 17%, respectivamente. A carne de “Vitelos”, pelo contrário, apresentou um pequeno decréscimo (-0,6%), face ao ano 2003. A adesão aos prémios da CE destinados aos bovinos (prémio ao abate, a alteração das condições ao prémio às vacas aleitantes), assim como o aumento de importação de animais vivos para abate, contribuíram para o incremento registado na produção de carne de bovino em 2004.

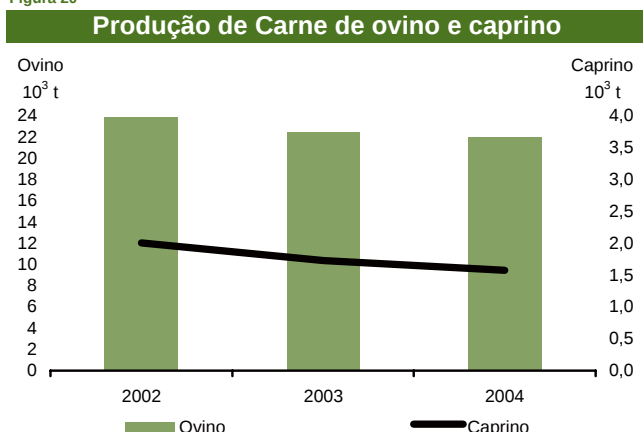
Figura 19



A produção de carne de suíno registou uma quebra de aproximadamente 4%, relativamente a 2003, com uma produção que não ultrapassou as 340 279 toneladas. A recuperação da produção no sector avícola nacional, após a crise dos nitrofuranos ocorrida em 2003, acabou por determinar uma redução da produção suinícola em 2004.

Comparativamente a 2003, a produção de carnes de ovino e caprino decresceu em 2004, registando 21 994 toneladas e 1 574 toneladas, respectivamente. Estes valores representam uma redução da produção em cerca de 2% para a carne de ovino e de 9% para a carne de caprino, quando comparados com os valores apurados em 2003.

Figura 20



Para os ovinos, o ligeiro decréscimo observado foi resultado de uma estabilização da produção de carne desta espécie em 2004. Quanto aos caprinos, a redução significativa revela que o consumo de carne de caprino continua restrito, não tendo encontrado expansão no mercado nacional.

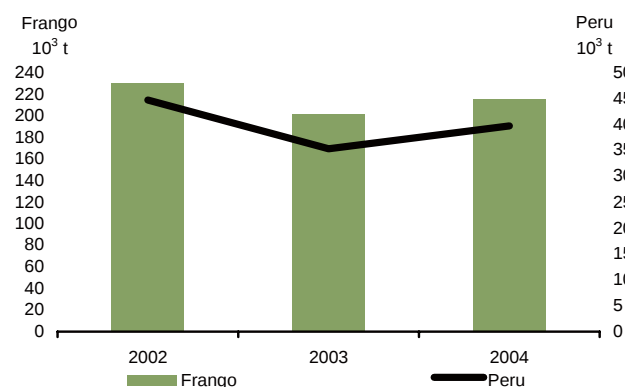
1.2.2 - Produção de Carne de animais de capoeira

A produção total de animais de capoeira registou um aumento de 7% quando comparada com o ano transacto, o que reflectiu alguma recuperação do sector avícola nacional em 2004 após a crise desencadeada em 2003 pela divulgação da suspeita da presença de nitrofuranos na carne de aves. No entanto, esta recuperação ainda não foi suficiente para retomar os níveis de produção alcançados em 2002.

A produção de frango industrial cresceu 7%, com 215 711 toneladas produzidas e a carne de peru registou igualmente um aumento de 12%, com uma produção de 39 682 toneladas. A produção de carne de pato registou uma redução (-9%). Tendo sido a espécie avícola menos afectada pela crise em 2003, a sua produção no ano em análise ter-se-á ressentido com a recuperação da confiança por parte do consumidor relativamente às carnes de frango e peru.

Figura 21

Produção de Carne de frango e peru



Para a produção de “Outras carnes” (inclui caça, pombos, coelhos e codornizes), observa-se igualmente um crescimento em 2004 (+8%). Codornizes e coelhos, espécies em que a crise dos nitrofuranos se tinha também reflectido negativamente em 2003, mostraram um aumento de produção significativo em 2004.

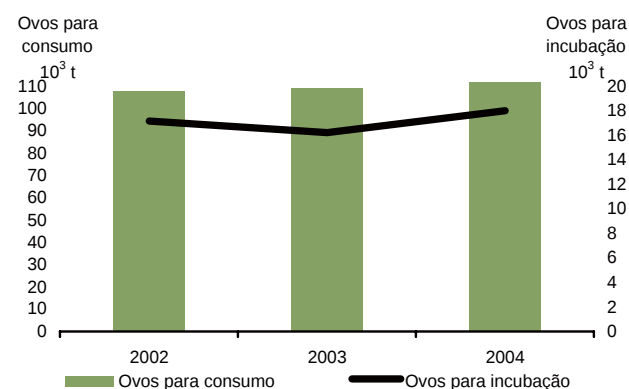
1.2.3 - Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Em 2004 a produção de ovos de galinha para consumo alimentar registou um acréscimo de cerca de 4%, face ao ano anterior, tendo alcançado as 113 691 toneladas.

A produção de ovos de galinha para incubação cresceu 11%, o que se concretizou numa produção de 17 992 toneladas.

Figura 22

Produção de ovos de galinha

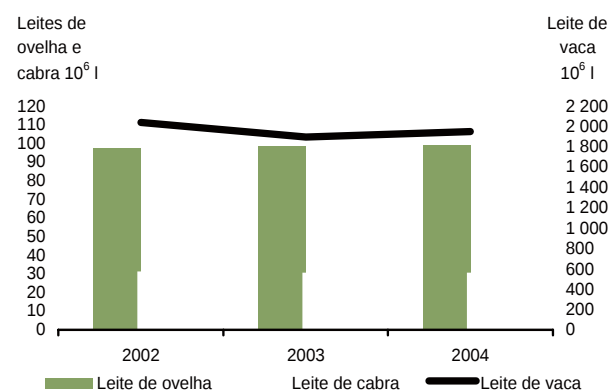


1.2.4 - Produção de Leite e Produtos lácteos

A produção de leite cru de vaca foi de 1 950 milhões de litros em 2004, o que significou uma subida de cerca de 3% relativamente à quantidade de leite de vaca produzida no ano transacto. De facto, e uma vez ultrapassadas as medidas restritivas à produção levadas a cabo em 2003, devido à ultrapassagem da quota nacional, Portugal pôde, em 2004, beneficiar de uma estabilização do sector leiteiro, permitindo, desta forma, manter no activo as melhores explorações leiteiras, com acréscimo da produtividade do respectivo efectivo.

Figura 23

Produção de Leites



As produções de leite de ovelha e de cabra em 2004 foram de 99 milhões de litros e 29 milhões de litros, respectivamente, o que, comparativamente a 2003, representou acréscimos de produção muito ligeiros para ambas produções: cerca de 0,6% para o leite de ovelha e 0,1% para o leite de cabra, o que pode ser considerado como uma estabilização destas produções em 2004.

A produção de queijo de vaca teve uma variação pouco significativa relativamente ao ano transacto (-0,3%), mantendo-se nas 57 mil toneladas. As produções de queijo de ovelha e cabra cresceram ligeiramente, tendo sido produzidas 16 453 toneladas e 1 190 toneladas de queijos de ovelha e cabra, respectivamente.

A produção de manteiga em 2004 registou uma quebra de 1%, relativamente a 2003, tendo sido produzidas 26 mil toneladas.

Figura 24

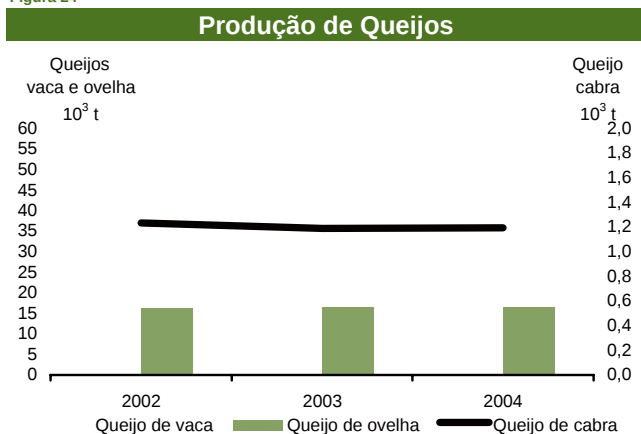


Figura 25

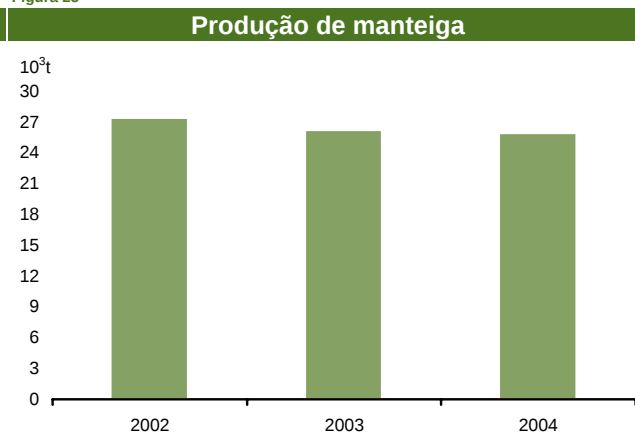
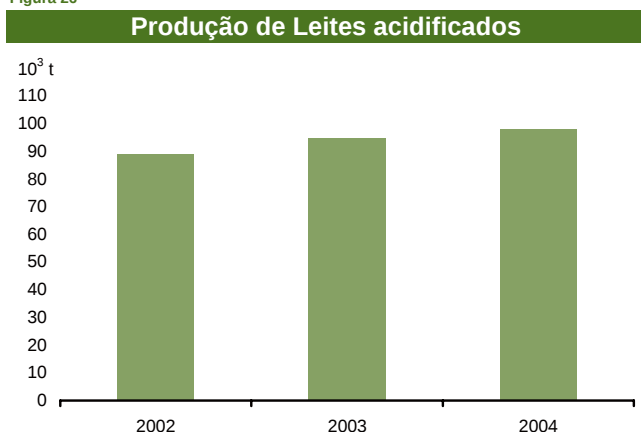


Figura 26

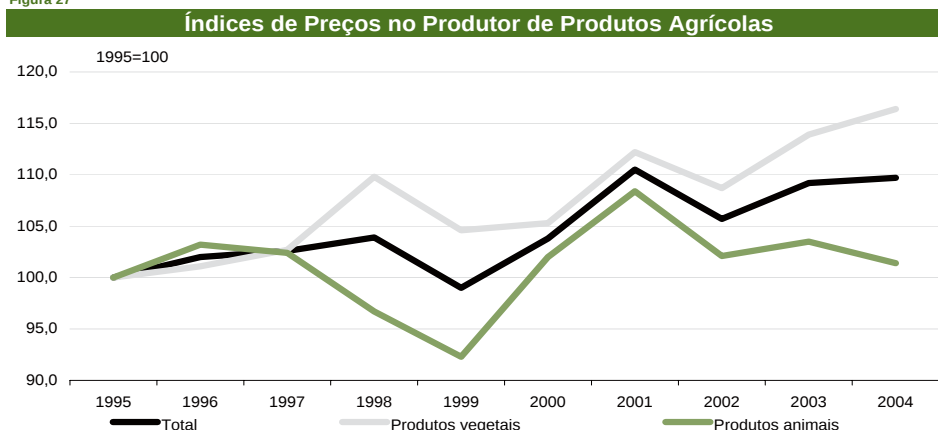


Em 2004 a produção de leites acidificados (incluindo iogurtes) registou um acréscimo superior a 3% em relação a 2003, com 98 mil toneladas produzidas. Esta subida veio confirmar a tendência observada nos últimos três anos em análise, e terá sido reflexo de uma reorientação das empresas do sector que voltaram a apostar na produção de leites acidificados em Portugal.

1.3 Preços da Agricultura

Em 2004, e em relação ao ano anterior, no índice de preços dos produtos agrícolas foi observado um crescimento de 0,5%, devido à variação de +2,2% no índice de preços dos produtos vegetais e à variação de -2% no índice de preços dos animais e produtos animais.

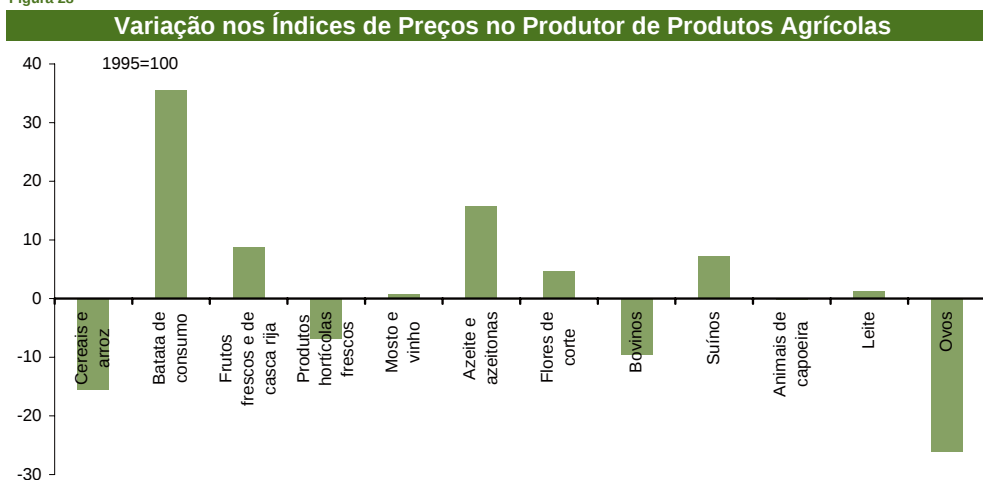
Figura 27



Os produtos que mais peso tiveram na variação positiva do índice de preços dos produtos agrícolas foram a batata de consumo (+35,5%), o azeite e as azeitonas (+15,7%), os frutos frescos e de casca rija (+8,8%), os suínos (+7,2%) e as flores de corte (+4,6%).

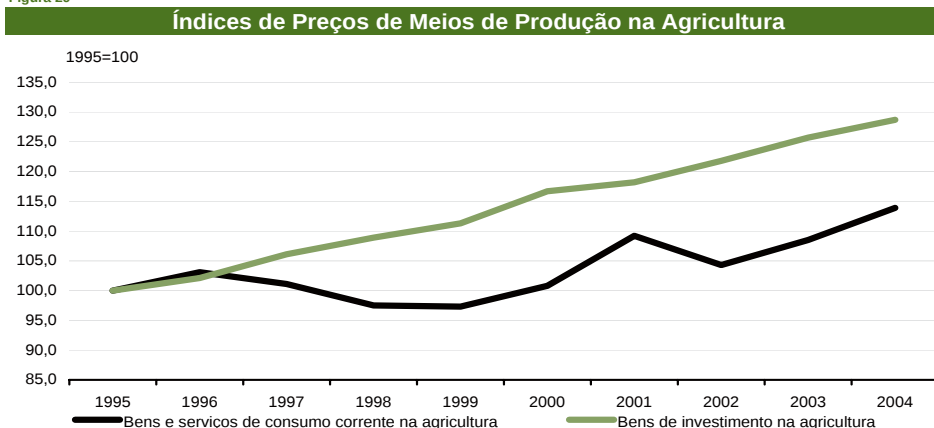
Os produtos que registaram maiores variações negativas e que, por isso, não possibilitaram uma maior subida do índice de preços total dos produtos agrícolas foram os ovos (-26,2%), os cereais e arroz (-15,5%), os bovinos (-9,6%) e os produtos hortícolas frescos (-6,8%).

Figura 28



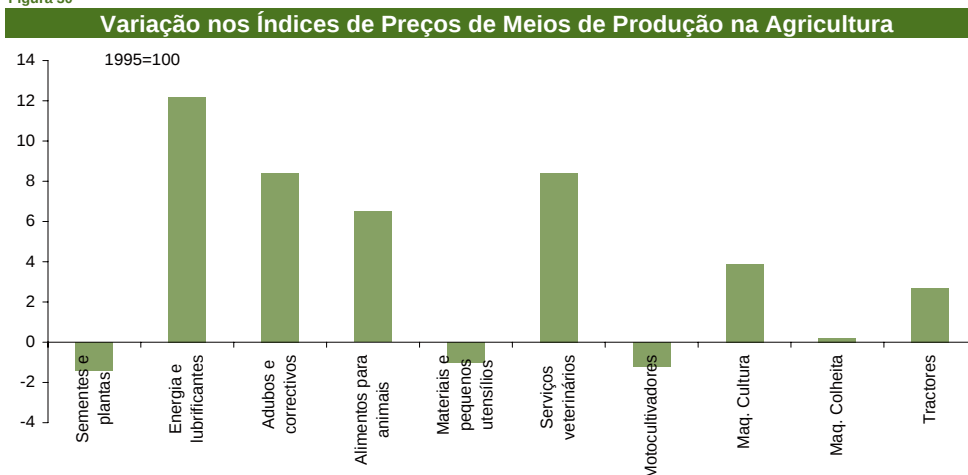
Em 2004, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura apresentou um crescimento de 5%, em comparação com o ano anterior. Relativamente ao índice de preço dos bens de investimento, e também em relação ao ano de 2003, o aumento registado foi de 2,4%.

Figura 29



O aumento registado no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura foi consequência, sobretudo, do crescimento dos índices de preços da energia e lubrificantes (12,2%), dos adubos e correctivos (8,4%), dos serviços veterinários (8,4%) e dos alimentos para animais (6,5%), sendo causa destas subidas, o aumento de preço das respectivas matérias primas. No índice de bens e serviços de investimento também se registou uma variação positiva, que se deveu, principalmente, às subidas observadas nos índices de preço das máquinas e materiais para cultura e nos tractores.

Figura 30

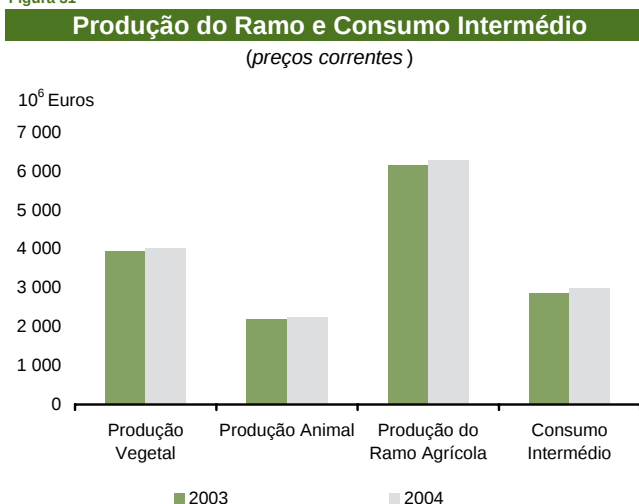


1.4 Rendimento da Actividade Agrícola

Em 2004, o valor da Produção do Ramo da Agricultura, a preços correntes, registou um crescimento de 2,8%, face ao ano anterior. Este resultado explica-se pela subida do valor da Produção Vegetal (+ 2,9%) e do valor da Produção Animal (+ 2,5%).

Na Produção Vegetal destacam-se os Frutos e o Vinho, os quais apresentaram aumentos em valor de 8,1% e de 6,1%, respectivamente.

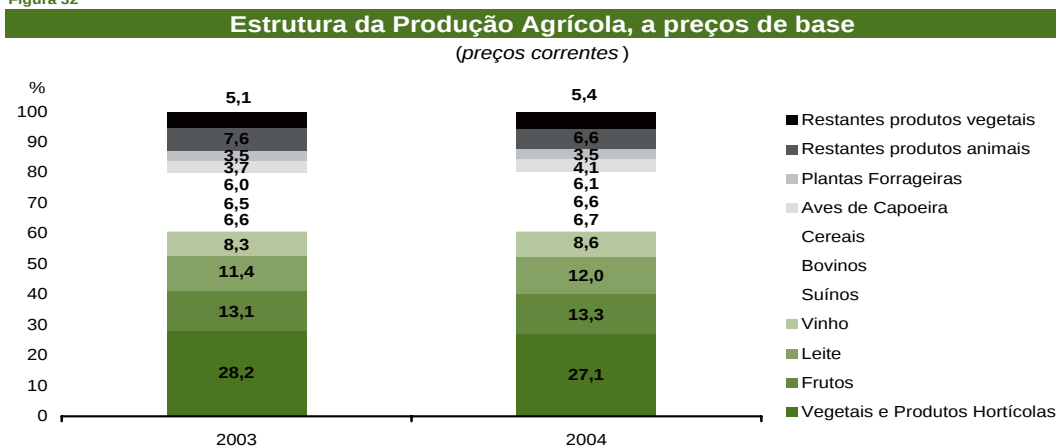
Figura 31



A evolução da Produção Animal deve-se, essencialmente, à normalização do mercado, como resultado dos efeitos da detecção de nitrofuranos em análises feitas à carne comercializada de aves, no ano de 2003. Destaca-se, por isso, a produção de Aves de Capoeira, que aumentou 11,3% em valor. De realçar, no entanto, que, apesar deste aumento, a produção de aves em 2004 manteve-se em níveis inferiores aos de 2002, indiciando que a recuperação da mesma não foi total.

Na estrutura da produção agrícola, o agrupamento Vegetais e Produtos Hortícolas é a componente com maior peso na agricultura portuguesa. Os Frutos e o Leite ocupam a segunda e terceira posições, respectivamente. Estas três componentes representam mais de metade da produção do Ramo da Agricultura português.

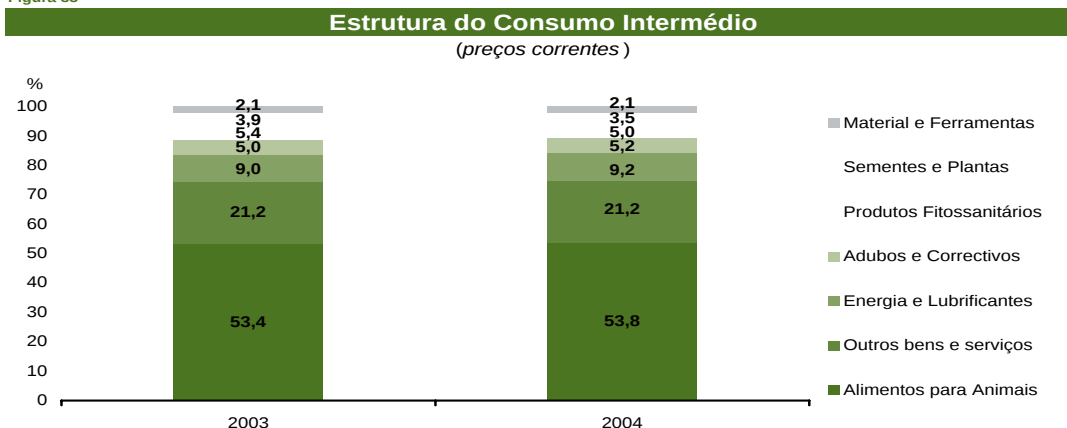
Figura 32



Os gastos em consumos correntes na Agricultura cresceram, tendo o Consumo Intermédio apresentado uma variação de + 4,1% em valor. As principais razões que explicam este comportamento residem no aumento do preço dos combustíveis, provocado pela alta de preços no mercado petrolífero, e no aumento do preço das matérias-primas, na indústria de alimentos para animais.

O aumento do preço do petróleo reflectiu-se directamente na evolução da rubrica Energia e Lubrificantes, com um crescimento de 7,4%, em valor. No que respeita aos Alimentos para Animais, que constituem a principal rubrica do Consumo Intermédio da agricultura portuguesa, o seu valor aumentou cerca de 4,4%. A principal razão para este aumento centrou-se na evolução dos preços (+3,7%), pois a indústria de alimentos para animais repercutiu, no seu valor de produção, o aumento do custo das matérias-primas, nomeadamente cereais, como consequência de uma má campanha cerealífera mundial, em 2003.

Figura 33



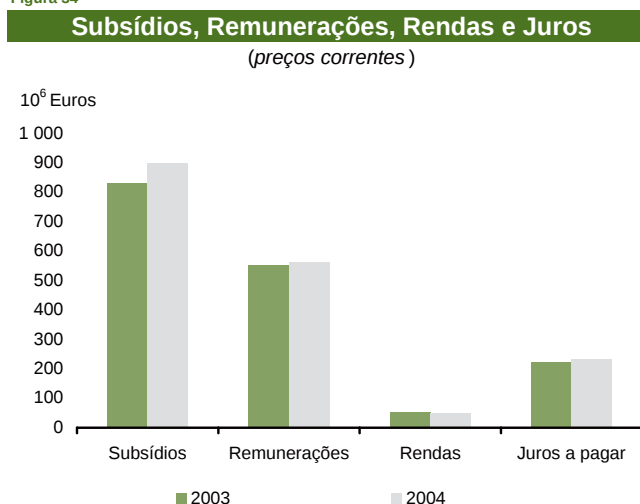
De 2003 para 2004, o total de Subsídios pagos à actividade agrícola cresceu 8,1%, registando o valor de 897,87 milhões de euros. Os principais factores para esta evolução foram a boa produção cerealífera, com o consequente aumento da área candidata a apoios financeiros, e o início do pagamento das novas ajudas resultantes da reforma da PAC de 2003: o prémio específico de qualidade ao Trigo Duro, o novo prémio específico ao Arroz e o prémio aos produtos lácteos.

A rubrica Remuneração dos Assalariados subiu 1,9% em 2004, em termos nominais. Este comportamento é explicado, essencialmente, pela ligeira descida do Volume de Mão-de-Obra agrícola assalariada.

As Rendas a pagar desceram 1,5%, como resultado de uma menor área cultivada, associada à diminuição das áreas de regadio.

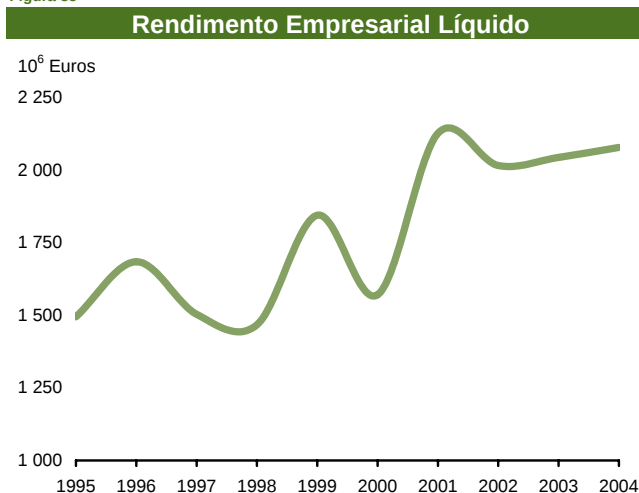
Os Juros a pagar registaram uma subida (+ 4,3%), face a 2003, devido ao aumento do volume de crédito concedido à agricultura e a um aumento das taxas de juro.

Figura 34



O Rendimento Empresarial Líquido (REL) teve uma variação positiva (+ 1,1%) em 2004. O aumento significativo do Consumo Intermédio acabou por limitar uma potencial subida do REL que poderia derivar do crescimento do valor da Produção do Ramo e dos subsídios pagos à Agricultura.

Figura 35



Em termos reais, o Rendimento Agrícola, para o ano civil de 2004, registou, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 0,2%, medido pelo Indicador de Rendimento A (Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total).

Este resultado expressa que, em 2004, o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) foi superior em 0,2%, em termos reais, relativamente ao ano de 2003.

2 - PRODUÇÃO VEGETAL

Quadro 1

Produção das principais culturas							
Portugal			2002 - 2004				
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2002	2003	2004	2002	2003	2004
		ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais							
Trigo mole		42 374	30 154	35 402	85 842	36 161	58 308
Trigo duro		188 319	144 163	152 044	327 196	113 420	234 576
Milho		140 308	141 609	137 487	796 601	798 021	789 409
Centeio		33 503	30 348	28 618	34 296	26 955	27 264
Triticale		17 058	13 439	11 926	25 403	11 275	16 659
Arroz		25 216	25 657	25 587	145 905	147 802	149 255
Aveia		57 127	54 101	55 801	61 466	39 019	61 317
Cevada		11 197	11 497	15 891	20 014	13 022	26 240
Leguminosas para grão							
Feijão		10 839	10 636	10 363	5 650	4 943	4 627
Grão-de-bico		1 914	2 772	2 575	1 094	1 415	1 445
Batata							
Batata		52 606	48 127	47 906	781 287	735 828	769 767
Beterraba sacarina							
Beterraba sacarina		9 040	7 493	8 358	643 859	484 149	626 562
Culturas para a indústria							
Tomate		11 898	12 451	14 015	867 416	894 181	1 200 930
Girassol		37 582	36 628	28 367	21 139	18 015	13 917
Tabaco		1 901	1 966	1 788	5 603	5 735	5 357
CULTURAS PERMANENTES							
Laranja		21 650	21 775	21 562	277 295	276 917	250 316
Maçã		21 388	21 576	21 414	300 482	287 493	277 301
Pêra		12 773	12 906	13 002	125 294	89 664	187 567
Pêssego		6 697	6 485	6 342	60 104	56 927	52 041
Vinho (a)		216 496	216 496	216 496	6 448 826	7 149 067	7 258 995
Azeite (a)		359 268	363 517	363 839	310 474	364 977	420 080

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: hl.

Quadro 2

Produção das principais culturas por Regiões agrárias

2003

Produção das principais culturas por Regiões agrárias								
Continente								
Regiões agrárias	Trigo		Trigo mole		Milho		Milho de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	174 248	149 494	30 085	36 074	140 874	796 178	128 498	776 477
Entre-Douro e Minho	54	40	54	40	34 118	125 651	32 056	120 682
Trás-os-Montes	9 852	12 457	9 852	12 457	8 496	14 353	5 566	11 273
Beira Litoral	1 033	1 360	1 033	1 360	29 590	118 268	25 949	110 795
Beira Interior	1 340	1 389	1 340	1 389	10 415	28 188	8 947	27 820
Ribatejo e Oeste	5 153	9 488	1 431	3 248	35 890	336 756	34 168	333 381
Alentejo	154 829	122 971	14 958	16 407	21 131	166 098	20 765	165 896
Algarve	1 987	1 789	1 417	1 173	1 234	6 864	1 047	6 630
Regiões agrárias	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	30 348	26 955	25 657	147 802	54 101	39 019	11 497	13 022
Entre-Douro e Minho	1 460	1 257	-	-	338	256	8	4
Trás-os-Montes	18 635	17 789	-	-	4 371	2 908	578	434
Beira Litoral	1 490	1 524	6 585	32 168	2 788	2 613	121	129
Beira Interior	8 378	6 224	-	-	3 926	2 793	114	97
Ribatejo e Oeste	49	39	9 102	55 188	3 307	2 757	1 970	3 420
Alentejo	297	110	9 752	59 766	37 075	26 271	7 438	8 141
Algarve	39	12	218	680	2 296	1 421	1 268	797
Regiões agrárias	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	10 326	4 668	2 772	1 415	45 421	670 251	35 176	578 202
Entre-Douro e Minho	3 787	794	5	2	5 766	69 557	4 746	61 069
Trás-os-Montes	792	767	107	99	11 982	138 219	9 156	115 588
Beira Litoral	3 897	2 046	224	143	10 606	223 780	9 136	211 177
Beira Interior	970	352	166	70	5 485	52 947	5 225	51 178
Ribatejo e Oeste	522	460	89	68	9 035	151 880	5 137	110 839
Alentejo	143	121	2 050	954	1 614	19 172	987	14 519
Algarve	215	128	131	79	933	14 696	789	13 832
Regiões agrárias	Tomate (indústria)		Girassol		Azeitona para azeite	Azeite	Vinho	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção		Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	t	hl	ha	hl
Continente	12 451	894 181	36 628	18 015	232 947	364 977	213 294	7 099 468
Entre-Douro e Minho	-	-	-	-	1 166	2 977	30 153	843 428
Trás-os-Montes	-	-	-	-	74 289	123 677	67 004	1 832 661
Beira Litoral	14	711	9	2	18 117	38 810	24 851	778 204
Beira Interior	-	-	82	-	36 041	45 689	21 753	438 261
Ribatejo e Oeste	9 849	726 687	648	187	12 729	27 914	46 254	2 346 902
Alentejo	2 588	166 783	35 889	17 826	86 139	120 106	21 095	829 068
Algarve	-	-	-	-	4 466	5 804	2 184	30 944

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(continua)

Quadro 2

Produção das principais culturas por Regiões agrárias (cont.)								
Continente								2003
Culturas	Ameixa		Cereja		Kiwi		Maçã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	1 901	16 521	5 938	14 044	1 003	10 520	21 272	282 214
Entre-Douro e Minho	66	351	813	2 667	808	8 656	708	5 765
Trás-os-Montes	118	1 041	2 661	4 001	4	30	6 000	82 394
Beira Litoral	38	297	5	4	171	1 692	2 744	36 976
Beira Interior	97	504	2 346	7 226	4	18	2 933	37 332
Ribatejo e Oeste	982	7 963	69	97	9	90	8 370	111 359
Alentejo	461	5 045	41	44	4	10	485	8 097
Algarve	139	1 320	3	5	3	24	32	291
Culturas	Total de citrinos (a)		Laranja		Tangerina		Pêra	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	26 803	342 974	20 845	267 064	4 622	59 081	12 814	88 526
Entre-Douro e Minho	702	7 504	510	5 289	100	940	166	822
Trás-os-Montes	588	4 414	543	4 048	38	298	391	4 376
Beira Litoral	1 107	10 322	1 056	9 714	27	328	461	3 848
Beira Interior	430	4 549	356	3 872	23	185	380	3 747
Ribatejo e Oeste	3 318	34 200	2 741	28 194	171	2 029	11 060	71 353
Alentejo	2 172	18 018	1 967	16 204	145	1 514	266	3 567
Algarve	18 486	263 967	13 672	199 743	4 118	53 787	90	813
Culturas	Pêssego		Total de frutos secos (b)		Amêndoa		Avelã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	6 458	56 672	71 592	62 079	38 115	23 829	626	596
Entre-Douro e Minho	241	1 133	667	841	-	-	-	-
Trás-os-Montes	597	4 656	49 601	51 238	22 770	21 703	191	240
Beira Litoral	305	2 145	1 187	2 424	-	-	225	222
Beira Interior	1 552	15 294	4 687	3 801	1 526	619	186	105
Ribatejo e Oeste	2 606	23 792	770	758	166	93	1	1
Alentejo	579	3 438	1 396	1 558	455	122	23	28
Algarve	578	6 214	13 284	1 459	13 198	1 292	-	-
Culturas	Castanha		Noz		Azeitona de mesa		Uva de mesa	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
Regiões agrárias	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	29 706	33 109	3 145	4 545	10 637	11 291	5 931	52 313
Entre-Douro e Minho	454	565	213	276	-	-	31	247
Trás-os-Montes	25 247	27 735	1 393	1 560	4 964	6 376	52	138
Beira Litoral	556	1 321	406	881	-	-	26	215
Beira Interior	2 882	2 952	93	125	2 401	1 965	57	228
Ribatejo e Oeste	29	17	574	647	202	154	3 485	29 867
Alentejo	533	514	385	894	2 690	2 534	622	5 245
Algarve	5	5	81	162	380	262	1 658	16 373

Nota: a produção de citrinos corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Inclui: laranja, limão, tângera, tangerina e toranja.

(b) Inclui: amêndoa, avelã, castanha e noz.

Quadro 3

Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores						
Açores						2002 - 2004
Anos	Superfície			Produção		
	2002	2003	2004 (a)	2002	2003	2004 (a)
Culturas	ha			t		
Batata cedo	399	392	453	5 923	4 699	4 984
Batata tarde	790	714	757	20 162	12 878	14 344
Beterraba sacarina	173	168	224	7 040	5 265	9 330
Chá	35	36	36	123	116	125
Chicória	x	x	x	x	x	x
Milho grão	793	735	616	1 985	1 843	1 830
Milho forragem	4 525	5 013	4 581	160 462	154 365	155 333
Tabaco	37	46	48	90	104	138

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores.

(a) Dados provisórios.

Quadro 4

Produção de tabaco em rama por Regiões agrárias							
Continente		2002 - 2004					
Regiões agrárias	Variedades	Tabaco					
		Total		Virginia		Burley	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	kg	ha	kg	ha	kg
Continente	2002	1 865	5 512 802	1 715	4 981 000	150	531 802
	2003	1 920	5 631 222	1 769	5 032 281	151	598 942
	2004	1 741	5 218 503	1 601	4 678 998	140	539 505
Entre-Douro e Minho	2002	1	1 069	-	-	1	1 069
	2003	1	1 598	-	-	1	1 598
	2004	1	1 797	-	-	1	1 797
Trás-os-Montes	2002	0	501	-	-	0	501
	2003	-	-	-	-	-	-
	2004	-	-	-	-	-	-
Beira Litoral	2002	170	585 799	22	56 251	148	529 548
	2003	179	675 491	31	82 177	148	593 314
	2004	167	616 379	29	80 080	138	536 299
Beira Interior	2002	1 274	3 774 659	1 274	3 773 975	0	684
	2003	1 312	3 754 335	1 310	3 750 305	2	4 030
	2004	1 195	3 625 786	1 195	3 624 378	1	1 408
Ribatejo e Oeste	2002	40	90 320	40	90 320	-	-
	2003	45	93 328	45	93 328	-	-
	2004	32	64 299	32	64 299	-	-
Alentejo	2002	379	1 060 454	379	1 060 454	-	-
	2003	384	1 106 471	384	1 106 471	-	-
	2004	345	910 241	345	910 241	-	-
Algarve	2002	-	-	-	-	-	-
	2003	-	-	-	-	-	-
	2004	-	-	-	-	-	-

Quadro 5

Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades				
Portugal		2002 - 2004		
NUTS I	Variedades	Superfície	Agricultores multiplicadores	Variedades
				Total
		ha	nº	t
Portugal	2002	'''	45	'''
	2003	'''	40	'''
	2004	43,96	52	359,26
Continente	2002	26,25	44	71,89
	2003	29,65	39	93,85
	2004	27,96	46	138,56
Açores	2002	'''	1	'''
	2003	'''	1	'''
	2004	16,00	6	221,70
NUTS I	Variedades	Variedades		
		Kennebec	Desirée	Arran Consul
		t		
Portugal	2002	41,76	'''	-
	2003	59,34	'''	-
	2004	34,43	313,73	8,70
Continente	2002	41,76	30,13	-
	2003	59,34	34,51	-
	2004	34,43	104,13	-
Açores	2002	-	...	-
	2003	-	...	-
	2004	-	209,60	8,70

Origem: Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

Quadro 6

Produção vinícola declarada por Regiões agrárias						
Portugal		Unidade: hl				2004 (a)
Qualidade e cor Regiões agrárias	Total (b)	V L Q P R D (b)	Vinho de qualidade			Vinho regional
			V Q P R D			Total
			Total	Branco	Tinto e rosado	
Portugal	7 258 995	782 331	2 284 613	1 009 905	1 274 708	1 568 937
Continente	7 203 235	756 027	2 284 097	1 009 389	1 274 708	1 567 192
Entre-Douro e Minho	988 046	-	957 144	656 581	300 563	28 218
Trás-os-Montes	1 708 997	743 164	365 294	100 035	265 259	142 695
Beira Litoral	803 796	-	281 410	64 168	217 242	148 871
Beira Interior	420 976	3 616	70 848	12 275	58 573	95 846
Ribatejo e Oeste	2 411 814	8 824	219 125	60 066	159 059	700 291
Alentejo	845 590	423	379 838	114 744	265 094	445 774
Algarve	24 016	-	10 438	1 520	8 918	5 497
Açores	21 121	618	516	516	-	1 745
Madeira	34 639	25 686	-	-	-	-

Qualidade e cor Regiões agrárias	Vinho regional (cont.)		Vinho de mesa			Outros produtos
	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Licoroso (b)
Portugal	438 872	1 130 066	2 623 114	1 036 996	1 586 118	-
Continente	437 201	1 129 991	2 595 919	1 036 092	1 559 827	-
Entre-Douro e Minho	12 574	15 644	2 684	1 449	1 235	-
Trás-os-Montes	36 446	106 249	457 844	150 872	306 972	-
Beira Litoral	48 646	100 225	373 515	89 039	284 476	-
Beira Interior	27 579	68 267	250 666	103 317	147 349	-
Ribatejo e Oeste	235 405	464 886	1 483 574	685 948	797 626	-
Alentejo	76 445	369 329	19 555	5 325	14 230	-
Algarve	106	5 391	8 081	142	7 939	-
Açores	1 670	75	18 242	905	17 337	-
Madeira	-	-	8 953	-	8 953	-

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Dados provisórios.

(b) Equivalente a mosto.

Quadro 7

Produção vinícola declarada por Regiões vitivinícolas						
Portugal		Unidade: hl				2004 (a)
Qualidade e cor Regiões vitivinícolas	Total (b)	V L Q P R D (b)	Vinho de qualidade			Vinho regional
			V Q P R D			Total
			Total	Branco	Tinto e rosado	
Portugal	7 258 995	782 332	2 284 614	1 009 905	1 274 709	1 568 938
Continente	7 203 236	756 028	2 284 098	1 009 389	1 274 709	1 567 193
Minho	987 692	-	957 107	656 581	300 526	28 130
Trás-os-Montes	1 662 245	746 780	338 531	80 767	257 764	138 964
Beiras	1 193 381	-	378 195	95 633	282 562	232 945
Estremadura	1 293 489	171	67 307	19 060	48 247	329 917
Ribatejo	842 913	579	78 639	28 507	50 132	195 771
Península de Setúbal	366 801	8 075	74 043	12 577	61 466	197 132
Alentejo	832 698	423	379 838	114 744	265 094	438 837
Algarve	24 016	-	10 438	1 520	8 918	5 497
Açores	21 121	618	516	516	-	1 745
Madeira	34 639	25 686	-	-	-	-

Qualidade e cor Regiões vitivinícolas	Vinho regional (cont.)		Vinho de mesa			Outros produtos
	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Licoroso (b)
Portugal	438 871	1 130 067	2 623 112	1 036 996	1 586 118	-
Continente	437 201	1 129 992	2 595 917	1 036 090	1 559 827	-
Minho	12 565	15 565	2 456	1 431	1 025	-
Trás-os-Montes	31 361	107 603	437 969	149 292	288 677	-
Beiras	75 099	157 846	582 241	181 765	400 476	-
Estremadura	116 128	213 789	896 095	330 520	565 575	-
Ribatejo	75 769	120 002	567 924	357 588	210 336	-
Península de Setúbal	50 404	146 728	87 551	11 014	76 537	-
Alentejo	75 769	363 068	13 600	4 338	9 262	-
Algarve	106	5 391	8 081	142	7 939	-
Açores	1 670	75	18 242	905	17 337	-
Madeira	-	-	8 953	-	8 953	-

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Dados provisórios.

(b) Equivalente a mosto.

Quadro 8

Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas									
Portugal									
Unidade: hl									
2004 (a)									
Regiões determinadas	TOTAL	VLQPRD		VQPRD		Vinho regional (b)		Vinho de mesa (b)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
Total	7 095 455	170 798	611 533	1 009 905	1 274 708	428 744	1 054 089	1 020 753	1 524 914
Alcobaça	13 992	-	-	-	-	-	260	6 592	7 140
Alenquer	297 782	-	-	4 510	17 895	21 240	70 356	40 582	143 199
Alentejo (c)	762 944	362	61	114 744	265 095	69 059	300 946	4 064	8 613
Arruda	59 032	-	-	1 200	10 780	11 075	24 880	2 562	8 535
Bairrada	375 326	-	-	31 599	49 146	32 443	52 342	57 850	151 947
Beira Interior (d)	361 177	-	-	7 957	31 017	23 477	59 639	98 853	140 234
Biscoitos	593	54	-	-	-	170	-	104	265
Bucelas	8 334	-	-	5 638	270	428	1 266	345	387
Carcavelos	698	88	83	-	-	50	100	50	327
Chaves	22 283	-	-	36	-	1 266	2 219	7 122	11 641
Colares	711	-	-	28	99	35	269	2	279
Dão	368 930	-	-	36 102	191 618	10 346	38 312	18 682	73 870
Douro	1 435 526	161 724	585 056	71 088	252 429	24 847	91 703	94 973	153 706
Encostas de Aire	92 947	-	-	300	1 218	7 365	10 464	13 962	59 638
Graciosa	1 458	-	-	516	-	-	-	-	942
Lafões	4 695	-	-	440	45	259	137	1 858	1 957
Lagoa	17 198	-	-	1 303	7 606	40	3 714	20	4 516
Lagos	4 956	-	-	142	767	66	920	92	2 968
Lourinhã	28 735	-	-	-	-	914	1 826	15 769	10 226
Madeira	34 639	-	25 686	-	-	-	-	-	8 953
Óbidos	270 044	-	-	2 535	2 180	32 165	28 201	143 318	61 646
Palmela	121 629	-	26	12 577	62 436	10 742	30 171	775	4 903
Pico	12 219	564	-	-	-	1 500	75	672	9 408
Planalto Mirandês	68 485	-	-	-	355	250	566	5 618	61 696
Portimão	1 267	-	-	75	480	-	492	30	190
Ribatejo (e)	842 282	579	-	28 508	50 132	75 769	119 585	357 908	209 801
Setúbal	233 708	7 426	623	-	-	39 115	110 755	9 195	66 594
Tavira	460	-	-	-	65	-	167	-	228
Tavara-Varosa	75 528	-	-	25 872	11 992	7 941	3 829	3 678	22 217
Torres Vedras	491 719	-	-	4 849	14 769	40 939	73 290	102 481	255 390
Valpaços	98 770	-	-	3 388	3 832	4 712	12 137	32 180	42 520
Vinhos Verdes	987 384	-	-	656 501	300 484	12 531	15 469	1 418	981

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Dados provisórios.

(b) Inclui os vinhos licorosos.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja, Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 9

Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas				
Portugal		Unidade: hl		2004 (a)
Regiões determinadas	Espécies vinícas (b)	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (c)	
			Por espécies	Total
Alentejo (d)				763 082
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	362	481
	"	Tinto/rosado	61	80
	V.Q.P.R.D.	Branco	114 744	114 744
	"	Tinto/rosado	265 094	265 094
	Vinho Regional	Branco	69 059	69 059
	"	Tinto/rosado	300 945	300 945
	Vinho Mesa	Branco	4 063	4 063
	"	Tinto/rosado	8 612	8 615
Bairrada				375 469
	V.Q.P.R.D.	Branco	31 599	31 599
	"	Tinto/rosado	49 146	49 146
	Vinho Regional	Branco	32 443	32 443
	"	Tinto/rosado	52 342	52 342
	Vinho Mesa	Branco	57 850	57 871
	"	Tinto/rosado	151 947	152 069
Beira Interior (e)				361 384
	V.Q.P.R.D.	Branco	7 957	7 957
	"	Tinto/rosado	31 017	31 017
	Vinho Regional	Branco	23 477	23 477
	"	Tinto/rosado	59 639	59 639
	Vinho Mesa	Branco	98 852	98 852
	"	Tinto/rosado	140 234	140 687
Biscoitos				622
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	54	68
	Vinho Regional	Branco	170	170
	Vinho Mesa	Branco	104	120
	"	Tinto/rosado	265	265
Carcavelos				775
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	88	90
	"	Tinto/rosado	83	124
	Vinho Regional	Branco	50	50
	"	Tinto/rosado	100	100
	Vinho Mesa	Branco	50	50
	"	Tinto/rosado	327	361
Dão				369 832
	V.Q.P.R.D.	Branco	36 102	36 102
	"	Tinto/rosado	191 618	191 618
	Vinho Regional	Branco	10 346	10 346
	"	Tinto/rosado	38 312	38 312
	Vinho Mesa	Branco	18 682	18 682
	"	Tinto/rosado	73 870	73 870
Douro				1 645 627
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	161 724	207 038
	"	Tinto/rosado	585 056	749 843
	V.Q.P.R.D.	Branco	71 088	71 088
	"	Tinto/rosado	252 429	252 429
	Vinho Regional	Branco	24 847	24 847
	"	Tinto/rosado	91 703	91 703
	Vinho Mesa	Branco	94 973	94 973
	"	Tinto/rosado	153 706	153 706
Encostas de Aire				93 024
	V.Q.P.R.D.	Branco	300	300
	"	Tinto/rosado	1 218	1 218
	Vinho Regional	Branco	7 365	7 420
	"	Tinto/rosado	10 464	10 485
	Vinho Mesa	Branco	13 962	13 962
	"	Tinto/rosado	59 638	59 638

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(continua)

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Dados provisórios.

(b) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos regional e de mesa.

(c) Inclui a adição de aguardentes.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja, Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas da Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

Quadro 9

Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas (cont.)

Portugal		Unidade: hl		2004 (a)	
Regiões determinadas	Espécies vínicas (b)	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (c)		
			Por espécies	Total	
Lagoa					17 247
	V.Q.P.R.D.	Branco	1 303	1 303	
	"	Tinto/rosado	7 606	7 606	
	Vinho Regional	Branco	40	40	
	"	Tinto/rosado	3 714	3 714	
	Vinho Mesa	Branco	20	20	
	"	Tinto/rosado	4 516	4 565	
Lagos					4 983
	V.Q.P.R.D.	Branco	142	142	
	"	Tinto/rosado	767	767	
	Vinho Regional	Branco	66	93	
	"	Tinto/rosado	920	920	
	Vinho Mesa	Branco	92	92	
	"	Tinto/rosado	2 968	2 968	
Madeira					41 213
	V.L.Q.P.R.D.	Tinto/rosado	25 686	32 108	
	Vinho Mesa	Tinto/rosado	8 953	9 105	
Palmela					121 639
	V.L.Q.P.R.D.	Tinto/rosado	26	36	
	V.Q.P.R.D.	Branco	12 577	12 577	
	"	Tinto/rosado	62 436	62 436	
	Vinho Regional	Branco	10 742	10 742	
	"	Tinto/rosado	30 171	30 171	
	Vinho Mesa	Branco	775	775	
	"	Tinto/rosado	4 903	4 903	
Pico					12 371
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	564	712	
	Vinho Regional	Branco	1 500	1 500	
	"	Tinto/rosado	75	75	
	Vinho Mesa	Branco	672	676	
	"	Tinto/rosado	9 408	9 408	
Ribatejo (f)					844 031
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	579	765	
	V.Q.P.R.D.	Branco	28 507	28 508	
	"	Tinto/rosado	50 132	50 132	
	Vinho Regional	Branco	75 769	75 769	
	"	Tinto/rosado	119 585	119 585	
	Vinho Mesa	Branco	357 908	359 472	
	"	Tinto/rosado	209 801	209 801	
Setúbal					236 613
	V.L.Q.P.R.D.	Branco	7 426	10 050	
	"	Tinto/rosado	623	841	
	Vinho Regional	Branco	39 115	39 115	
	"	Tinto/rosado	110 755	110 755	
	Vinho Mesa	Branco	9 195	9 258	
	"	Tinto/rosado	66 594	66 594	
Torres Vedras					596 616
	V.Q.P.R.D.	Branco	4 849	4 849	
	"	Tinto/rosado	14 769	14 769	
	Vinho Regional	Branco	40 939	40 939	
	"	Tinto/rosado	73 290	73 290	
	Vinho Mesa	Branco	102 481	102 481	
	"	Tinto/rosado	255 390	255 515	
Valpaços					98860
	V.Q.P.R.D.	Branco	3 388	3 388	
	"	Tinto/rosado	3 832	3 832	
	Vinho Regional	Branco	4 712	4 712	
	"	Tinto/rosado	12 137	12 137	
	Vinho Mesa	Branco	32 180	32 184	
	"	Tinto/rosado	42 520	48 520	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Dados provisórios.

(b) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos regional e de mesa.

(c) Inclui a adição de aguardentes.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 10

Produção de azeite por graus de acidez e Regiões agrárias

Produção de azeite por grau de acidez e regiões agrárias					2001-2004
Regiões agrárias		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	2001	643	218 523	0,16	349 502
	2002	591	211 574	0,15	310 474
	2003	585	232 946	0,16	364 977
Entre-Douro e Minho		14	2 262	0,13	2 977
Trás-os-Montes		114	72 099	0,17	123 677
Beira Litoral		98	26 996	0,14	38 810
Beira Interior		197	35 190	0,13	45 689
Ribatejo e Oeste		84	21 108	0,13	27 914
Alentejo		72	71 459	0,17	120 106
Algarve		6	3 832	0,15	5 804
Regiões agrárias	Azeite obtido				
	Virgem				
	Extra < 1º	Fino 1º a 2º	Corrente 2,1º a 3,3º	Lampante > 3,3º	
	hl				
Continente	2001	148 328	108 128	52 029	41 021
	2002	118 621	118 744	46 660	26 451
	2003	238 057	107 128	16 279	3 514
Entre-Douro e Minho		1 922	924	131	-
Trás-os-Montes		94 253	26 587	2 047	789
Beira Litoral		16 957	17 550	4 152	151
Beira Interior		24 264	18 857	2 219	350
Ribatejo e Oeste		17 575	8 931	1 019	390
Alentejo		82 469	31 028	5 921	689
Algarve		617	3 251	791	1 145
Regiões agrárias	Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido		
			Por quintal de azeitona	Total	
	nº	t	hl		
Continente	2004	616	300 699	0,14	420 080
Entre-Douro e Minho		15	3 857	0,11	4 227
Trás-os-Montes		118	80 081	0,15	121 909
Beira Litoral		101	38 813	0,12	47 254
Beira Interior		203	47 731	0,12	58 829
Ribatejo e Oeste		96	36 441	0,12	43 892
Alentejo		77	86 103	0,16	133 602
Algarve		6	7 672	0,14	10 367
Regiões agrárias	Azeite obtido				
	Até 0,8º grau	De 0,9º a 2º	> 2º		
	hl				
Continente	2004	231 282	169 735		19 063
Entre-Douro e Minho		1 981	2 056		191
Trás-os-Montes		92 011	27 586		2 311
Beira Litoral		12 684	30 728		3 842
Beira Interior		28 692	27 767		2 370
Ribatejo e Oeste		28 598	13 410		1 884
Alentejo		66 099	62 764		4 740
Algarve		1 218	5 424		3 726

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 11

Produção de frutos							
Portugal				2002 - 2004			
Espécies	Anos	Superfície			Produção		
		2002	2003	2004	2002	2003	2004
		ha			t		
1. Produção das árvores de fruto		157 985	158 152	158 327	964 745	907 053	952 462
Frutos frescos, excepto citrinos (a)		58 551	58 432	58 588	548 214	490 204	575 895
Ameixa		2 037	1 946	1 953	16 445	16 781	16 406
Cereja		5 875	5 960	6 237	19 990	14 135	16 149
Damasco		547	546	566	4 539	4 541	4 761
Figo		7 396	7 147	7 145	3 763	3 521	3 497
Kiwi		1 005	1 014	1 061	11 163	10 549	10 886
Maçã		21 388	21 576	21 414	300 482	287 493	277 301
Pêra		12 773	12 906	13 002	125 294	89 664	187 567
Pêssego		6 697	6 485	6 342	60 104	56 927	52 041
Citrinos		27 755	27 949	27 555	349 091	354 612	326 496
Laranja		21 650	21 775	21 562	277 295	276 917	250 316
Limão		1 009	1 044	1 020	11 182	13 474	12 327
Tânger		394	387	373	4 480	4 162	3 978
Tangerina		4 674	4 717	4 574	55 866	59 801	59 617
Toranja		28	26	26	269	258	258
Frutos secos		71 679	71 771	72 184	67 440	62 237	50 071
Amêndoa		38 417	38 115	38 178	30 837	23 829	13 953
Avelã		627	626	624	619	596	502
Castanha		29 522	29 885	30 227	31 385	33 267	31 051
Noz		3 113	3 145	3 155	4 599	4 545	4 565
2. Azeitona de mesa		10 590	10 637	10 635	11 644	11 291	11 425
3. Uva de mesa		6 124	5 950	6 010	58 115	52 415	55 686

Nota: a superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

(a) Inclui: ameixa, cereja, damasco, diospiro, figo, kiwi, ginja, maçã, marmelo, nêspera, pêra, pêssego e romã.

Quadro 12

Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por Regiões agrárias (a)							
Continente		Unidade: nº pés				Campanha 2003/2004	
Espécies	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixieiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
Regiões agrárias							
Continente	2 034 489	37 253	110 672	62 876	4 550	91 900	114 678
Entre-Douro e Minho	177 527	766	14 286	857	582	8 662	13 262
Trás-os-Montes	401 173	24	14 750	42 987	693	58 142	43 295
Beira Litoral	279 663	546	20 267	2 504	1 055	9 356	12 711
Beira Interior	178 965	32	6 729	7 444	415	9 678	23 682
Ribatejo e Oeste	701 567	580	42 620	4 431	1 121	4 323	15 325
Alentejo	136 935	1 144	8 265	3 242	664	1 486	4 301
Algarve	158 659	34 161	3 755	1 411	20	253	2 102
Árvores importadas (b)	14 157	50	160	20	20	137	2 524
Espécies	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
Regiões agrárias							
Continente	51 593	48 023	29 145	3 889	43 017	190 294	72 307
Entre-Douro e Minho	4 962	6 837	2 888	242	10 259	22 282	15 257
Trás-os-Montes	4 057	7 750	5 960	339	3 221	10 525	3 889
Beira Litoral	7 495	9 220	3 372	553	15 236	25 163	12 164
Beira Interior	3 762	3 443	4 766	582	2 854	7 610	4 813
Ribatejo e Oeste	20 063	12 908	7 221	1 623	8 945	43 171	21 277
Alentejo	5 346	5 312	2 073	349	1 696	16 064	8 381
Algarve	5 908	2 553	2 865	201	806	65 479	6 526
Árvores importadas (b)	30	208	204	-	640	500	280
Espécies	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
Regiões agrárias							
Continente	380 814	20 160	8 855	23 876	408 703	231 680	12 940
Entre-Douro e Minho	20 205	1 901	783	4 153	14 826	18 106	2 117
Trás-os-Montes	141 659	2 600	902	2 070	28 068	23 874	670
Beira Litoral	61 167	1 755	1 977	5 989	34 957	36 763	2 118
Beira Interior	22 508	594	803	2 222	12 464	58 621	541
Ribatejo e Oeste	121 456	6 226	2 948	5 093	283 993	68 532	4 603
Alentejo	12 525	1 313	880	3 338	33 311	15 491	1 832
Algarve	1 294	5 771	562	1 011	1 084	10 293	1 059
Árvores importadas (b)	220	5 015	39	3 250	330	220	150
Espécies	Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Oliveiras			
Regiões agrárias							
Continente	24 896	59 374	2 994	482 296			
Entre-Douro e Minho	3 921	9 607	766	4 462			
Trás-os-Montes	1 855	3 807	36	169 382			
Beira Litoral	4 254	10 355	686	26 917			
Beira Interior	2 330	2 966	106	41 402			
Ribatejo e Oeste	9 218	15 192	698	52 623			
Alentejo	2 503	7 162	257	184 209			
Algarve	815	10 285	445	3 301			
Árvores importadas (b)	-	150	10	x			

Nota: a campanha inicia-se em 1 de Novembro do ano n e termina em 1 de Agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendas directamente a agricultores e não incluídas no total.

Quadro 13

Plantação de vinha por Regiões agrárias

Continente		Unidade: ha			2004
Regiões agrárias	Vinhos	Vinhos para uva de mesa e passa			
		Vinhos novas	Replantações		Transferências
			Com arranque prévio	Sem arranque prévio	
Continente		60,60	43,70	-	-
Entre-Douro e Minho		-	-	-	-
Trás-os-Montes		7,00	-	-	-
Beira Litoral		-	-	-	-
Beira Interior		-	-	-	-
Ribatejo e Oeste		0,50	19,20	-	-
Alentejo		46,50	21,60	-	-
Algarve		6,60	2,80	-	-

Regiões agrárias	Vinhos	Vinhos para vinho			
		Vinhos novas	Replantações		Transferências
			Com arranque prévio	Sem arranque prévio	
Continente		-	4 550,20	64,00	-
Entre-Douro e Minho		-	923,65	10,47	-189,44
Trás-os-Montes		-	710,12	26,64	227,84
Beira Litoral		-	489,55	-	-71,50
Beira Interior		-	310,48	11,50	33,61
Ribatejo e Oeste		-	1 998,51	11,00	-304,57
Alentejo		-	78,03	4,37	306,46
Algarve		-	39,87	-	-2,40

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

3 - PRODUÇÃO ANIMAL

Quadro 14

Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		2002 - 2004
Produtos	Anos	2002	2003	2004 (b)
1 - Carne (peso limpo)		823 787	778 320	797 715
De bovinos		106 637	105 772	119 259
Adultos		82 286	81 594	95 227
Vitelos		24 351	24 178	24 032
De ovinos		23 885	22 428	21 994
De caprinos		2 005	1 730	1 574
De suínos		355 956	354 875	340 279
Carne		231 371	230 669	221 181
Toucinho		124 585	124 206	119 098
De equídeos		341	290	245
De animais de capoeira		308 651	271 441	290 736
Frangos de carne (tipo industrial)		229 721	201 736	215 711
Peru		44 674	35 278	39 682
Pato		7 914	7 233	6 590
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes)		26 312	21 784	23 628
2 - Banha de porco		39 155	39 036	37 431
3 - Miudezas (a)		60 192	59 432	61 059
4 - Leite		2 166 501	2 019 953	2 076 957
De vaca		2 039 727	1 893 243	1 949 670
De ovelha		97 266	98 163	98 717
De cabra		29 508	28 547	28 570
5 - Queijo		76 347	74 980	74 911
De vaca		58 906	57 431	57 268
De ovelha		16 211	16 360	16 453
De cabra		1 230	1 189	1 190
6 - Manteiga de vaca		27 435	26 252	25 977
7 - Ovos de galinha (total)		124 928	125 549	131 683
Para incubação		17 163	16 205	17 992
8 - Mel		7 861	7 310	6 737
9 - Cera		295	275	255
10 - Lã		8 038	7 807	7 624

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

(b) Dados provisórios.

Quadro 15

Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		2002 - 2004
Produtos	Anos	2002	2003	2004 (a)
1 - Recolha de leite		1 961 974	1 849 939	1 903 602
De vaca		1 932 180	1 820 179	1 873 301
2 - Produtos frescos		1 043 509	1 073 240	1 097 973
Leite para consumo		856 939	881 781	901 350
Leite cru		120	98	85
Leite gordo		173 219	174 734	187 164
UHT		156 855	160 987	173 570
Leite meio gordo		590 743	609 599	613 383
UHT		564 245	583 703	589 210
Leite magro		92 857	97 350	100 718
UHT		92 857	97 350	98 749
Nata para consumo		14 637	15 591	16 893
logurtes e outros leites acidificados		88 964	94 782	97 990
Com aditivos		75 861	79 423	82 335
Sem aditivos e outros leites acidificados		13 103	15 359	15 655
Bebidas à base de leite		56 823	56 355	57 190
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)		26 146	24 731	24 550
3 - Produtos fabricados		155 107	144 673	135 545
Leite em pó		21 412	18 661	17 935
Leite em pó gordo e meio gordo		9 102	9 360	9 933
Leite em pó magro		12 310	9 301	8 002
Manteiga		27 435	26 252	25 977
Queijo		68 011	66 350	66 941
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		314	197	303
- pasta semidura		49 165	45 905	43 526
- pasta mole		5 569	7 672	9 635
Outros queijos curados		8 153	7 788	8 142
Queijos frescos (inclui requeijão)		4 810	4 788	5 335
Queijo fundido		...	...	...
Soro		38 249	33 410	24 692
Soro líquido		21 187	15 982	8 675

Nota: resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

(a) Dados provisórios.

Quadro 16

Quadro 10

Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2003									
Unidade: 1 000 cabeças									
Portugal									
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2			
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
Portugal		1 389	389	65	158	165	80	123	16
Continente		1 164	332	60	135	137	70	96	13
Entre-Douro e Minho		307	89	18	33	38	20	32	1
Trás-os-Montes		62	19	13	2	4	1	3	0
Beira Litoral		121	36	8	15	14	5	11	1
Beira Interior		55	16	5	5	5	3	4	0
Ribatejo e Oeste		143	50	4	26	20	17	10	5
Alentejo		463	119	10	54	55	22	35	5
Algarve		13	4	3	1	1	1	1	0
Açores		220	56	5	23	28	9	26	3
Madeira		4	1	0	0	0	0	0	0

NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		21	57	5	699	328	371
Continente		18	46	4	583	229	354
Entre-Douro e Minho		3	10	1	151	112	39
Trás-os-Montes		1	1	0	37	14	23
Beira Litoral		1	4	0	62	51	11
Beira Interior		1	4	0	27	12	15
Ribatejo e Oeste		4	9	1	47	23	24
Alentejo		9	17	2	255	17	238
Algarve		0	2	0	4	0	4
Açores		2	10	0	114	98	16
Madeira		0	1	0	2	1	1

Quadro 17

Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2003									
Unidade: 1 000 cabeças									
Portugal									
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg				
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)	
Portugal		2 249	657	555	716	470	210	36	
Continente		2 168	633	538	687	450	203	34	
Entre-Douro e Minho		96	24	24	38	22	12	3	
Trás-os-Montes		59	12	12	27	13	12	1	
Beira Litoral		453	143	104	119	83	31	4	
Beira Interior		60	16	13	23	14	7	2	
Ribatejo e Oeste		992	283	268	319	224	87	8	
Alentejo		448	134	103	144	83	47	14	
Algarve		58	19	13	17	11	5	1	
Açores		61	18	11	23	17	5	1	
Madeira		21	6	6	6	3	2	0	
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Varrascos	Reprodutores = > 50 kg						
			Total	Porcas				Jovens	
				Total	Cobertas		Não cobertas		
					Total	Pela 1ª vez	Total		
Portugal		16	306	206	46	100		32	
Continente		16	295	201	44	94		30	
Entre-Douro e Minho		1	11	7	2	4		1	
Trás-os-Montes		1	7	4	1	2		2	
Beira Litoral		6	81	52	12	29		10	
Beira Interior		0	7	5	1	2		1	
Ribatejo e Oeste		4	118	84	18	34		9	
Alentejo		3	63	43	8	20		6	
Algarve		1	9	6	1	3		1	
Açores		1	8	4	1	4		2	
Madeira		0	2	2	0	1		0	

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 18

Quadro 10

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2003							
Portugal		Unidade: 1 000 cabeças					
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Ovinos			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos	
Portugal	3 356	2 300	1 056	502	377	125	
Continente	3 347	2 293	1 054	488	366	122	
Entre-Douro e Minho	144	103	41	59	39	19	
Trás-os-Montes	284	235	49	71	54	17	
Beira Litoral	206	146	60	77	61	17	
Beira Interior	489	407	82	106	78	29	
Ribatejo e Oeste	312	204	108	45	37	9	
Alentejo	1 846	1 142	705	107	80	27	
Algarve	66	56	10	22	17	5	
Açores	3	3	0	8	6	1	
Madeira	6	4	1	7	5	1	

Quadro 19

Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004 (a)								
Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 443	398	85	147	166	79	135
Continente		1 211	336	77	124	135	70	110
Entre-Douro e Minho		306	90	24	30	36	17	31
Trás-os-Montes		67	23	18	1	3	1	4
Beira Litoral		121	34	9	13	12	9	12
Beira Interior		56	15	7	4	3	2	5
Ribatejo e Oeste		154	47	6	20	20	17	16
Alentejo		494	123	10	55	59	24	41
Algarve		13	4	3	1	1	1	1
Açores		226	60	7	23	30	9	25
Madeira		6	2	1	1	1	1	0

NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodu- toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		25	61	5	721	338	384
Continente		23	51	4	602	236	366
Entre-Douro e Minho		5	10	2	150	116	33
Trás-os-Montes		1	1	0	37	14	23
Beira Litoral		1	4	0	60	50	9
Beira Interior		1	4	0	28	11	17
Ribatejo e Oeste		5	11	1	53	26	27
Alentejo		10	20	1	270	17	253
Algarve		0	2	0	4	0	4
Açores		2	9	0	118	101	17
Madeira		0	1	0	2	1	1

(a) Dados provisórios

Quadro 20

Quadro 20

Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004 (a)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal

NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda => 50 kg			
					Total	50 kg	80 kg	= > 110 kg
						< 80 kg	<110 kg	(a)
Portugal		2 348	686	569	764	491	231	42
Continente		2 262	661	551	732	470	222	40
Entre-Douro e Minho		99	23	21	45	27	14	4
Trás-os-Montes		64	13	13	30	14	14	2
Beira Litoral		457	151	97	124	85	33	5
Beira Interior		68	15	15	29	16	9	4
Ribatejo e Oeste		1 041	303	277	330	229	94	8
Alentejo		470	136	113	155	87	51	17
Algarve		62	20	13	18	11	6	1
Açores		64	19	12	25	18	6	1
Madeira		22	7	6	7	4	3	0

NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Reprodutores = > 50 kg						
		Varrascos	Porcas				Jovens	
			Total	Cobertas		Não cobertas		
				Total	Pela 1ª vez	Total		
Portugal		16	314	210	48	104	33	
Continente		15	303	204	46	99	30	
Entre-Douro e Minho		1	10	7	2	3	1	
Trás-os-Montes		1	7	4	2	3	2	
Beira Litoral		5	80	54	12	26	8	
Beira Interior		0	8	5	1	3	1	
Ribatejo e Oeste		4	127	88	21	39	11	
Alentejo		3	63	41	7	22	6	
Algarve		1	9	6	1	3	1	
Açores		0	9	4	1	5	2	
Madeira		0	2	2	0	1	0	

(a) Dados provisórios

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 21

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2004 (a)						
Portugal						
Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS I Regiões agrárias	Efectivos	Ovinos		Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal		3 541	2 312	1 229	547	380
Continente		3 533	2 307	1 226	531	369
Entre-Douro e Minho		168	107	61	68	41
Trás-os-Montes		315	253	61	75	55
Beira Litoral		197	136	61	87	63
Beira Interior		503	407	97	109	77
Ribatejo e Oeste		316	193	123	49	36
Alentejo		1 962	1 154	808	119	78
Algarve		73	58	15	25	17
Açores		3	3	1	8	6
Madeira		5	3	2	7	5

(a) Dados provisórios

Quadro 22

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS I e Regiões agrárias

Portugal 2004								
NUTS I Regiões agrárias	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	2002	448 770	438 823	105 700	154 765	23 414	284 058	82 286
	2003	445 953	433 865	104 842	150 253	23 248	283 612	81 594
	2004	445 556	468 788	118 335	148 452	23 108	320 336	95 227
Continente	2002	431 806	401 047	96 395	150 468	22 650	250 579	73 746
	2003	427 955	393 511	94 971	145 658	22 443	247 853	72 528
	2004	428 870	431 851	109 148	144 359	22 389	287 492	86 759
Entre-Douro e Minho		142 836	197 171	43 949	92 470	13 511	104 701	30 438
Trás-os-Montes		16 780	34 801	6 984	23 025	3 819	11 776	3 166
Beira Litoral		47 324	53 626	14 739	9 223	1 635	44 403	12 744
Beira Interior		11 164	10 844	2 787	2 593	400	8 251	2 387
Ribatejo e Oeste		180 301	87 826	26 550	8 805	1 638	79 021	24 912
Alentejo		25 943	42 849	13 021	7 360	1 231	35 489	11 790
Algarve		4 885	4 734	1 477	883	155	3 851	1 322
Açores	2002	12 896	29 993	7 477	4 292	764	25 701	6 713
	2003	13 806	32 363	7 996	4 588	804	27 775	7 191
	2004	12 626	28 845	7 247	4 086	718	24 759	6 528
Madeira	2002	4 069	7 783	1 828	5	1	7 778	1 827
	2003	4 193	7 991	1 876	7	1	7 984	1 875
	2004	4 062	8 092	1 941	7	1	8 085	1 940

NUTS I Regiões agrárias	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2002	1 134 836	12 076	163 440	1 064	5 099 122	329 589	1 945	341
	2003	1 098 350	11 315	139 284	918	5 232 761	328 588	1 665	290
	2004	1 070 035	11 083	128 595	821	5 034 392	315 072	1 397	245
Continente	2002	1 133 552	12 062	161 629	1 042	4 992 243	321 966	1 945	341
	2003	1 096 159	11 293	137 631	899	5 120 607	320 502	1 665	290
	2004	1 069 461	11 075	127 192	805	4 928 378	307 597	1 397	245
Entre-Douro e Minho		263 798	2 201	37 477	230	1 398 025	96 404	317	52
Trás-os-Montes		22 310	203	6 903	39	141 702	9 554	-	-
Beira Litoral		98 363	949	25 265	169	925 845	31 411	324	56
Beira Interior		144 977	1 093	18 541	143	98 708	7 128	78	13
Ribatejo e Oeste		255 761	3 102	29 705	169	2 187 596	150 440	219	40
Alentejo		231 561	2 882	6 582	39	132 625	9 917	459	84
Algarve		52 691	647	2 719	17	43 877	2 744	-	-
Açores	2002	446	6	1 354	17	76 120	5 396	-	-
	2003	467	7	1 013	12	80 140	5 791	-	-
	2004	306	4	953	11	76 626	5 364	-	-
Madeira	2002	838	8	457	6	30 759	2 227	-	-
	2003	1 724	15	640	7	32 014	2 295	-	-
	2004	268	4	450	5	29 388	2 112	-	-

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 23

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias						
Portugal						2002 - 2004
Espécies e categorias	Anos	2002		2003		2004
		c	t	c	t	c t
PORTUGAL						
Bovina		438 823	105 700	433 865	104 842	468 788 118 335
Vitelos		154 765	23 414	150 253	23 248	148 452 23 108
Novilhos		174 356	53 306	163 783	50 266	197 117 62 520
Bois		5 510	1 975	5 187	1 891	5 531 1 995
Vacas		59 928	16 170	71 223	18 890	68 657 18 377
Novilhas		44 264	10 834	43 419	10 547	49 031 12 336
Ovina		1 134 836	12 076	1 098 350	11 315	1 070 035 11 083
Borregos < 10 kg		451 696	2 790	430 402	2 649	424 748 2 662
Borregos => 10 kg		617 622	7 949	618 428	7 655	605 324 7 562
Adultos		65 518	1 337	49 520	1 011	39 963 860
Caprina		163 440	1 064	139 284	918	128 595 821
Cabritos		149 201	818	127 182	705	121 032 684
Adultos		14 239	246	12 102	213	7 563 137
Suína		5 099 122	329 589	5 232 761	328 588	5 034 392 315 072
Leitões		693 811	5 095	829 332	6 057	869 831 6 323
Porcos de engorda		4 358 550	317 892	4 357 986	316 342	4 120 839 302 766
Reprodutores		46 761	6 601	45 443	6 189	43 722 5 983
Equídea		1 945	341	1 665	290	1 397 245
Cavalar		1 388	235	1 208	202	791 133
Muar		557	106	457	88	606 112
CONTINENTE						
Bovina		401 047	96 395	393 511	94 971	431 851 109 148
Vitelos		150 468	22 650	145 658	22 443	144 359 22 389
Novilhos		160 247	49 481	151 895	47 044	184 023 58 925
Bois		5 405	1 940	5 047	1 849	5 394 1 958
Vacas		46 368	12 702	53 710	14 433	54 964 14 839
Novilhas		38 559	9 623	37 201	9 202	43 111 11 036
Ovina		1 133 552	12 062	1 096 159	11 294	1 069 461 11 075
Borregos < 10 kg		451 175	2 786	429 237	2 640	424 557 2 660
Borregos => 10 kg		617 304	7 945	617 974	7 650	605 083 7 558
Adultos		65 073	1 331	48 948	1 004	39 821 857
Caprina		161 629	1 042	137 631	899	127 192 805
Cabritos		148 660	814	126 597	701	120 457 680
Adultos		12 969	227	11 034	199	6 735 125
Suína		4 992 243	321 966	5 120 607	320 502	4 928 378 307 597
Leitões		691 270	5 074	826 180	6 030	866 994 6 300
Porcos de engorda		4 256 922	310 681	4 252 136	308 758	4 020 564 295 761
Reprodutores		44 051	6 210	42 291	5 714	40 820 5 536
Equídea		1 945	341	1 665	290	1 397 245
Cavalar		1 388	235	1 208	202	791 133
Muar		557	106	457	88	606 112
AÇORES						
Bovina		29 993	7 477	32 363	7 996	28 845 7 247
Vitelos		4 292	764	4 588	804	4 086 718
Novilhos		11 315	3 093	9 077	2 494	9 822 2 740
Bois		85	29	95	27	85 23
Vacas		13 189	3 376	17 182	4 374	13 440 3 472
Novilhas		1 112	214	1 421	297	1 412 294
Ovina		446	6	467	7	306 4
Borregos < 10 kg		85	1	62	1	90 1
Borregos => 10 kg		313	4	353	5	179 2
Adultos		48	1	52	1	37 1
Caprina		1 354	17	1 013	12	953 11
Cabritos		372	3	302	3	262 2
Adultos		982	14	711	9	691 9
Suína		76 120	5 396	80 140	5 791	76 626 5 364
Leitões		1 356	9	1 286	10	1 533 13
Porcos de engorda		72 880	5 122	76 541	5 446	72 828 5 014
Reprodutores		1 884	265	2 313	335	2 265 337
Equídea		-	-	-	-	- -
Cavalar		-	-	-	-	- -
Muar		-	-	-	-	- -
MADEIRA						
Bovina		7 783	1 828	7 991	1 876	8 092 1 941
Vitelos		5	1	7	1	7 1
Novilhos		2 794	733	2 811	729	3 272 854
Bois		20	5	45	14	52 14
Vacas		371	92	331	83	253 67
Novilhas		4 593	997	4 797	1 049	4 508 1 005
Ovina		838	8	1 724	15	268 4
Borregos < 10 kg		436	4	1 103	8	101 1
Borregos => 10 kg		5	0	101	1	62 1
Adultos		397	5	520	6	105 2
Caprina		457	6	640	7	450 5
Cabritos		169	1	283	2	313 2
Adultos		288	4	357	5	137 3
Suína		30 759	2 227	32 014	2 295	29 388 2 112
Leitões		1 185	11	1 866	18	1 304 10
Porcos de engorda		28 748	2 089	29 309	2 138	27 447 1 992
Reprodutores		826	126	839	140	637 110
Equídea		-	-	-	-	- -
Cavalar		-	-	-	-	- -
Muar		-	-	-	-	- -

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 24

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo							
Portugal			2002 - 2004				
Espécies e categorias	Anos	2002		2003		2004 (b)	
		c	t	c	t	c	t
Galináceos		173 432 588	215 803	152 611 728	191 149	165 073 232	205 746
Frangos de carne		167 897 491	206 243	146 780 256	181 618	158 894 900	196 159
Perus		4 284 032	41 619	3 462 128	30 165	3 683 639	34 440
Patos		3 705 945	7 753	3 331 096	7 086	2 942 130	6 148
Codornizes		12 182 298	1 505	8 023 493	962	9 341 303	1 122
Outras Aves (a)		19 782	85	26 848	83	24 267	66
Coelhos		5 823 318	7 725	4 635 136	6 078	5 124 151	6 778

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

(b) Dados provisórios.

Quadro 25

Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos				
Portugal		2001 - 2003		
	Unidade	2001	2002	2003
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)				
Azoto	t N	157 511	167 463	117 358
Fósforo	t P ₂ O ₅	77 863	79 320	82 727
Potássio	t K ₂ O	72 493	69 371	64 546
Total	t	307 866	316 154	264 631
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função (b)				
Fungicidas	t s.a.	11 561	13 320	12 954
- Enxofre	t s.a.	8 365	10 609	10 233
Herbicidas	t s.a.	2 236	2 125	2 382
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	414	443	505
Nematodocidas (c)	t s.a.	739	1 044	x
Óleo mineral	t s.a.	495	478	582
Fumigantes de solo (d)	t s.a.	x	x	549
Outros (e)	t s.a.	57	42	58
Total de vendas	t s.a.	15 501	17 451	17 031
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	4,1	4,6	4,6
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	1,9	1,8	1,8

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer

(b) Origem: Direcção-Geral de Protecção das Culturas

(c) A partir de 2003, por imposição comunitária, o grupo Nematodocidas ficou repartido por outros grupos.

(d) Nos anos de 2001 e 2002 não é possível individualizar esta informação.

(e) Inclui Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e outros

Quadro 26

Balanço do azoto à superfície do solo				
Portugal		2001 - 2003		
	Unidade	2001	2002	2003
Inputs (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t N	384 166	393 641	336 465
Outputs (Culturas agrícolas)	t N	220 270	230 751	226 465
Balanço (Inputs - Outputs)	t N	163 896	162 890	110 000
Balanço (Inputs - Outputs) / Superfície agrícola utilizada	kg N / ha	43	42	29

Quadro 27

Uso agrícola do solo e da água			
Portugal		Unidade: %	
	1989	1999	2003
Composição da Superfície Agrícola Utilizada			
Terras aráveis	58,6	45,0	41,0
Culturas permanente	19,7	18,4	18,3
Pastagens permanentes	20,9	36,0	40,1
Horta familiar	0,8	0,6	0,5
Total	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	x

Origem: Recenseamento Geral da Agricultura - 1989 e 1999 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003

Quadro 28

Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 1995)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2002 - 2004
Produtos	Anos	2002	2003	2004 (a)
1 Cereais		387,12	371,64	373,93
2 Plantas industriais		155,12	149,98	150,36
3 Plantas forrageiras		275,44	218,29	218,32
4 Vegetais e produtos hortícolas		1 562,67	1 741,05	1 733,19
5 Batatas		87,48	100,98	101,62
6 Frutos		720,78	808,40	874,07
7 Vinho		464,23	509,83	540,80
8 Azeite		58,30	58,24	79,49
9 Outros produtos vegetais		5,78	5,63	5,96
10 Produção vegetal (1 a 9)		3 716,92	3 964,04	4 077,74
11 Animais,		1 568,57	1 368,43	1 413,95
dos quais:				
11.1 Bovinos		397,92	401,45	416,49
11.2 Suínos		420,57	406,23	419,71
11.3 Aves de Capoeira		425,94	226,78	252,38
12 Produtos animais,		873,64	836,35	847,01
dos quais:				
12.1 Leite		759,89	702,70	750,42
13 Produção animal (11 + 12)		2 442,21	2 204,78	2 260,96
14 Produção de serviços agrícolas		6,68	6,39	6,54
15 Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14)		6 165,81	6 175,21	6 345,24

(a) Rendimento Agrícola 2004: dados previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 2005.

Quadro 29

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 1995)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2002 - 2004
Rubricas	Anos	2002	2003	2004 (a)
15 Produção do ramo agrícola a preços de base		6 165,81	6 175,21	6 345,24
16 Consumo intermédio,		2 967,13	2 878,94	2 996,71
dos quais:				
16.1 Energia e lubrificantes		239,91	258,28	277,52
16.2 Adubos e correctivos do solo		146,23	143,59	152,11
16.3 Produtos fitossanitários		163,94	154,07	148,83
16.4 Alimentos para animais		1 614,07	1 539,12	1 606,70
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15 - 16)		3 198,68	3 296,27	3 348,53
18 Consumo de capital fixo		730,56	767,64	785,78
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17 - 18)		2 468,12	2 528,63	2 562,75
20 Outros impostos sobre a produção		9,96	10,54	10,93
21 Outros subsídios à produção		328,28	354,02	361,66
22 Rendimento dos factores (19 - 20 + 21)		2 786,44	2 872,11	2 913,48
23 Remuneração dos assalariados		532,20	551,32	561,52
24 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (22 - 23)		2 254,24	2 320,79	2 351,96
25 Rendas		52,37	51,54	50,77
26 Juros a pagar		183,85	223,26	232,88
27 Rendimento empresarial líquido (24 - 25 - 26)		2 018,02	2 045,99	2 068,31
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		725,54	705,28	X
29 Transferências de capital		307,08	327,51	345,32

(a) Rendimento Agrícola 2004: dados previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 2005.

6 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS

Quadro 30

Principais rubricas, a preços correntes
(Base 1995)

Produtos/Rubricas	Regiões	Unidade: 10 ⁶ Euros						2000 (a)
		Portugal	Continente	Norte	Entre-Douro e Minho	Trás-os-Montes	Centro	Beira Litoral
1 Cereais		377,71	376,13	50,79	36,72	14,07	65,27	49,52
2 Plantas industriais		120,40	113,01	3,87	1,89	1,98	24,70	7,91
3 Plantas forrageiras		299,54	292,26	91,79	69,46	22,33	87,16	36,21
4 Vegetais e produtos horticolas		913,81	879,15	220,03	100,16	119,87	144,00	100,59
5 Batatas		131,31	122,22	35,83	12,85	22,98	52,01	41,49
6 Frutos		720,57	689,16	170,16	38,67	131,49	106,79	53,47
7 Vinho		553,38	546,78	264,25	73,84	190,41	90,37	60,88
8 Azeite		83,26	83,26	21,95	0,23	21,72	23,82	7,87
9 Outros produtos vegetais		8,45	5,20	2,41	1,00	1,41	0,96	0,67
10 Produção vegetal (1 a 9)		3 208,43	3 107,17	861,08	334,82	526,26	595,08	358,61
11 Animais		1 580,46	1 478,33	229,43	161,56	67,87	400,81	338,22
12 Produtos animais		808,81	641,63	230,26	190,70	39,56	228,57	147,57
13 Produção animal (11+12)		2 389,27	2 119,96	459,69	352,26	107,43	629,38	485,79
14 Produção de serviços agrícolas		4,84	4,52	1,17	0,61	0,56	1,07	0,75
15 Produção do ramo agrícola a preços de base (10+13+14)		5 602,54	5 231,65	1 321,94	687,69	634,25	1 225,53	845,15
16 Consumo intermédio		2 934,00	2 765,23	618,63	419,42	199,21	687,09	518,21
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15-16)		2 668,54	2 466,42	703,31	268,27	435,04	538,44	326,94
18 Consumo de capital fixo		683,39	654,82	227,33	106,83	120,50	116,61	79,59
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17-18)		1 985,15	1 811,60	475,98	161,44	314,54	421,83	247,35
20 Outros impostos sobre a produção		7,16	6,62	1,89	0,72	1,17	1,45	0,88
21 Outros subsídios à produção		285,02	270,76	80,34	21,25	59,09	46,32	19,50
22 Rendimento dos factores (19-20+21)		2 263,01	2 075,74	554,43	181,97	372,46	466,70	265,97
23 Remuneração dos assalariados		519,11	495,26	147,26	68,35	78,91	85,79	46,39
24 Excedente líquido de exploração/rendimento misto (22-23)		1 743,90	1 580,48	407,17	113,62	293,55	380,91	219,58
25 Rendas		51,92	44,26	11,54	6,75	4,79	9,80	3,57
26 Juros a pagar		192,79	187,25	39,87	20,15	19,72	36,73	30,98
27 Rendimento empresarial líquido (24-25-26)		1 499,19	1 348,97	355,76	86,72	269,04	334,38	185,03
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		680,94	640,66	230,15	94,47	135,68	132,32	86,16

Produtos/Rubricas	Regiões	Beira Interior	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	RA Açores	RA Madeira
1 Cereais		15,75	94,73	162,71	2,63	1,56	0,02
2 Plantas industriais		16,79	23,56	59,05	1,83	3,11	4,28
3 Plantas forrageiras		50,95	32,71	77,04	3,56	7,20	0,08
4 Vegetais e produtos horticolas		43,41	357,40	93,86	63,86	10,95	23,71
5 Batatas		10,52	28,40	3,40	2,58	5,01	4,08
6 Frutos		53,32	246,11	64,92	101,18	13,87	17,54
7 Vinho		29,49	148,98	42,22	0,96	1,19	5,41
8 Azeite		15,95	6,82	28,31	2,36	0,00	0,00
9 Outros produtos vegetais		0,29	1,36	0,46	0,01	0,01	3,24
10 Produção vegetal (1 a 9)		236,47	940,07	531,97	178,97	42,90	58,36
11 Animais		62,59	547,15	279,42	21,52	89,13	13,00
12 Produtos animais		81,00	112,34	66,27	4,19	164,31	2,87
13 Produção animal (11+12)		143,59	659,49	345,69	25,71	253,44	15,87
14 Produção de serviços agrícolas		0,32	1,42	0,67	0,19	0,26	0,06
15 Produção do ramo agrícola a preços de base (10+13+14)		380,38	1 600,98	878,33	204,87	296,60	74,29
16 Consumo intermédio		168,88	877,78	493,45	88,28	146,38	22,39
17 Valor acrescentado bruto a preços de base (15-16)		211,50	723,20	384,88	116,59	150,22	51,90
18 Consumo de capital fixo		37,02	154,15	137,67	19,06	20,77	7,80
19 Valor acrescentado líquido a preços de base (17-18)		174,48	569,05	247,21	97,53	129,45	44,10
20 Outros impostos sobre a produção		0,57	1,94	1,03	0,31	0,40	0,14
21 Outros subsídios à produção		26,82	47,44	80,96	15,70	10,22	4,04
22 Rendimento dos factores (19-20+21)		200,73	614,55	327,14	112,92	139,27	48,00
23 Remuneração dos assalariados		39,40	129,97	113,53	18,71	14,79	9,06
24 Excedente líquido de exploração/rendimento misto (22-23)		161,33	484,58	213,61	94,21	124,48	38,94
25 Rendas		6,23	10,94	10,62	1,36	7,60	0,06
26 Juros a pagar		5,75	49,19	45,49	15,97	1,97	3,57
27 Rendimento empresarial líquido (24-25-26)		149,35	424,45	157,50	76,88	114,91	35,31
28 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		46,16	139,51	108,35	30,33	29,20	11,08

Nota: A informação do quadro não foi actualizada de acordo com a nova NUTS - Reg (CE) n.º 1050/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Maio de 2003

(a) Dados provisórios.

7 - ESTRUTURAS AGRÍCOLAS

Quadro 31

Estrutura das explorações agrícolas					
Portugal		1989 e 1999			
Rubricas	Anos	1989		1999	
		Explorações	Superfície	Explorações	Superfície
		nº	ha	nº	ha
Superfície total		598 742	5 316 160	415 969	5 188 938
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		594 418	4 005 573	412 612	3 863 094
SAU média por exploração			6,69		9,23
Forma de exploração da SAU					
Conta própria		540 817	2 761 888	387 661	2 797 208
Arrendamento		145 732	1 050 804	64 311	897 627
Outras formas		37 830	192 882	34 394	168 259
Dispersão da SAU (nº)					
Total de blocos com SAU			3 173 794		2 089 538
Nº médio de blocos por exploração			5,30		5,79
Matas e florestas sem cult. sob-coberto		279 419	978 256	201 098	1 008 374
Superfície agrícola não utilizada		95 098	245 110	91 043	202 898
Outras superfícies		464 073	887 219	336 107	114 573
Superfície irrigável		472 641	877 695	285 684	791 986
Utilização das terras					
Cereais para grão		370 017	900 878	197 484	602 270
Leguminosas secas para grão		238 782	81 976	95 425	25 724
Prados temporários e cult. forrageiras		306 434	652 690	191 916	579 370
Batata		344 189	107 187	181 558	50 173
Culturas industriais		5 300	64 460	5 403	82 232
Culturas horticolas extensivas		52 774	39 100	28 937	29 796
Culturas horticolas intensivas		44 766	23 719	33 046	20 976
Flores e plantas ornamentais		2 031	662	2 040	1 123
Pousio		97 075	859 713	72 063	577 424
Horta familiar		379 959	32 488	274 078	24 752
Frutos frescos		90 332	76 266	64 772	52 746
Citrinos		57 260	26 759	45 863	23 453
Frutos sub-tropicais		14 776	3 047	10 554	2 612
Frutos secos		50 310	73 860	50 869	80 470
Olival		179 570	340 514	159 029	335 028
Vinha		366 901	266 326	246 934	215 041
Viveiros		1 170	946	981	1 619
Prados e pastagens permanentes		113 668	856 334	107 692	1 436 823
Natureza jurídica					
Singular autónomo		571 532	3 240 068	392 065	2 879 743
Singular empresário		22 058	1 243 852	17 243	1 161 604
Sociedades		3 964	485 582	5 503	912 002
Baldios		246	63 430	295	105 340
Estado e pessoas públicas		307	79 518	331	89 451
Outras		383	18 258	532	40 798
Produtor agrícola singular			nº de indivíduos		nº de indivíduos
Produtores			593 590		409 308
Sexo					
Homens			501 978		314 254
Mulheres			91 612		95 054
Idade					
< 25 anos			9 820		1 543
25 a < 40 anos			69 331		34 766
40 a < 55 anos			178 200		107 299
55 a < 65 anos			170 527		111 102
> = 65 anos			170 864		154 598
Nível de instrução					
Nenhum			279 917		140 706
Básico ou secundário			303 229		250 094
Superior			10 444		10 392
Tempo de trabalho agrícola					
> 0 a < 50 %			285 854		205 867
> = 50 % a < 100 %			183 947		136 397
Tempo completo			123 789		67 044
Actividade exterior remunerada					
Principal			196 027		115 890
Secundária			23 884		7 825

Nota: resultados do Recenseamento Geral da Agricultura - 1989 e 1999.

8 - POPULAÇÃO

Quadro 32

População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal

Unidade: nº de pessoas

NUTS II	População residente	Activa com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						Outra situação
			Total	Empregador	Trabalha-dor por conta própria	Trabalha-dor familiar não remunerado	Trabalha-dor por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	-	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	-	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	-	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	-	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	-	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	-	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
Norte	3 687 293	1 656 103	74 780	20 715	19 306	7 308	26 855	50	546
Centro	2 348 397	1 006 373	64 688	16 470	19 168	5 754	22 715	40	541
Lisboa	2 661 850	1 284 673	12 235	2 588	1 470	201	7 860	14	102
Alentejo	776 585	323 167	38 089	6 099	5 322	597	25 777	131	163
Algarve	395 218	180 395	7 974	1 736	2 365	247	3 570	1	55
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	-	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	-	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	-	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	-	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	-	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	-	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28

Origem: Recenseamento Geral da População.

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.

Quadro 33

Volume de mão-de-obra agrícola, por NUTS II e Regiões agrárias

Portugal

Unidade: 1 000 UTA

1998 - 2000

NUTS II Regiões agrárias	1998			1999			2000		
	Total	Mão-de-obra não remunerada	Mão-de-obra remunerada	Total	Mão-de-obra não remunerada	Mão-de-obra remunerada	Total	Mão-de-obra não remunerada	Mão-de-obra remunerada
Portugal	567,0	464,9	102,1	531,5	433,9	97,6	502,0	408,5	93,5
Continente	534,9	438,8	96,1	502,7	410,5	92,2	474,6	386,4	88,2
Norte	218,3	188,1	30,2	206,0	175,3	30,7	194,3	165,0	29,3
Entre-Douro e Minho	135,0	121,4	13,6	123,5	110,0	13,5	116,4	103,5	12,9
Trás-os-Montes	83,3	66,7	16,6	82,5	65,3	17,2	77,9	61,5	16,4
Centro	166,1	149,6	16,5	157,9	141,6	16,3	148,9	133,3	15,6
Beira Litoral	114,6	105,0	9,6	108,3	98,9	9,4	102,1	93,1	9,0
Beira Interior	51,5	44,6	6,9	49,6	42,7	6,9	46,8	40,2	6,6
Lisboa e Vale do Tejo	86,7	60,3	26,4	76,7	54,7	22,0	72,5	51,5	21,0
Alentejo	47,3	27,6	19,7	45,0	25,2	19,8	42,7	23,7	19,0
Algarve	16,5	13,2	3,3	17,1	13,7	3,4	16,2	12,9	3,3
Açores	16,4	13,0	3,4	15,6	12,2	3,4	14,8	11,5	3,3
Madeira	15,7	13,1	2,6	13,2	11,2	2,0	12,6	10,6	2,0

Nota: 1 UTA = 1920 horas de trabalho.

A informação do quadro não foi actualizada de acordo com a nova NUTS - Reg (CE) nº 1050/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Maio de 2003

9 - PRODUÇÃO FLORESTAL

Quadro 34

Superfície florestal segundo as espécies, por Região agrícola, em 1998

Portugal		Unidade: 1 000 ha					
NUTS II	Espécies	Total	Povoamentos florestais				
			Total de pov. florestais	Pinheiro		Sobreiro	Eucalipto
				Bravo	Manso (a)		
Portugal		3 381,3	3 233,1	983,1	77,7	712,8	675,1
Continente		3 349,3	3 201,1	976,1	77,7	712,8	672,1
Entre Douro e Minho		352,3	323,9	132,8	0,2	-	130,7
Trás-os-Montes		315,2	279,6	112,8	0,1	21,3	12,4
Beira Litoral		565,6	535,2	336,2	1,0	0,1	151,8
Beira Interior		428,1	412,4	233,5	-	27,8	75,2
Ribatejo e Oeste		435,0	416,5	95,4	14,5	139,8	142,9
Alentejo		1 144,4	1 136,0	59,5	52,9	483,9	130,5
Algarve		108,9	97,5	6,0	9,0	39,9	28,6
Açores (a)		21,0	21,0	1,0	-	-	1,0
Madeira (a) (b)		11,0	11,0	6,0	-	-	2,0

NUTS II	Espécies	Povoamentos florestais				Áreas ardidas de povoamentos	Áreas de corte raso	Outras áreas arborizadas
		Castanheiro (a)	Azinheira (a)	Outras				
				Resinosas (a)	Folhosas (a)			
Portugal	41,6	461,6	28,4	122,0	79,3	27,5	41,4	
Continente	40,6	461,6	27,4	102,0	79,3	27,5	41,4	
Entre Douro e Minho	1,3	-	3,7	40,1	27,0	0,1	1,3	
Trás-os-Montes	32,4	20,4	17,6	16,2	18,4	0,1	17,1	
Beira Litoral	3,1	0,5	2,3	15,8	14,6	10,8	5,0	
Beira Interior	3,1	31,3	2,0	5,9	6,3	4,3	5,1	
Ribatejo e Oeste	0,2	3,1	1,5	10,1	6,9	8,7	2,9	
Alentejo	0,1	397,8	0,3	8,5	2,5	3,5	2,3	
Algarve	0,2	8,6	-	5,4	3,6	-	7,8	
Açores (a)	-	-	0	19,0	-	-	-	
Madeira (a) (b)	1,0	-	1,0	1,0	-	-	-	

(a) Dados estimados.

(b) Inclui povoamento florestal misto.

Dados produzidos pela aplicação para estimativa de áreas de ocupação do solo:

IFN, Área Star-Versão 3.0, Julho de 2001

Direcção-Geral das Florestas

Direcção dos Serviços de Planeamento e Estatística

Divisão de Inventário e Estatística Florestal

Quadro 35

Quantidade removida de madeira

Portugal		Unidade: 1 000 m ³ sem casca			2001-2003	
Madeira removida	Anos	2001	2002	2003 (a)		
Madeira removida						
Total		8 946	8 742	9 672		
Coníferas		3 958	3 285	3 534		
Folhosas		4 988	5 457	6 138		
Lenha (b)						
Total		600	600	600		
Coníferas		200	200	200		
Folhosas		400	400	400		
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)						
Total		8 346	8 142	9 072		
Coníferas		3 758	3 085	3 334		
Folhosas		4 588	5 057	5 738		
Toros						
Total		2 575	2 294	2 553		
Coníferas		2 540	2 215	2 363		
Folhosas		35	79	190		
Rolária						
Total		5 591	5 668	6 339		
Coníferas		1 068	720	821		
Folhosas		4 523	4 948	5 518		
Outras madeiras redondas industriais		180	180	180		

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Dados provisórios.

(b) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 36

Produção de produtos derivados da madeira				
Portugal		2001-2003		
Anos	Unidade	2001	2002	2003 (a)
Produtos derivados				
Carvão	1 000 t	19	21	18
Aparas e estilhas	1 000 m ³	487	578	963
Resíduos da madeira	1 000 m ³	1 040	1 296	609
Madeira serrada	1 000 m ³	1 492	1 298	1 383
Painéis de madeira	1 000 m ³	1 243	1 250	1 215
Folheados	1 000 m ³	41	42	28
Painéis de fibras	1 000 m ³	470	440	420
Fibras duras	"	70	70	70
MDF	"	400	370	350
Painéis de partículas	1 000 m ³	700	736	742
Contraplacados	1 000 m ³	32	32	25
Coníferas	"	5	5	4
Folhosas	"	27	27	21
Pastas químicas	1 000 t	1 806	1 929	1 935
Ao sulfato crua	"	317	313	313
Ao sulfato branquada	"	1 393	1 513	1 517
Ao sulfito crua	"	-	-	-
Ao sulfito branquada	"	96	103	105
Papel reciclado	1 000 t	346	341	324
Papéis e cartão	1 000 t	1 419	1 537	1 536
Destinos:				
usos gráficos	"	865	954	972
usos domésticos e sanitários	"	68	71	68
embalagem	"	475	502	486
outros papéis e cartões	"	11	10	10

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais ; CELPA.

(a) Dados provisórios.

Quadro 37

Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por Região agrária				
Continente		2002 - 2004		
Regiões Agrárias	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		Kg	Euros	Euros / kg
Continente	2002	11 921 765	5 649 118	0,47
	2003	8 084 246	3 408 172	0,42
	2004 (b)	5 333 477	2 252 155	0,42
Entre Douro e Minho	2002	229 180	98 040	0,43
	2003	142 000	56 800	0,40
	2004(b)	156 021	64 209	0,41
Trás-os-Montes	2002	1 324 917	587 421	0,44
	2003	842 828	337 131	0,40
	2004(b)	521 353	212 723	0,41
Beira Litoral	2002	7 494 818	3 476 737	0,46
	2003	5 352 274	2 278 178	0,43
	2004(b)	3 781 135	1 598 209	0,42
Beira Interior	2002	31 455	14 628	0,47
	2003	105 234	47 355	0,45
	2004(b)	12 465	5 610	0,45
Ribatejo e Oeste	2002	1 095 892	552 727	0,50
	2003	833 130	337 603	0,42
	2004(b)	185 256	83 457	0,45
Alentejo	2002	1 745 503	919 565	0,53
	2003	808 780	337 603	0,42
	2004(b)	677 247	287 947	0,43
Algarve	2002	-	-	-
	2003	-	-	-
	2004(b)	-	-	-

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

(b) Dados provisórios.

Quadro 38

Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)				
Continente				2002 - 2004
Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t		
2002		13 358	10 479	2 246
2003		9 097	6 979	1 646
2004(c)		5 975	4 443	1 116

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

(c) Dados provisórios.

Quadro 39

Produção e preços de cortiça				
Continente				2002 - 2004
Anos	Produção	Total	Virgem	Amadia e secundeira
		10 ³ t		
2002 (a) (b)		149	32	117
2003 (a) (b)		128	27	101
2004 (a) (b) (c)		120	20	100

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Produção estimada.

(b) A fonte de informação para a cortiça de reprodução (amadia e secundeira) é o SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado).

(c) Dados provisórios.

Quadro 40

Preços médios de lenha, toros e rolaria					
Portugal					2002 - 2004
Anos	Rubricas	Lenha (a)	Toros (com destino à serração)		Rolaria (com destino à trituração)
			(b)		(b)
			Resinosas	Folhosas	Resinosas
			Euros / m3 sem casca		
2002		2,79	47,19	51,25	18,74
2003		2,39	42,49	48,93	22,53
2004 (c)		2,03	53,48	47,78	23,64

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

(b) A fonte de informação é a Direcção Geral de Recursos Florestais através do - SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado).

(c) Dados provisórios.

(d) preços praticados apenas em áreas sob gestão privada

Quadro 41

Ocorrências de incêndios florestais				
Continente		2002 - 2004		
Ocorrências de incêndios florestais	Anos	2002	2003	2004 (a)
Número		26 488	26 180	21 527
Área (ha)		124 411	425 726	127 873
Povoamentos florestais		65 160	286 054	56 201
Matos		59 251	139 672	71 672
ha / Número		4,70	16,26	5,94

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Dados provisórios.

Quadro 42

Ocorrências de incêndios florestais por Região agrária				
Continente		2003		
Ocorrências de incêndios florestais	Número	Área		
		Total	Povoamentos florestais	Matos
Regiões Agrárias		ha		
Continente	26 180	425 726	286 054	139 672
Entre-Douro e Minho	14 377	14 321	7 857	6 464
Trás-os-Montes	2 255	23 586	5 612	17 974
Beira Litoral	3 055	17 810	11 229	6 581
Beira Interior	1 712	152 903	113 081	39 822
Ribatejo e Oeste	4 213	57 968	41 765	16 203
Alentejo	365	101 960	73 995	27 965
Algarve	203	57 178	32 515	24 663

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

Quadro 43

Entrada dos principais produtos do sector florestal					
Portugal		2003 - 2004			
Designação	Anos	2003		2004 (a)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
3800 + 3810 - Total de produtos resinosos		44 915	20 973	58 749	26 984
<i>Dos quais:</i>					
382201 Colofónias de gema		29 618	14 095	40 501	18 284
3810 Resinas de coníferas		5 983	2 256	5 774	2 505
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário e div. de vime		57 499	184 236	174 025	197 881
4400 - Total de Madeira		891 742	424 072	862 882	464 790
<i>Dos quais:</i>					
443202 Toros de folhosas tropicais		158 572	53 150	157 841	58 528
443203 Toros de folhosas temperadas		181 425	36 189	123 458	32 065
<i>Das quais:</i>					
44039930 Eucaliptos		28 710	2 485	1 083	97
4453 Madeira serrada de folhosas temperadas		136 456	71 813	146 580	82 367
4495 Obras de carpintaria para construção		33 816	61 990	40 950	66 380
<i>Das quais:</i>					
449502 Painéis tipo mosaico, para soalhos		7 940	15 406	10 237	18 919
4482 Painéis de fibras		73 827	29 318	67 086	30 292
4470 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		14 108	22 014	12 341	21 707
<i>Das quais:</i>					
447203 Tacos e frisos para soalhos		5 363	7 312	4 255	8 156
4481 Painéis de partículas		35 065	10 260	34 520	10 888
4452 Madeira serrada de folhosas tropicais		39 973	20 477	56 914	29 446
4500 - Total de Cortiça		70 847	169 783	58 190	128 914
<i>Dos quais:</i>					
4511 Cortiça natural ou simplesmente preparada		61 974	114 169	50 822	79 659
4512 Cortiça natural sem crosta		4 316	13 872	2 805	10 670
4521+4522 Rolhas em cortiça natural		1 965	26 180	1 605	24 026
4700 - Total de pastas de madeiras		143 589	55 095	117 438	49 903
<i>Das quais:</i>					
4730 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		123 990	50 830	107 594	47 097
<i>Das quais:</i>					
473201 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		114 461	47 081	94 237	42 187
473202 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		8 422	3 443	8 867	3 578
4800 - Total de papel e cartão		879 383	903 419	971 417	884 292
94060020 - Construções pré fabricadas de madeira		3 623	8 198	3 300	6 938

(a) Dados preliminares

Quadro 44

Saída dos principais produtos do sector florestal					
Portugal		2003 - 2004			
Designação	Anos	2003		2004 (a)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
3800 +3810 - Total de produtos resinosos		54 551	56 545	26 402	23 725
<i>Do qual:</i>					
382201 Colofónias de gema		8 322	6 387	8 367	6 414
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário e div. de vime		42 059	152 094	41 293	198 413
4400 - Total de madeira		2 338 380	421 884	2 449 891	466 479
<i>Dos quais:</i>					
4451 Madeira serrada de coníferas		268 332	39 616	283 913	43 343
4482 Paineis de fibras		331 122	93 016	365 600	104 100
<i>Dos quais:</i>					
448201 MDF		263 867	73 759	298 920	85 593
4481 Paineis de partículas		270 907	51 844	352 036	72 226
4461 Folhas para contraplacados de coníferas		15 280	7 776	14 404	7 463
4495 Obras de carpintaria para construção		59 910	76 875	69 452	87 291
<i>Dos quais:</i>					
449501 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		24 580	34 795	24 703	36 878
449502 Painéis tipo mosaico para soalhos		30 084	38 005	33 022	40 045
443203 Toros de folhosas temperadas		1 150 062	52 037	1 116 052	50 118
<i>Das quais:</i>					
44039930 Eucaliptos		1 146 511	51 110	1 112 890	49 343
4498 Outras obras de madeira		2 465	10 658	3 387	12 999
4492 Embalagens de madeira		53 480	15 256	53 503	15 868
4500 - Total de cortiça		148 005	890 785	151 337	873 649
<i>Dos quais:</i>					
4521+4522 Rolhas em cortiça natural		22 016	484 884	21 202	457 945
4511 Cortiça natural ou simplesmente preparada		40 775	55 696	36 482	51 608
453101+453102 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		18 918	152 106	18 701	154 685
4700 - Total de pastas de madeiras		1 147 549	399 104	1 082 284	371 198
<i>Dos quais:</i>					
4732 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		810 236	320 886	818 294	310 034
<i>Das quais:</i>					
473202 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		809 684	320 665	818 294	310 034
4800 - Total de papel e cartão		1 267 684	943 309	1 150 110	811 918
94060020 - Construções pré fabricadas de madeira		514	761	896	1 764

(a) Dados preliminares

10 - CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

Quadro 45

Quadro 45

Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 1995)				
Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		2001 - 2003
Anos		2001	2002	2003
Produtos				
1	Madeira de resinosas para fins industriais	100 245	73 757	68 712
2	Madeira de resinosas para serrar	65 563	49 002	41 429
3	Madeira de resinosas para triturar	21 195	13 196	16 875
4	Outra madeira de resinosas	13 487	11 559	10 408
5	Madeira de folhosas para fins industriais	245 353	249 086	241 055
6	Madeira de folhosas para serrar	16 387	15 028	13 194
7	Madeira de folhosas para triturar	222 910	228 742	222 786
8	Outra madeira de folhosas	6 056	5 316	5 075
9	Lenha	23 444	18 259	17 090
10	Outros produtos, dos quais:	367 618	327 752	306 249
11	Cortiça	342 467	304 062	282 649
12	Florestação e reflorestação	14 847	16 094	18 295
13	Produção de bens silvícolas	736 660	668 854	633 106
14	Produção de serviços silvícolas	646	690	693
15	Produção do ramo silvícola a preços de base (13 + 14)	737 306	669 544	633 799

Quadro 46

Quadro 46

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 1995)				
Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		2001 - 2003
Anos		2001	2002	2003
Rubricas				
15	Produção do ramo silvícola a preços de base	737 306	669 544	633 799
16	Consumo intermédio	68 414	70 593	72 519
17	Valor acrescentado bruto a preços de base (15 - 16)	668 892	598 951	561 280
18	Consumo de capital fixo	54 871	56 788	61 352
19	Valor acrescentado líquido a preços de base (17 - 18)	614 021	542 163	499 928
20	Outros impostos sobre a produção	1 003	1 292	1 337
21	Outros subsídios à produção	5 827	5 454	3 287
22	Rendimento dos factores (19 - 20 + 21)	618 845	546 325	501 878
23	Remuneração dos assalariados	37 664	39 889	40 809
24	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (22 - 23)	581 181	506 436	461 069
25	Rendas	4 387	5 670	5 257
26	Juros a pagar	13 844	15 223	15 765
27	Rendimento empresarial líquido (24 - 25 - 26)	562 950	485 543	440 047
28	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	88 287	83 087	82 739
29	Transferências de capital	65 680	53 781	62 397

11 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 47

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade

Portugal

2004 (a)

Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 1 - Animais vivos				
0101 - Gado cavalar	17	93	24	89
0102 - Gado bovino	5 507	12 996	328	496
0103 - Gado suíno	73 687	99 534	6 561	7 136
0104 - Ovinos e caprinos	1 257	2 877	336	1 603
0105 - Aves de capoeira	2 206	10 582	3 305	7 976
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	50 558	174 701	81	222
0202 - Carne de bovino (congelada)	15 463	62 729	81	448
0203 - Carne de suíno	102 776	177 024	3 448	7 262
0204 - Carne de ovino e caprino	6 905	24 197	45	188
0206 - Miudezas comestíveis diversas	6 646	7 027	2 789	902
0207 - Carne e miudezas - aves	18 001	31 075	3 727	4 173
0208 - Outras carnes e miudezas	2 849	9 167	34	136
0209 - Toucinho e outras gorduras	906	2 164	109	102
0210 - Carne e miudezas em conserva	4 135	24 052	1 038	3 615
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel				
04(01e 02) - Leite e natas	90 575	66 264	178 871	101 969
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	115 975	115 275	2 464	3 391
0404 - Soro de leite	4 116	3 390	6 589	2 420
0405 - Manteiga	6 503	19 569	12 352	32 781
0406 - Queijo e requeijão	27 882	83 434	3 284	9 831
04(07e 08) - Ovos e gemas	6 565	10 984	13 728	14 533
0409 - Mel natural	1 398	3 813	460	1 197
Capítulo 5 - Produtos de origem animal				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	20 774	33 101	8 804	20 607
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 6 - Plantas vivas				
0601 - Bolbos e tubérculos	2 841	6 436	293	1 102
0602 - Outras plantas vivas	20 035	33 551	5 443	14 222
0603 - Flores e seus botões	2 691	13 873	1 586	4 331
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis				
0701 - Batatas	252 759	51 565	26 219	14 070
0701.10.00 - Batata-semente	46 721	15 900	3 101	1 667
0702 - Tomates	27 722	15 966	45 895	6 629
0703 - Cebolas e alhos	42 765	17 077	1 427	1 090
0704 - Couves, couve-flor, etc.	7 033	3 921	8 269	4 091
0705 - Alface e chicórias	1 355	1 999	4 312	6 411
0706.10.00 - Cenouras e nabos	37 085	8 906	10 073	3 709
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas	288	270	50	41
0711.20 - Azeitonas de conserva	8 965	5 769	652	155
0713 - Legumes de vagem secos	73 273	31 016	12 983	9 051
0713.20 - Grão-de-bico	11 444	6 842	2 750	2 310
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	33 416	17 181	5 742	4 215
0713.50 - Favas	9 976	1 948	232	203
0714 - Raízes (mandioca, outras)	192 614	17 010	6 424	979
0714.20 - Batatas-doces	225	1 045	33	28
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões				
0802.11 - Amêndoas com casca	243	1 046	726	792
0802.12 - Amêndoas sem casca	2 158	9 602	292	1 032
0802.21 - Avelãs com casca	22	54	2	8
0802.22 - Avelãs sem casca	113	598	4	36
0802.31 - Nozes com casca	941	1 754	20	56
0802.32 - Nozes sem casca	715	3 172	20	166
0802.40 - Castanhas	1 134	1 163	6 104	7 805
0802.90.50 - Pinhões	173	884	19 238	14 471
0803 - Bananas	160 789	78 014	28 948	18 637
0804.20.10 - Figos frescos	325	327	78	84
0804.20.90 - Figos secos	1 477	2 099	72	188
0804.30 - Ananases	41 108	39 031	22 595	19 832
0805 - Citrinos, frescos ou secos	39 538	22 121	3 354	1 810
0805.10 - Laranjas	25 076	13 704	2 613	1 329
0806.10 - Uvas frescas	26 553	27 749	1 415	1 816
0806.20 - Uvas secas	2 069	2 319	80	171
0807 - Melões e melancias	62 928	31 430	3 990	2 163
0808.10 - Maças	71 949	47 903	10 533	4 147
0808.20 - Pêras e marmelos	22 418	15 507	29 232	21 438
0808.20.90 - Marmelos	356	251	0	0
0809.20 - Cerejas	1 715	4 035	5	22
0809.30 - Pêssegos	30 563	23 825	582	689
0809.40 - Ameixas e abrunhos	5 381	6 357	1 831	1 905
0810.10 - Morangos frescos	6 576	8 505	1 757	3 771
0810.50 - Kiwis	8 679	10 256	1 851	2 330
0813.10 - Damascos secos	257	715	2	11
0813.20 - Ameixas secas	698	1 298	17	67

(a) Dados preliminares

(continua)

Quadro 47

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2004 (a)

Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias				
0901 - Café	47 556	62 706	4 257	17 643
0902 - Chá	612	3 078	46	578
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 133	3 555	67	238
0906 - Canela - casca e flores	391	713	22	89
0908 - Noz-moscada	127	618	36	184
Capítulo 10 - Cereais				
1001 - Trigo	1 360 046	206 692	61 395	8 930
1001.10 - Trigo duro	95 165	16 297	11 429	1 606
1002 - Centeio	34 851	4 985	o	o
1003 - Cevada	377 251	53 782	70 085	10 986
1004 - Aveia	19 339	2 722	492	90
1005 - Milho	1 122 728	169 822	44 169	8 452
1006 - Arroz	93 110	29 199	21 968	7 743
1006.10 - Arroz paddy	2 236	981	4 467	1 279
1006.20 - Arroz descascado	78 051	21 276	336	211
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	11 488	6 497	4 898	2 879
1006.40 - Trincas de arroz	1 334	444	12 268	3 375
1007 - Sorgo	591	160	5 304	1 000
1008 - Outros cereais	14 583	3 677	2 903	550
1008.30 - Alpista	4 718	1 538	74	37
1008.90.10 - Triticale	321	75	244	33
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.				
1101 - Farinha de trigo	27 551	7 492	19 763	5 025
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	9 176	2 202	248	93
1102.10 - Farinha de centeio	400	98	171	47
1102.20 - Farinha de milho	2 986	1 200	1 591	536
1102.30 - Farinha de arroz	210	267	893	345
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	13 130	3 470	24	48
1103 - Sêmolas de cereais	7 979	1 657	1 488	449
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	2 522	1 017	59	73
1105 - Farinha e flocos de batata	2 425	2 976	63	125
1107 - Malte	18 106	4 406	933	298
1108 - Amidos e féculas	9 221	4 596	159	121
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais				
1201 - Soja	819 126	219 724	1 764	543
1202 - Amendoim não torrado	4 899	3 765	7	7
1204 - Sementes de linho	946	409	37	27
1206 - Sementes de girassol	203 728	54 824	4 811	1 198
1207.20 - Sementes de algodão	15 869	3 091	-	-
1207.60 - Sementes de cártamo	1 403	604	25	15
1212.10 - Alfarroba (incluindo sementes)	9	15	6 384	17 369
1212.91 - Beterraba sacarina	191	84	o	o
SECÇÃO III - Gord. e óleos animais ou vegetais				
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais				
1501 - Banha e gorduras de aves	2 567	1 458	1 000	517
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	303	139	6 086	1 996
1507 - Óleo de soja	11 754	6 226	73 489	43 213
1508 - Óleo de amendoim	544	501	9	12
1509 - Azeite	55 886	135 959	20 817	64 506
1509.10 - Azeite virgem	37 408	92 146	6 829	19 459
1511 - Óleo de palma	28 151	14 128	715	327
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão	31 217	20 653	22 223	13 661
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	12 092	11 760	1 651	2 572
1521 - Cera vegetal	65	272	11	43
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres; tabaco				
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.				
1601 - Enchidos e produtos semelhantes	8 946	23 710	15 307	23 656
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	11 383	34 628	4 487	8 359
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria				
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido	326 429	156 311	94 261	56 478
1701.11 - Açúcar de cana	321 033	153 360	2	3
1703.10 - Melaços de cana	47 293	3 344	2 650	286
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações				
1801 - Cacau em bruto	71	137	-	-
1804 - Manteiga de cacau	255	727	1	5
1805 - Cacau em pó, sem açúcar	1 700	3 824	12	51
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	32 561	124 713	1 160	5 667
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.				
1902 - Massas alimentícias	15 084	18 685	7 652	5 213
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	66	26	3	6
1904 - Produtos à base de cereais	21 266	62 111	2 064	3 847

(a) Dados preliminares

(continua)

Quadro 47

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2004 (a)

Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas				
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	2 585	3 442	1 504	1 449
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	477	593	1 330	1 109
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	10 933	6 744	138 615	84 741
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	21 258	19 813	20 730	26 837
2005.70 - Azeitonas	4 628	3 807	7 643	7 180
2008 - Frutas conservadas	30 043	33 319	9 264	14 741
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas				
2103 - Preparados para molhos e temperos	13 390	18 502	11 130	10 255
2104 - Preparados para caldos e sopas	5 578	12 964	5 432	13 953
Capítulo 22 - Bebidas, líquid. alcoólicos e vinagres	(b)		(b)	
2203 - Cerveja de malte	381 654	22 863	1 437 680	81 423
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	1 582 094	69 864	3 187 754	533 094
2204.10 - Espumantes e espumosos	50 605	17 266	5 008	1 934
Em recipiente não superior a 2 litros				
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	224 614	11 623	1 600 595	477 475
2204.21.32 - Vinho verde branco	-	-	91 920	19 466
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos	330	92	75 558	19 318
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.21.95 - Vinho do Porto	14	54	765 753	322 212
2204.21.96 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal	o	o	11 363	6 107
Outros vinhos				
2204.29 - Outros vinhos	1 291 697	38 950	1 522 419	51 986
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.</u>				
2204.29.89 - Vinho do Porto	824	30	26	15
2204.29.91 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal	o	o	55	12
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.29.95 - Vinho do Porto	o	o	1 220	565
2204.29.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal	-	-	52	15
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	15 179	2 025	59 733	1 698
2205 - Vermutes	76 535	20 261	1 533	525
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	26 675	2 419	449	40
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	73 071	9 558	12 646	4 582
2209 - Vinagres	24 109	959	27 096	1 172
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.				
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	13 164	3 161	7 254	912
2304 - Bagaços de soja	351 541	73 932	107 612	26 214
2306 - Bagaços de óleos vegetais	60 366	5 514	3 677	433
Capítulo 24 - Tabaco				
2401 - Tabaco não manufacturado	15 601	54 166	4 297	5 561
SECÇÃO V - Produtos minerais				
Capítulo 25 - Enxofre				
2503 - Enxofre	3 532	1 002	10 837	1 260
SECÇÃO VI - Produtos das indústrias químicas				
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos				
2833.25 - Sulfato de cobre	2 771	2 072	1	2
Capítulo 31 - Adubos				
3102 - Adubos azotados	273 879	40 808	186 642	26 774
3103 - Adubos fosfatados	4 621	608	41 534	2 598
3104 - Adubos potássicos	88 510	11 162	30	12
31(01 e 05) - Outros adubos	184 791	39 716	156 779	23 491
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.				
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 400	1 640	89	171
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	660	2 184	10	111
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas				
3805.10.10 - Essências de terebentina	408	251	2 987	2 183
3805.10.30 - Essências de pinheiro	o	1	-	-
3806.10 - Essências de resina	44 077	19 959	12 751	10 143
3808.10 - Insecticidas	5 311	23 854	914	5 202
3808.20 - Fungicidas	8 229	27 090	2 842	6 290
3808.30 - Herbicidas	4 617	25 210	1 080	3 733
3808.90.10 - Rodenticidas	986	2 864	107	224
SECÇÃO VII - Plástico, borracha e suas obras				
Capítulo 40 - Borracha e suas obras				
4001 - Borracha natural	22 763	25 529	53	22
SECÇÃO VIII - Peles, couros, peles com pêlo, etc.				
Capítulo 41 - Peles e couros				
4101 - Peles em bruto de bovinos	9 564	14 284	4 567	8 568
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 648	4 276	619	1 936
4103 - Outras peles em bruto	165	346	250	452
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça				
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal				
4401 - Lenha em qualquer estado	10 787	2 092	69 161	5 247
4402 - Carvão vegetal	27 028	6 639	421	103
4403 - Madeira em bruto	326 190	97 060	1 189 897	63 162

(a) Dados preliminares

(continua)

(b) Unidade: hl

Quadro 47

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2004 (a)

Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras				
4501 - Cortiça em bruto	50 822	79 659	36 482	51 608
4502 - Cortiça natural	2 805	10 670	1 107	5 478
4503 - Obras de cortiça natural	2 745	31 175	22 803	469 239
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras				
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos				
5101 - Lã não cardada nem penteada	7 369	7 806	2 548	2 957
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	61	696	51	1 387
Capítulo 52 - Algodão				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	78 470	99 481	395	1 145
5202 - Desperdícios de algodão	3 343	2 446	123 156	3 361
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais				
5301 - Linho em bruto	173	463	16	24
5304 - Sisal em bruto	11 851	6 255	86	126
SECÇÃO XV- Metais comuns e suas obras				
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	932	4 062	1 338	4 665
8201.10 - Pás	336	543	22	45
8201.20 - Forquilha e forcados	9	65	5	14
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	193	995	130	365
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	44	221	28	177
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos				
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	5 276	28 445	4 213	10 684
8432.10 - Arados e charruas	260	1 293	225	590
8432.30 - Semeadores e plantadores	271	1 684	6	32
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	3 424	25 345	171	1 006
8433.20.10 - Motoceifeiras	27	397	1	10
8433.51 - Ceifeiras-debulhadoras	102	784	3	20
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios	713	6 427	90	1 990
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	571	4 929	64	879
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	1 795	9 663	248	1 422
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	181	3 171	24	157
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos				
8701.10 - Motocultores	292	2 758	10	46
8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	19 046	124 846	695	2 412
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	292	1 115	812	1 473

(a) Dados preliminares

12 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

Quadro 48

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Continente		2002 - 2004			
	Anos	Unidade	2002	2003	2004
Produtos vegetais					
Cereais e arroz					
Trigo mole	Euros/100 kg	11,71	11,69	13,07	
Trigo duro	«	12,94	14,05	13,92	
Centeio	«	12,20	13,00	13,00	
Cevada para malte	«	12,99	13,16	14,28	
Aveia	«	11,00	17,60	15,00	
Milho	«	13,29	15,79	13,78	
Triticale	«	11,00	11,40	13,00	
Arroz	«	30,00	29,00	16,00	
Batata de consumo					
Batata primor	Euros/100 kg	19,13	19,45	27,21	
Outra batata	«	11,49	14,28	19,32	
Beterraba sacarina					
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose	Euros/100 kg	49,86	48,23	46,99	
Frutos frescos e de casca rija					
Maçã: conjunto de variedades	Euros/100 kg	49,76	49,77	58,30	
Pêra: conjunto de variedades	«	51,36	79,75	73,41	
Pêssego: conjunto de variedades	«	63,96	89,22	106,26	
Morango: todos os tipos de produção	«	191,04	216,58	234,26	
Uva de mesa: conjunto de variedades	«	62,98	78,27	91,00	
Laranja: conjunto de variedades	«	28,60	29,45	33,44	
Tangerina: conjunto de variedades	«	43,75	44,48	42,74	
Limão: conjunto de variedades	«	32,41	47,22	40,84	
Melão: conjunto de variedades	«	37,39	29,23	30,56	
Melancia: conjunto de variedades	«	14,59	22,22	12,76	
Noz	«	126,51	208,06	209,98	
Avelã	«	100,50	93,54	125,00	
Amêndoa em casca	«	51,39	73,43	84,47	
Castanha	«	105,40	82,89	84,45	
Produtos hortícolas frescos					
Couve flor	Euros/100 kg	32,37	51,42	46,75	
Couve repolho	«	57,85	58,69	63,36	
Couve lombardo	«	24,05	25,02	20,78	
Alface: todos os tipos de produção	«	51,50	58,81	47,50	
Tomate para consumo em fresco: todos os tipos de produção	«	49,06	56,95	47,58	
Tomate para a indústria	«	4,68	4,57	4,72	
Pepino : todos os tipos de produção	«	35,64	49,89	28,01	
Pimento: todos os tipos de produção	«	62,09	68,85	73,66	
Cenoura: todas as qualidades	«	17,71	26,27	18,66	
Cebola: todas as qualidades	«	38,48	24,00	32,46	
Feijão verde: todos os tipos de produção	«	120,14	133,26	128,79	
Vinho de qualidade					
Generoso VLQPRD (inclui Porto)	Euros/100 kg	382,78	337,69	328,49	
Outros vinhos de qualidade:					
CVR - Vinhos Verdes	«	252,00	238,67	248,00	
CVR - Alentejana	«	278,67	298,67	298,67	
CVR - do Dão	«	205,33	213,33	201,33	
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)	«	198,67	250,67	197,33	
CVR - Ribatejana	«	268,00	286,67	274,67	
CVR - Távora - Varosa	«	325,33	278,67	276,00	
CVR - Beira Interior	«	285,33	300,00	354,67	
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras	«	256,00	250,67	230,67	
CVR - Bairrada	«	302,67	249,33	244,00	
Outras CVR:	«	252,00	249,33	244,00	
Vinho de mesa					
Vinho branco	Euros/hl	24,62	25,69	28,10	
Vinho tinto	«	38,06	35,96	35,22	
Aguardentes					
Aguardente vínica	Euros/hl	82,74	76,47	75,29	
Aguardente bagaceira	«	71,21	73,49	75,90	
Azeite					
Extra virgem (até 1 grau)	Euros/hl	182,19	189,83	241,18	
Virgem (de 1,1 a 2 graus)	«	174,14	182,32	216,11	
Virgem corrente	«	153,12	162,05	-	
Flores de corte					
Rosa	Euros/100 unid.	35,90	29,29	29,95	
Cravo	«	8,15	7,62	7,60	
Gerebera	«	17,10	11,64	12,46	
Gladiolo	«	34,20	36,01	36,83	
Outros produtos vegetais					
Dos quais:					
Girassol	Euros/100 kg	26,00	20,50	21,00	
Tabaco bruto	«	50,82	51,56	53,17	

Quadro 49

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais					
Continente	Anos	Unidade	2002	2003	2004
Animais e produtos animais					
Bovinos vivos para abate					
Vitelo até 6 meses (220 kg pv)		Euros/100 kg pv	410,41	414,87	404,07
Carcças de bovinos					
Vitela até 6 meses		Euros/100 kg pc	372,71	389,86	353,23
Novilho (12 a 18 meses)		«	320,46	319,27	286,31
Novilha (12 a 18 meses)		«	325,24	326,11	307,27
Vaca de refugo		«	99,72	95,53	88,87
Bovinos vivos para recria					
Vitelo recém-nascido		Euros/cab	111,11	119,49	110,98
Vitelo à desmama		«	444,11	451,03	426,50
Novilho para engorda (8 a 12 meses)		«	621,80	640,29	595,98
Novilha raça leiteira (8 a 12 meses)		«	544,20	539,07	507,81
Carcças de suínos					
Porco (Cat E)		Euros/100 kg pc	141,51	132,85	142,23
Suínos vivos para recria					
Leitões		Euros/100 kg pv	240,98	213,31	238,76
Ovinos e caprinos vivos para abate					
Borrego de leite (até 28 kg pv)		Euros/100 kg pv	270,64	276,56	276,96
Borrego de pasto (mais de 28 kg pv, até 1 ano)		«	203,42	206,76	191,06
Ovelha de refugo		«	43,48	44,42	42,53
Cabrito		«	452,81	432,65	419,64
Cabra de refugo		«	50,64	50,13	50,47
Aves vivas para abate					
Frango		Euros/100 kg pv	73,33	83,29	80,63
Galinhas		«	42,15	42,82	36,74
Peru		«	100,40	89,10	114,54
Outros animais					
Coelho vivo		Euros/100 kg pv	126,90	170,17	167,48
Leites					
Leite cru de vaca (3,7% MG)		Euros/hl	32,87	32,28	32,78
Leite cru de vaca (teor real de MG)		«	33,71	32,91	33,36
Leite cru de ovelha		«	91,59	89,44	87,73
Leite cru de cabra		«	33,23	32,30	35,71
Outros produtos animais					
Dos quais:					
Ovos		Euros/100 unid.	4,97	5,80	4,28

Quadro 50

Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas				
Continente		2002 - 2004		
Produtos agrícolas	Anos	Índice Base (1995 = 100)		
		2002	2003	2004
TOTAL		105,7	109,2	109,7
PRODUTOS VEGETAIS		108,7	113,9	116,4
Cereais e arroz		78,9	83,7	70,7
Trigo mole		78,4	78,3	87,5
Trigo duro		88,4	96,0	95,1
Cevada forrageira		78,7	92,7	91,7
Cevada para malte		78,9	79,9	86,8
Aveia		69,1	110,6	94,2
Milho		83,1	98,8	86,2
Arroz		73,6	71,2	39,3
Outros		87,8	92,7	91,1
Batata de consumo		70,3	86,1	116,7
Batata primor		120,1	122,1	170,8
Outra batata		67,7	84,2	113,8
Beterraba sacarina				
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose		99,0	95,8	93,3
Beterraba: teor real de sacarose		105,3	92,7	90,5
Frutos frescos e de casca rija		109,6	132,8	144,5
Frutos frescos		111,5	137,2	148,9
<i>Dos quais:</i> Maçã: conjunto de variedades		117,4	117,4	137,5
Pêra: conjunto de variedades		129,6	201,2	185,2
Uva de mesa: conjunto de variedades		118,6	147,4	171,4
Citrinos		82,9	86,5	93,6
<i>Dos quais:</i>				
Laranja: conjunto de variedades		78,7	81,0	92,1
Tangerina: conjunto de variedades		100,3	102,0	98,0
Limão: conjunto de variedades		81,6	118,9	102,8
Outros frutos frescos		109,0	148,5	163,9
<i>Dos quais:</i> Pêssego: conjunto de variedades		103,8	143,2	164,1
Melão: conjunto de variedades		139,7	109,2	114,2
Frutos de casca rija		92,7	93,9	105,7
Produtos hortícolas frescos		129,5	139,4	129,9
Alface: todos os tipos de produção		111,3	121,1	105,3
Couve-flor: todas as qualidades		77,4	123,0	111,8
Couve repolho: todas as qualidades		287,2	291,4	314,6
Couve lombardo: todas as qualidades		139,5	145,0	120,5
Tomate para consumo em fresco		150,5	178,1	151,0
Tomate para a indústria		50,0	48,8	50,4
Cenoura: todas as qualidades		84,5	125,4	89,0
Feijão verde: todos os tipos de produção		153,0	199,0	195,9
Cebola: todas as qualidades		137,8	85,9	116,2
Pepino: todos os tipos de produção		225,5	162,7	86,0
Pimento: todos os tipos de produção		111,3	129,5	159,6
Vinho de qualidade		133,1	126,8	127,2
Generoso VLQPRD (inclui Porto)		144,4	127,4	123,9
Outros vinhos de qualidade:		128,4	126,6	128,6
CVR - Vinhos Verdes		132,1	125,8	130,5
CVR - Alentejana		131,0	135,1	136,5
CVR - do Dão		106,2	107,4	104,2
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)		91,5	108,3	87,5
CVR - Ribatejana		110,4	122,9	115,2
CVR - Távora - Varosa		144,0	122,0	121,6
CVR - Beira Interior		146,1	153,0	178,9
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras		121,7	117,1	111,2
CVR - Bairrada		139,9	114,3	112,7
Outras CVR:		137,2	135,9	130,5
Vinho de mesa (consumo corrente)		68,9	67,3	68,7
Azeite		62,2	66,1	77,1
Flores de corte		119,2	107,1	112,0
Rosas		140,7	114,8	117,4
Cravos		110,6	103,4	103,2
Gerebera		120,2	81,9	87,6
Gladiolos		120,0	126,3	129,2
Espargos		80,2	77,4	78,1
Outros produtos vegetais		120,7	112,3	112,9
<i>Dos quais:</i> Girassol		106,2	83,7	85,7
Tabaco bruto		228,5	231,9	239,1
ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS		102,1	103,5	101,4
Animais para carne		96,3	97,9	96,9
Vítelos		115,2	117,3	112,7
Bovinos adultos		105,7	105,6	94,4
Suínos		91,9	86,3	92,5
Ovinos e caprinos		106,6	107,8	102,2
Aves		89,3	99,7	99,5
<i>Dos quais:</i> Frangos		93,3	106,0	102,6
Galinhas:		46,7	47,4	40,7
Outras aves		87,9	83,0	99,0
Outros animais		85,2	114,3	112,5
Leites		112,9	110,8	121,1
<i>Dos quais:</i> Leite cru de vaca (3,7% MG)		118,0	115,8	117,6
Leite de vaca a Teor Real		127,1	124,1	125,8
Ovos		101,2	118,0	87,1

Quadro 51

Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos				
Continente	2002 - 2004			
Anos	Unidade	2002	2003	2004
Adubos				
ADUBOS ELEMENTARES				
Adubos azotados				
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg N (a)	64,07	64,03	71,83
Nitrato de amónio (26% N)	«	78,07	75,59	82,05
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	86,42	84,80	92,55
Ureia (46%)	«	45,36	45,71	52,55
Adubos fosfatados				
Superfosfato (18% P ₂ O ₅) granulado	Euros/100 kg P ₂ O ₅ (a)	80,97	81,39	83,68
Adubos potássicos				
Cloreto de potássio (60% K ₂ O)	Euros/100 kg K ₂ O (a)	33,78	34,00	36,33
ADUBOS COMPOSTOS				
Binários (N P)				
Adubos binários: 1-1-0 (20-20-0)	Euros/100 kg (b)	22,81	22,65	22,96
Ternários (N P K)				
Adubos ternários: 1-1-1 (15-15-15)	Euros/100 kg (b)	18,46	18,87	19,34
Adubos ternários: 1-2-2 (7-14-14)	«	19,86	20,26	20,70

(a) Por 100 kg de substância activa.

(b) Por 100 kg de adubo.

Quadro 52

Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia				
Continente	2002 - 2004			
Anos	Unidade	2002	2003	2004
Combustíveis e energia				
Gasóleo	Euros/100 litros	33,69	37,28	43,63
Electricidade (a)	Euros/kwh	0,11	0,11	0,11

(a) Inclui a taxa de potência.

Quadro 53

Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas				
Continente	2002 - 2004			
Anos	Unidade	2002	2003	2004
Sementes seleccionadas				
Cereais				
Trigo mole	Euros/100 kg	28,09	37,27	30,47
Trigo duro	«	35,95	30,92	27,96
Cevada forrageira	«	42,67	30,00	25,50
Cevada para malte	«	34,50	33,43	31,34
Aveia	«	66,01	23,31	30,25
Triticale	«	36,00	34,92	32,01
Milho	«	653,00	1 048,00	1 093,37
Arroz	«	75,85	62,47	63,75
Forragens				
Azevéns	Euros/100 kg	131,74	152,04	173,27
Trevos	«	418,52	483,23	437,56
Ervilhacas	«	62,29	85,60	75,62
Batata-semente				
Nacional	Euros/100 kg	45,94	42,70	44,02
Importada	«	40,09	43,54	39,17

Quadro 54

Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais				
Continente	2002 - 2004			
Anos	Unidade	2002	2003	2004
Alimentos para animais				
ALIMENTOS SIMPLES				
Cereais e subprodutos da moagem				
Trigo	Euros/100 kg	14,59	13,39	-
Cevada	«	13,47	13,50	-
Aveia	«	15,61	15,71	-
Milho	«	14,48	13,95	16,22
Triticale	«	14,58	14,80	-
ALIMENTOS COMPOSTOS				
Para aves				
Pintos para postura	Euros/100 kg	30,23	30,50	32,49
Frangas em recria	«	28,34	28,39	29,86
Frangos de engorda	«	32,32	32,54	34,13
Galinhas poedeiras em bateria	«	28,92	28,91	30,18
Galinhas reprodutoras	«	27,33	27,74	29,35
Para bovinos				
Vitelos	Euros/100 kg	28,72	28,69	30,63
Vacas leiteiras em pastoreio	«	26,13	26,28	28,39
Para suínos				
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	29,73	29,76	31,81
Porcos em acabamento	«	28,03	28,16	30,13
Porcas em gestação	«	26,25	26,26	28,09
Porcas em lactação	«	27,17	27,24	29,06

Quadro 55

Preços anuais de meios de produção na agricultura - produtos veterinários				
Continente	2002 - 2004			
Anos	Unidade	2002	2003	2004
Medicamentos e outros produtos				
Anti-inflamatórios				
Antibióticos	Euros/100 ml	15,64	15,75	16,28
Sulfamidas orais	Euros/litro	12,45	13,41	14,15
Sulfamidas injectáveis	Euros/100 ml	13,00	13,73	14,77
Vitaminas				
De aplicação oral	Euros/litro	10,67	8,08	11,46
Injectáveis	Euros/100 ml	10,15	9,67	8,37
Ocitócitos				
	Euros/10 ml	2,31	2,64	3,23
Muco-secretolíticos				
De aplicação oral	Euros/kg	13,48	15,26	16,52
Injectáveis	Euros/100 ml	9,80	11,92	12,12
Anti-mamíticos				
De tratamento	Euros/100 ml	8,24	6,73	6,89
De secagem	"	6,81	7,00	7,22
Anti-anémicos				
	Euros/100 ml	5,73	6,11	5,52
Ectoparasitas				
	Euros/litro	30,30	29,86	31,27
Corticosteróides				
	Euros/50 ml	16,18	16,57	17,05
Desparasitantes internos				
	Euros/litro	24,54	24,77	37,24
Vacinas (para suínos)				
	Euros/100 ml	39,02	40,02	41,91

Quadro 56

Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento						
Continente			2002 - 2004			
Anos			Unidade	2002	2003	2004
Máquinas e outros bens de equipamento						
Motocultivador						
	5 cv		Euros/unid.	1 738,12	1 655,09	1 451,35
	12 cv		«	3 930,25	3 926,94	3 956,91
Cultivador rotativo						
	fresa	- 130 cm	Euros/unid.	1 648,13	1 712,04	1 677,63
	«	- 150 cm	«	1 861,40	1 934,37	1 864,88
	«	- 170 cm	«	1 935,41	2 007,72	2 047,50
	«	- 190 cm	«	1 981,38	2 060,79	2 139,25
	«	- 210 cm	«	2 071,09	2 161,88	2 254,25
	«	- 100/120 cm	«	1 199,28	1 251,50	1 311,00
	«	- 140/160 cm	«	1 217,06	1 270,58	1 337,75
Charrua de tracção mecânica						
	De 1 ferro reversível	- montada 12	Euros/unid.	1 091,19	1 129,50	1 176,88
	«	14	«	1 213,23	1 255,21	1 307,38
	«	16	«	1 233,80	1 276,75	1 329,88
	«	8 - 10	«	902,93	951,83	1 003,38
	«	10 - 12	«	930,43	1 054,79	1 160,38
	De 2 ferros reversíveis	- montada 10	Euros/unid.	1 768,97	1 828,51	1 899,33
	«	12	«	1 805,73	1 866,60	1 944,13
	«	13	«	2 056,32	2 144,89	2 244,83
	«	14	«	2 238,60	-	-
Ceifeiras-debulhadoras			Euros/unid.	157 725,04	162 459,34	162 702,52
Tractores						
	De rodas	até 17 cv	Euros/unid.	10 375,00	9 487,50	9 534,38
	«	18 a 26 cv	«	15 932,37	15 882,90	16 289,49
	«	27 a 36 cv	«	18 668,88	19 202,54	18 971,50
	«	37 a 55 cv	«	24 263,78	25 672,36	25 541,78
	«	56 a 80 cv	«	29 937,75	31 392,10	32 448,94
	«	81 a 105 cv	«	41 285,99	40 947,27	48 496,87
	De rasto	37 a 55 cv	Euros/unid.	-	-	29 632,90

Quadro 57

quadro 37

Índice de preços de meios de produção na agricultura					
Continente			2002 - 2004		
Bens e serviços		Anos	Índice		
			Base (1995 = 100)		
Bens de investimento			2002	2003	2004
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura			104,3	108,5	113,9
Dos quais:					
Sementes e plantas			93,7	117,7	116,0
Energia e lubrificantes			96,9	102,9	115,5
Adubos e correctivos			117,2	115,3	125,0
Alimentos para animais			105,5	105,4	112,2
Material e pequenos utensílios			99,7	95,7	94,7
Serviços veterinários			105,1	105,1	113,9
Bens de investimento na agricultura			121,8	125,7	128,7
Dos quais:					
Máquinas e outros bens de equipamento			121,8	125,7	128,7
Motocultivadores e outro material de 2 rodas			119,7	121,1	119,6
Máquinas e materiais para cultura			133,2	138,9	144,3
Máquinas e materiais para colheita			119,3	122,9	123,1
Tractores			114,4	118,8	122,0

13 - BALANÇOS

13.1 - Balanços de aprovisionamento

Quadro 58

Balanços de aprovisionamento das carnes													
Portugal													
Unidade: 10³ t													
2001 - 2003													
Produtos Anos	Rubricas	Produ- ção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produ- ção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Total de carnes													
	2001	796	71	6	861	226	21	1 067	6	1 061	1 061	103,0	75,1
	2002	810	80	7	883	235	22	1 096	8	1 089	1 089	105,0	74,4
	2003 (a)	776	69	8	837	231	22	1 046	-3	1 050	1 050	100,5	74,0
Bovinos													
	2001	94	2	o	96	53	o	149	-9	158	158	15,4	59,5
	2002	103	3	o	106	69	o	175	2	173	173	16,7	59,5
	2003 (a)	103	3	o	106	76	o	182	2	180	180	17,2	57,2
Suínos													
	2001	282	65	4	343	122	17	448	1	447	447	43,4	63,1
	2002	288	72	4	356	124	17	463	9	454	454	43,8	63,4
	2003 (a)	300	62	7	355	109	17	447	1	446	446	42,7	67,3
Ovinos e caprinos													
	2001	23	1	o	24	11	o	35	-1	36	36	3,5	63,9
	2002	25	1	o	26	9	o	35	-2	37	37	3,6	67,6
	2003 (a)	23	1	o	24	9	o	33	-1	34	34	3,3	67,6
Equídeos													
	2001	o	o	o	o	o	-	1	o	1	1	0,1	96,7
	2002	o	o	o	o	o	-	o	o	1	1	0,1	67,0
	2003 (a)	o	o	o	o	o	-	o	o	1	1	0,1	54,3
Animais de capoeira													
	2001	317	1	2	316	18	2	332	12	320	320	31,1	99,1
	2002	311	1	3	309	16	3	322	-1	323	323	31,2	96,3
	2003 (a)	270	2	1	271	17	3	285	-5	290	290	27,8	93,1
Outros animais													
	2001	24	2	o	26	12	o	38	3	35	35	3,4	68,6
	2002	23	3	o	26	9	o	35	o	35	35	3,4	65,7
	2003 (a)	21	1	o	22	10	o	32	o	32	32	3,1	65,6
Miudezas													
	2001	56	-	-	56	10	2	64	o	64	64	6,2	87,5
	2002	60	-	-	60	8	2	66	o	66	66	6,4	90,9
	2003 (a)	59	-	-	59	10	2	67	o	67	67	6,4	88,1

(a) Dados provisórios.

Quadro 59

Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2001 - 2003	
Produtos Anos	Rubricas	Produ- ção utilizá- vel	Comércio internacional		Recur- sos dispo- níveis	Varia- ção de exis- tên- cias	Utilização interna			Capita- ção (kg)	Grau de auto- apro- visiona- mento (%)
	Entrada		Saída	Total			Da qual:				
							Alimen- tação animal	Consu- mo humano			
Leites											
	2001	1060	108	146	1022	23	999	77	917	89,1	106,1
	2002	1067	93	181	979	-22	1001	82	914	88,2	106,6
	2003 (a)	1077	73	149	1001	-4	1005	75	925	88,6	107,2
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	2001	84	126	4	206	8	198	-	195	18,9	42,4
	2002	89	110	2	197	-5	202	-	199	19,2	44,1
	2003 (a)	95	110	2	203	-3	206	-	203	19,4	46,1
Bebidas à base de leite											
	2001	55	o	o	55	o	55	-	55	5,3	100,0
	2002	57	o	o	57	o	57	-	57	5,5	100,0
	2003 (a)	56	o	2	54	o	54	-	54	5,2	103,7
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	2001	14	4	2	16	o	16	-	16	1,6	87,5
	2002	16	4	3	17	o	17	-	17	1,6	94,1
	2003 (a)	17	4	4	17	o	17	-	17	1,6	100,0
Leite em pó gordo e meio gordo											
	2001	8	10	8	10	2	8	-	8	0,8	100,0
	2002	9	9	9	9	3	6	-	6	0,6	150,0
	2003 (a)	9	8	9	8	2	6	-	6	0,6	150,0
Leite em pó magro											
	2001	9	9	2	16	3	13	4	9	0,9	69,2
	2002	12	4	7	9	-4	13	4	9	0,9	92,3
	2003 (a)	9	5	3	11	-2	13	4	9	0,9	69,2
Manteiga											
	2001	25	2	10	17	o	17	-	17	1,7	147,1
	2002	27	3	7	23	2	21	-	21	2,0	128,6
	2003 (a)	26	3	12	17	-2	19	-	19	1,8	136,8
Queijo											
	2001	83	22	3	102	-1	103	-	103	10,0	80,6
	2002	82	24	2	104	-1	105	-	105	10,1	78,1
	2003 (a)	81	23	2	102	-1	103	-	103	9,9	78,6
Queijo fundido											
	2001	o	4	o	4	o	4	-	4	0,4	0,0
	2002	o	3	o	3	o	3	-	3	0,3	0,0
	2003 (a)	o	3	o	3	o	3	-	3	0,3	0,0

(a) Dados provisórios.

Quadro 60

Balanços de aprovisionamento dos ovos

Balanço de aprovisionamento dos ovos											
Portugal		Unidade: 10 ³ t								2001 - 2003	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano		
2001		124	11	8	127	o	127	19	93	9,0	97,6
2002		125	11	11	125	o	125	19	94	9,1	100,0
2003 (a)		126	9	14	121	o	121	17	94	9,0	104,1

(a) Dados provisórios.

Quadro 61

Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal		Unidade: 10 ³ hl							2001/2002 - 2003/2004		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (litros)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial			Consumo humano
	2001/2002	7 790	1 486	1 718	7 558	1 671	5 888	1 216	4 652	46,4	132,3
	2002/2003	6 677	1 401	2 911	5 167	-1 530	6 697	1 362	5 315	52,9	99,7
	2003/20043 (b)	7 275	1 555	3 189	5 641	-322	5 963	1 075	4 869	48,5	122,0

(a) Período de referência: Agosto do ano n a Julho do ano n+1

(b) Dados provisórios

Quadro 62

Balances de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal						Unidade: 10 ³ t			2000/2001 - 2002/2003		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovi- sionamento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
Total de cereais											
	2000/2001	1 482	3 167	188	4 461	-12	4 474	2 517	1 310	127,6	33,
	2001/2002	1 173	3 459	284	4 348	-59	4 407	2 466	1 309	126,6	26,6
	2002/2003 (b)	1 357	3 469	302	4 524	102	4 422	2 512	1 331	127,9	30,7
Trigo total											
	2000/2001	355	1 536	138	1 753	-32	1 785	555	1 128	109,9	19,9
	2001/2002	154	1 758	188	1 724	-46	1 770	540	1 129	109,2	8,7
	2002/2003 (b)	413	1 852	252	2 013	107	1 906	627	1 152	110,7	21,7
Trigo duro											
	2000/2001	173	188	46	315	21	294	106	135	13,2	58,8
	2001/2002	103	228	46	285	5	280	92	136	13,2	36,8
	2002/2003 (b)	327	97	83	341	8	333	135	138	13,3	98,2
Trigo mole											
	2000/2001	182	1 348	92	1 438	-53	1 491	449	993	96,8	12,2
	2001/2002	51	1 530	142	1 439	-51	1 490	448	993	96,1	3,4
	2002/2003 (b)	86	1 755	169	1 672	99	1 573	492	1 014	97,4	5,5
Centeio											
	2000/2001	46	13	o	59	1	58	1	51	5,0	79,3
	2001/2002	24	22	1	45	-10	55	1	49	4,7	43,6
	2002/2003 (b)	34	22	2	54	-1	55	1	49	4,7	61,8
Cevada											
	2000/2001	36	279	6	309	8	301	140	7	0,7	12,0
	2001/2002	13	420	65	368	17	351	183	7	0,7	3,7
	2002/2003 (b)	20	342	16	346	-8	354	185	7	0,7	5,6
Aveia											
	2000/2001	112	6	1	117	3	114	92	14	1,4	98,2
	2001/2002	39	16	o	55	-1	56	36	14	1,4	69,6
	2002/2003 (b)	61	16	o	77	1	76	55	14	1,3	80,3
Milho											
	2000/2001	875	1 316	40	2 151	-4	2 155	1 678	106	10,3	40,6
	2001/2002	907	1 224	29	2 102	-16	2 118	1 658	106	10,3	42,8
	2002/2003 (b)	797	1 215	29	1 983	-1	1 984	1 605	105	10,1	40,2
Outros cereais (c)											
	2000/2001	58	17	3	72	12	61	51	4	0,4	95,1
	2001/2002	36	19	1	54	-3	57	48	4	0,4	63,2
	2002/2003 (b)	32	22	3	51	4	47	39	4	0,4	68,1

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

(c) Inclui: sorgo, tritcale e outros cereais n. e..

Quadro 63

Balancos de aprovisionamento do arroz												
Portugal						Unidade: 10 ³ t				2000/2001 - 2002/2003		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna				Capi- tação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:					
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano			Alimentação animal
Arroz em casca												
2000/2001	143	49	2	190	-1	191	4	183	-	-	-	74,9
2001/2002	146	24	o	170	-11	181	4	174	-	-	-	80,7
2002/2003 (b)	146	15	o	161	-10	171	4	164	-	-	-	85,4
Arroz em película												
2000/2001	146	67	o	213	-1	68	-	65	-	-	-	-
2001/2002	139	65	o	204	-1	66	-	63	-	-	-	-
2002/2003 (b)	131	57	o	188	-6	63	-	60	-	-	-	-
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)												
2000/2001	144	10	1	153	-15	168	-	-	162	-	15,8	85,7
2001/2002	149	11	1	159	-10	169	-	-	162	-	15,7	88,2
2002/2003 (b)	152	19	4	167	-4	171	-	-	163	-	15,7	88,9
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)												
2000/2001	139	9	1	147	-15	162	-	-	156	-	15,2	85,8
2001/2002	144	9	1	152	-10	162	-	-	155	-	15,0	88,9
2002/2003 (b)	147	17	4	160	-4	164	-	-	156	-	15,0	89,6
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)												
2000/2001	5	1	o	6	o	6	-	-	6	-	0,6	83,3
2001/2002	5	2	o	7	o	7	-	-	7	-	0,7	71,4
2002/2003 (b)	5	2	o	7	o	7	-	-	7	-	0,7	71,4
Trincas de arroz												
2000/2001	29	7	7	29	2	27	-	-	19	2	1,9	107,4
2001/2002	28	8	6	30	2	28	-	-	20	2	1,9	100,0
2002/2003 (b)	27	11	7	31	4	27	-	-	20	1	1,9	100,0

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 64

Balancos de aprovisionamento dos produtos hortícolas											
Portugal											
Unidade: 10 ³ t											
2000/2001 - 2002/2003											
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável (c)	Comércio Internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		
	2000/2001	1 733	308	874	1 167	-18	1 185	117	1 063	103,7	146,2
	2001/2002	1 838	311	967	1 182	-20	1 202	118	1 079	104,4	152,9
	2002/2003 (b)	1 859	339	997	1 201	-12	1 213	120	1 088	104,5	153,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

(c) Dados estimados.

Quadro 65

Balancos de aprovisionamento da batata										
Portugal										
Unidade: 10 ³ t										
2000/2001 - 2002/2003										
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionam- ento (%)
		Entrada	Saída			Total	Da qual:			
							Sementeira	Consumo humano		
2000/2001	743	453	29	1 167	10	1 157	72	1 010	98,5	64,2
2001/2002	694	377	54	1 017	-40	1 057	76	946	91,6	65,7
2002/2003 (b)	781	344	33	1 092	15	1 077	69	963	92,5	72,5

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 66

Quadro 66

Balances de aprovisionamento dos produtos hortícolas, por espécie. Balances de mercado									
Portugal									
Unidade: 10 ³ t									
2000/2001 - 2002/2003									
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
			Entrada	Saída			Total	Da qual:	
								Transformação industrial	Consumo humano
Tomate fresco									
	2000/2001	946	22	12	956	-	956	855	100
	2001/2002	1 045	41	2	1 084	-	1 084	949	113
	2002/2003 (b)	958	50	35	973	-	973	857	110
Tomate industrializado									
	2000/2001	855	21	790	86	4	82	-	82
	2001/2002	949	29	873	105	21	84	-	84
	2002/2003 (b)	857	31	854	34	-48	82	-	82

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 67

Balances de aprovisionamento dos frutos											
Portugal											
Unidade: 10 ³ t											
2000/2001 - 2002/2003											
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		
Total de frutos											
2000/2001		957	645	140	1 462	22	1 440	150	1 276	124,4	66,5
2001/2002		903	637	146	1 394	-20	1 414	124	1 277	123,6	63,9
2002/2003	(b)	1 064	616	162	1 518	31	1 487	159	1 312	126,1	71,6
Frutos frescos, excluindo citrinos											
2000/2001		571	522	94	999	25	974	83	877	85,5	58,6
2001/2002		565	513	119	959	-10	969	75	881	85,3	58,3
2002/2003	(b)	642	514	123	1 033	30	1 003	82	905	87,0	64,0
Citrinos											
2000/2001		314	93	15	392	o	392	65	327	31,9	80,1
2001/2002		284	97	6	375	o	375	48	327	31,7	75,7
2002/2003	(b)	349	72	11	410	o	410	75	335	32,2	85,1
Frutos de casca rija											
2000/2001		69	24	31	62	-3	65	2	63	6,1	106,2
2001/2002		51	22	21	52	-10	62	1	61	5,9	82,3
2002/2003	(b)	70	25	28	67	1	66	2	64	6,1	106,1
Frutos secados											
2000/2001		3	6	o	9	o	9	o	9	0,9	33,3
2001/2002		3	5	o	8	o	8	o	8	0,8	37,5
2002/2003	(b)	3	5	o	8	o	8	o	8	0,8	37,5

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

(b) Dados provisórios.

Quadro 68

Balanças de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanças de mercado									
Portugal									
Unidade: 10 ³ t									
2000/2001 - 2002/2003									
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
			Entrada	Saída			Total	Da qual:	
								Perdas	Consumo humano
Maçã									
	2000/2001	204	103	14	293	-5	298	10	288
	2001/2002	238	96	16	318	8	310	18	292
	2002/2003 (b)	270	88	15	343	25	318	20	298
Pêra									
	2000/2001	128	32	23	137	17	120	17	103
	2001/2002	128	37	41	124	4	120	17	104
	2002/2003 (b)	113	32	37	108	-10	118	15	104
Pêssego									
	2000/2001	57	26	o	83	o	83	8	75
	2001/2002	24	34	1	57	o	57	1	56
	2002/2003 (b)	54	31	1	84	o	84	8	76
Uva de mesa									
	2000/2001	48	37	2	83	o	83	10	73
	2001/2002	47	38	2	83	o	83	10	73
	2002/2003 (b)	52	43	2	93	o	93	13	80
Laranja									
	2000/2001	230	78	13	295	o	295	45	250
	2001/2002	200	54	8	246	o	246	10	236
	2002/2003 (b)	250	47	14	283	o	283	32	251

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

(b) Dados provisórios.

Quadro 69

Quadro 09

Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas											
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2000/2001 - 2002/2003			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal			Consumo humano
Total de leguminosa secas											
	2000/2001	11	71	8	74	4	70	27	42	4,1	15,7
	2001/2002	9	64	12	61	5	56	13	42	4,1	16,1
	2002/2003 (b)	10	69	13	66	8	58	14	43	4,1	17,2
Feijão seco											
	2000/2001	6	31	4	33	-1	34	-	34	3,3	17,6
	2001/2002	6	32	6	32	-2	34	-	34	3,3	17,6
	2002/2003 (b)	6	39	6	39	4	35	-	35	3,4	17,1
Grão-de-bico											
	2000/2001	1	11	2	10	2	8	-	8	0,8	12,5
	2001/2002	1	13	3	11	3	8	-	8	0,8	12,5
	2002/2003 (b)	1	10	3	8	0	8	-	8	0,8	12,5
Outras leguminosas secas											
	2000/2001	4	29	2	31	3	28	27	-	-	14,3
	2001/2002	2	19	3	18	4	14	13	-	-	14,3
	2002/2003 (b)	3	20	4	19	4	15	14	-	-	20,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 70

Quadro 70

Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos											
Portugal		Unidade: 10 ³ t							2000 - 2002		
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
							Alimentação animal	Transformação industrial			
Total de sementes e frutos oleaginosos											
	2000	395	952	16	1 331	-1	1 332	113	1 183	2,6	29,7
	2001	262	1 265	30	1 497	-15	1 512	120	1 354	2,5	17,3
	2002 (a)	299	1 372	27	1 644	-26	1 669	114	1 514	2,6	17,9
Girassol											
	2000	29	267	3	293	-2	295	-	292	-	9,8
	2001	24	211	5	230	-5	235	-	233	-	10,2
	2002 (a)	21	162	3	180	4	176	-	174	-	11,9
Soja											
	2000	x	648	4	644	3	641	113	521	-	-
	2001	x	1 016	14	1 002	-13	1 015	120	885	-	-
	2002 (a)	x	1 166	10	1 156	-32	1 188	114	1 062	-	-
Azeitona											
	2000	303	12	8	307	-2	309	-	290	1,9	98,1
	2001	196	13	10	199	3	196	-	177	1,8	100,0
	2002 (a)	234	15	11	238	2	236	-	217	1,8	99,2
Outros grãos e frutos oleaginosos (b)											
	2000	63	25	1	87	o	87	o	80	0,7	72,4
	2001	42	25	1	66	o	66	o	59	0,7	63,6
	2002 (a)	44	29	3	70	o	69	o	61	0,8	63,8

(a) Dados provisórios.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, graminha de uva, germém de milho, cârtamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 71

Quadro 7.1

Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos											
Portugal		Unidade: 10 ³ t							2000 - 2002		
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Transformação industrial	Consumo humano		
Total de gorduras e óleos vegetais											
	2000	49	149	85	113	28	279	49	217	21,7	17,6
	2001	60	131	112	79	1	289	51	218	21,8	20,8
	2002 (a)	40	151	148	43	-18	308	60	218	21,6	13,0
Óleo de girassol											
	2000	13	39	29	23	-7	148	13	134	13,1	8,8
	2001	11	38	23	26	-39	159	25	133	12,9	6,9
	2002 (a)	9	32	15	26	-49	144	15	129	12,4	6,3
Óleo de soja											
	2000	x	8	50	-42	9	36	14	11	1,1	0,0
	2001	x	9	87	-78	25	45	11	13	1,3	0,0
	2002 (a)	x	11	101	-90	39	49	13	15	1,4	0,0
Azeite											
	2000	42	40	28	54	-5	59	o	59	5,8	71,2
	2001	25	53	25	53	-7	60	o	60	5,8	41,7
	2002 (a)	31	51	23	59	-1	60	o	60	5,8	51,7
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (c)											
	2000	5	44	5	44	4	46	24	14	1,4	11,7
	2001	5	51	13	43	6	42	24	13	1,3	10,8
	2002 (a)	3	50	9	44	14	36	16	14	1,4	7,4

(a) Dados provisórios.

(b) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(c) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, graminha de uva, germém de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 72

Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados															
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2000 - 2002							
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)					
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano							
2000		57	12	2	67	5	62	62	6,1	91,9					
2001		82	13	4	91	25	66	66	6,4	124,2					
2002 (a)		68	15	3	80	15	65	65	6,3	104,6					

(a) Dados provisórios.

Quadro 73

Quadro 15

Balanços de aprovisionamento do açúcar										
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2000/2001 - 2002/2003		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%) (c)
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i> Consumo humano		
2000/2001		362	81	101	342	-8	350	312	30,4	18,0
2001/2002		389	84	106	367	3	364	322	31,2	22,0
2002/2003 (b)		398	87	102	383	12	371	325	31,2	19,1

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

(c) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 74

Balanços de aprovisionamento do mel										
Portugal		Unidade: 10 ³ t					2000/2001 - 2002/2003			
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
	2000/2001	4	2	1	5	0	5	5	0,5	80,0
	2001/2002	4	2	1	5	0	5	5	0,5	80,0
	2002/2003 (b)	5	2	2	5	0	5	5	0,5	100,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 75

Balanços de aprovisionamento dos melaços										
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2000/2001 - 2002/2003		
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento (%)
	Entrada		Saída	Total			Da qual:			
							Alimentação animal	Utilização industrial		
	2000/2001	32	78	0	110	-3	113	63	49	28,3
	2001/2002	27	44	2	69	-20	89	64	24	30,3
	2002/2003 (b)	30	47	3	74	-25	99	69	29	30,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

13.2 - Balanços forrageiro

Quadro 76

Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 2000/2001 (a)

Portugal

Unidade : 10³ t de matéria original

Produtos	Rubricas	Produção interna	Importação líquida	Disponibilidades
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 714	3 234	4 948
Produtos e subprodutos de origem vegetal		1 000	2 033	3 033
Cereais		947	1 632	2 579
Trincas de arroz		2	-	2
Leguminosas secas		10	17	27
Batata		3	2	5
Gorduras e óleos vegetais		-	9	9
Forragens verdes desidratadas		-	65	65
Mandioca		-	201	201
Outros produtos de origem vegetal		38	107	145
Produtos e subprodutos da transformação		691	1 185	1 876
Subprodutos da moagem e do descasque		264	45	309
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		94	78	172
Produtos e subprodutos da destilação		-	122	122
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		0	561	562
do qual: Corn glúten feed		-	557	557
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		58	46	104
do qual: Melaço		17	46	63
Bagaços de oleaginosas		208	333	541
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		67	-	67
Produtos e subprodutos de origem animal		23	16	39
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		20 796	-	20 796

Nota - A lógica que preside à agregação dos produtos é a da sua comercialização. Os alimentos comercializáveis, isto é, transaccionáveis no mercado (alimentos simples e concentrados) são classificados de acordo com a origem do produto. Por sua vez, os alimentos não comercializáveis ou grosseiros são, de uma forma geral, produzidos e consumidos na exploração agrícola. Esta designação inclui culturas forrageiras anuais, forragens e pastagens permanentes ou temporárias, silagens, fenos, subprodutos das culturas, entre outros.

A separação entre os dois agrupamentos (alimentos comercializáveis e não comercializáveis), é apenas artificial, já que a comercialização pode ocorrer, e ocorre frequentemente, em qualquer dos casos.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 77

Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 2000/2001 (a)

Portugal

Unidade: 10³ t de matéria seca

Produtos	Tipo de animal	TOTAL	Bovinos			
			Total	Vacas leiteiras	Recria e engorda	Vitelos
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		4 272	740	441	162	137
Produtos e subprodutos de origem vegetal		2 648	127	4	47	76
Cereais		2 251	116	4	44	68
Trincas de arroz		2	-	-	-	-
Leguminosas secas		23	-	-	-	-
Batata		1	-	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		9	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		59	0	0	-	-
Mandioca		172	1	-	1	-
Outros produtos de origem vegetal		128	10	-	2	8
Produtos e subprodutos da transformação		1 588	613	437	115	61
Subprodutos da moagem e do descasque		119	38	25	5	8
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		144	144	144	-	-
Produtos e subprodutos da destilação		106	105	75	30	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		498	179	115	42	22
do qual: Corn glúten feed		494	179	115	42	22
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		91	64	34	16	14
do qual: Melaço		48	35	18	9	8
Bagaços de oleaginosas		570	36	15	4	17
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		60	47	29	18	-
Produtos e subprodutos de origem animal		37	-	-	-	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		6 038	3 430	1 132	1 747	551

Produtos	Tipo de animal	Aves de capoeira	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Outros
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 851	1 489	55	47	90
Produtos e subprodutos de origem vegetal		1 427	949	51	39	52
Cereais		1 244	782	51	35	23
Trincas de arroz		-	2	-	-	-
Leguminosas secas		-	-	-	1	22
Batata		-	1	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		9	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		51	-	-	1	7
Mandioca		63	108	-	-	-
Outros produtos de origem vegetal		60	56	0	2	-
Produtos e subprodutos da transformação		423	504	4	7	38
Subprodutos da moagem e do descasque		30	45	0	1	5
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		-	-	-	-	-
Produtos e subprodutos da destilação		-	-	1	-	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		17	289	1	2	10
do qual: Corn glúten feed		17	289	1	1	7
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		16	-	1	1	9
do qual: Melaço		7	-	1	0	5
Bagaços de oleaginosas		349	170	0	1	14
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		11	-	0	2	-
Produtos e subprodutos de origem animal		1	36	-	0	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		-	-	2 195	413	-

Nota: por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 78

Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 2001/2002 (a) (b)

Portugal

Unidade : 10³ t de matéria original

Produtos	Rubricas	Produção interna	Importação líquida	Disponibilidades
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 881	2 924	4 805
Produtos e subprodutos de origem vegetal		934	2 126	3 060
Cereais		845	1 766	2 611
Trincas de arroz		2	0	2
Leguminosas secas		1	5	6
Batata		3	2	5
Gorduras e óleos vegetais		-	20	20
Forragens verdes desidratadas		-	55	55
Mandioca		-	175	175
Outros produtos de origem vegetal		83	103	186
Produtos e subprodutos da transformação		925	784	1 709
Subprodutos da moagem e do descasque		264	12	276
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		93	73	166
Produtos e subprodutos da destilação		32	10	42
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		-	487	487
do qual : Corn glúten feed		-	482	482
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		63	30	93
do qual : Melaço		21	31	52
Bagaços de oleaginosas		401	172	573
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		72	-	72
Produtos e subprodutos de origem animal		22	14	36
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		20 524	-	20 524

Nota - A lógica que preside à agregação dos produtos é a da sua comercialização. Os alimentos comercializáveis, isto é, transaccionáveis no mercado (alimentos simples e concentrados) são classificados de acordo com a origem do produto. Por sua vez, os alimentos não comercializáveis ou grosseiros são, de uma forma geral, produzidos e consumidos na exploração agrícola. Esta designação inclui culturas forrageiras anuais, forragens e pastagens permanentes ou temporárias, silagens, feno, subprodutos das culturas, entre outros.

A separação entre os dois agrupamentos (alimentos comercializáveis e não comercializáveis), é apenas artificial, já que a comercialização pode ocorrer, e ocorre frequentemente, em qualquer dos casos.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 79

Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 2001/2002 (a) (b)Portugal Unidade: 10³ t de matéria seca

Produtos	Tipo de animal	TOTAL	Bovinos			
			Total	Vacas leiteiras	Recría e engorda	Vitelos
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		4 150	731	433	159	139
Produtos e subprodutos de origem vegetal		2 656	167	52	38	77
Cereais		2 263	154	52	33	69
Trincas de arroz		2	-	-	-	-
Leguminosas secas		5	-	-	-	-
Batata		1	-	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		20	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		51	0	0	-	-
Mandioca		150	1	-	1	-
Outros produtos de origem vegetal		164	12	-	4	8
Produtos e subprodutos da transformação		1 460	564	381	121	62
Subprodutos da moagem e do descasque		110	20	9	2	9
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		140	140	140	-	-
Produtos e subprodutos da destilação		37	36	24	12	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		432	203	144	43	16
do qual: Corn glúten feed		427	203	144	43	16
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		82	64	35	14	15
do qual: Melaço		39	34	19	7	8
Bagaços de oleaginosas		594	45	3	27	15
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		65	56	26	23	7
Produtos e subprodutos de origem animal		34	-	-	-	-
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		5 963	3 407	1 115	1 738	554

Produtos	Tipo de animal	Aves de capoeira	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Outros
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 727	1 497	53	47	93
Produtos e subprodutos de origem vegetal		1 337	1 015	43	34	58
Cereais		1 211	797	43	15	42
Trincas de arroz		-	2	-	-	-
Leguminosas secas		-	-	-	4	1
Batata		-	1	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais		3	17	-	-	-
Forragens verdes desidratadas		22	-	-	13	15
Mandioca		33	116	-	-	-
Outros produtos de origem vegetal		68	82	0	2	-
Produtos e subprodutos da transformação		389	449	10	13	35
Subprodutos da moagem e do descasque		25	64	0	1	0
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		-	-	-	-	-
Produtos e subprodutos da destilação		-	-	1	-	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		6	206	1	5	11
do qual: Corn glúten feed		6	206	1	4	7
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		11	-	1	2	4
do qual: Melaço		2	-	1	2	0
Bagaços de oleaginosas		347	179	4	2	17
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		-	-	3	3	3
Produtos e subprodutos de origem animal		1	33	-	-	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		-	-	2 141	415	-

Nota: por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 80

Balanço forrageiro - Disponibilidade de produtos para a alimentação animal, em 2002/2003 (a) (b)**Portugal**Unidade : 10³ t de matéria original

Produtos	Rubricas	Produção interna	Importação líquida	Disponibilidades
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS		1 881	2 924	4 805
Produtos e subprodutos de origem vegetal		934	2 126	3 060
Cereais		845	1 766	2 611
Trincas de arroz		2	0	2
Leguminosas secas		1	5	6
Batata		3	2	5
Gorduras e óleos vegetais		-	20	20
Forragens verdes desidratadas		-	55	55
Mandioca		-	175	175
Outros produtos de origem vegetal		83	103	186
Produtos e subprodutos da transformação		925	784	1 709
Subprodutos da moagem e do descasque		264	12	276
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja		93	73	166
Produtos e subprodutos da destilação		32	10	42
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido		-	487	487
do qual : Corn glúten feed		-	482	482
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar		63	30	93
do qual : Melaço		21	31	52
Bagaços de oleaginosas		401	172	573
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal		72	-	72
Produtos e subprodutos de origem animal		22	14	36
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS		20 524	-	20 524

Nota - A lógica que preside à agregação dos produtos é a da sua comercialização. Os alimentos comercializáveis, isto é, transaccionáveis no mercado (alimentos simples e concentrados) são classificados de acordo com a origem do produto. Por sua vez, os alimentos não comercializáveis ou grosseiros são, de uma forma geral, produzidos e consumidos na exploração agrícola. Esta designação inclui culturas forrageiras anuais, forragens e pastagens permanentes ou temporárias, silagens, feno, subprodutos das culturas, entre outros.

A separação entre os dois agrupamentos (alimentos comercializáveis e não comercializáveis), é apenas artificial, já que a comercialização pode ocorrer, e ocorre frequentemente, em qualquer dos casos.

(a) Período de referência da campanha : Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

Quadro 81

Balanço forrageiro - Desagregação de produtos por tipo de animal, em 2002/2003 (a) (b)

Portugal

Unidade: 10³ t de matéria seca

Portugal		Unidade: 10 t de matéria seca					
Produtos		Tipo de animal	TOTAL	Bovinos			
				Total	Vacas leiteiras	Recria e engorda	Vitelos
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS			4 150	731	433	159	139
Produtos e subprodutos de origem vegetal			2 656	167	52	38	77
Cereais			2 263	154	52	33	69
Trincas de arroz			2	-	-	-	-
Leguminosas secas			5	-	-	-	-
Batata			1	-	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais			20	-	-	-	-
Forragens verdes desidratadas			51	0	0	-	-
Mandioca			150	1	-	1	-
Outros produtos de origem vegetal			164	12	-	4	8
Produtos e subprodutos da transformação			1 460	564	381	121	62
Subprodutos da moagem e do descasque			110	20	9	2	9
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja			140	140	140	-	-
Produtos e subprodutos da destilação			37	36	24	12	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido			432	203	144	43	16
do qual: Corn glúten feed			427	203	144	43	16
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar			82	64	35	14	15
do qual: Melaço			39	34	19	7	8
Bagaços de oleaginosas			594	45	3	27	15
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal			65	56	26	23	7
Produtos e subprodutos de origem animal			34	-	-	-	-
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS			5 963	3 407	1 115	1 738	554

Produtos		Tipo de animal		Aves de capoeira	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Outros
ALIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS				1 727	1 497	53	47	93
Produtos e subprodutos de origem vegetal				1 337	1 015	43	34	58
Cereais				1 211	797	43	15	42
Trincas de arroz				-	2	-	-	-
Leguminosas secas				-	-	-	4	1
Batata				-	1	-	-	-
Gorduras e óleos vegetais				3	17	-	-	-
Forragens verdes desidratadas				22	-	-	13	15
Mandioca				33	116	-	-	-
Outros produtos de origem vegetal				68	82	0	2	-
Produtos e subprodutos da transformação				389	449	10	13	35
Subprodutos da moagem e do descasque				25	64	0	1	0
Subprodutos da indústria do malte e da cerveja				-	-	-	-	-
Produtos e subprodutos da destilação				-	-	1	-	-
Produtos e subprodutos da indústria da extracção do amido				6	206	1	5	11
do qual: Corn glúten feed				6	206	1	4	7
Produtos e subprodutos da indústria do açúcar				11	-	1	2	4
do qual: Melaço				2	-	1	2	0
Bagaços de oleaginosas				347	179	4	2	17
Outros produtos e subprodutos de origem vegetal				-	-	3	3	3
Produtos e subprodutos de origem animal				1	33	-	-	-
ALIMENTOS NÃO COMERCIALIZÁVEIS				-	-	2 141	415	-

Nota: por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

(a) Período de referência da campanha: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Dados provisórios.

14 - BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

Quadro 82

Balança Alimentar Portuguesa. Produtos alimentares

Portugal											1995 - 1997 (a)
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal	Consumo humano bruto			
	10 ³ t								kg		%
Cereais e arroz											
1995		1 494	2 620	137	45	3 932	1 984	1 465	147,7	116,7	38,0
1996		1 718	2 783	135	142	4 224	2 253	1 472	148,3	117,2	40,7
1997		1 531	2 912	215	106	4 122	2 164	1 487	149,5	118,2	37,1
Raízes e tubérculos											
1995		1 464	544	41	9	1 958	329	1 465	147,7	128,3	74,8
1996		1 353	519	33	-27	1 866	265	1 448	145,9	126,6	72,5
1997		1 075	640	29	-51	1 737	242	1 360	136,7	118,6	61,9
Açúcares											
1995		342	42	20	-5	369	o	324	32,6	32,6	x
1996		350	42	20	-1	373	o	328	33,0	33,0	x
1997		397	50	33	32	382	o	329	33,1	33,1	x
Leguminosas secas											
1995		17	34	3	-2	50	-	49	4,9	4,9	34,0
1996		17	34	4	-1	48	-	47	4,7	4,7	35,4
1997		16	36	6	o	46	-	46	4,6	4,6	34,8
Produtos hortícolas											
1995		1 803	132	853	-55	1 137	-	1 113	112,2	81,8	158,6
1996		1 861	192	753	105	1 195	-	1 140	114,8	83,8	155,7
1997		1 782	207	807	-70	1 252	-	1 182	118,8	86,6	142,3
Frutos, incluindo azeitona											
1995		1 127	438	75	-14	1 504	-	1 134	114,4	83,0	74,9
1996		1 190	494	95	14	1 575	-	1 157	116,5	84,5	75,6
1997		1 265	469	128	17	1 589	-	1 183	118,9	86,3	79,6
Carne e miudezas comestíveis											
1995		645	157	19	5	778	-	778	78,5	59,9	79,0
1996		668	143	18	9	784	-	779	78,5	59,4	81,1
1997		698	156	21	10	823	-	820	82,4	62,4	81,2
Ovos											
1995		105	3	5	o	103	-	82	8,3	7,3	101,9
1996		101	5	2	o	104	-	81	8,2	7,2	97,1
1997		101	6	2	o	105	-	83	8,3	7,3	96,2
Leite e derivados do leite											
1995		1 184	127	93	-6	1 224	71	1 109	111,8	111,0	96,7
1996		1 220	146	104	o	1 262	77	1 144	115,2	114,4	96,7
1997		1 274	152	138	5	1 283	78	1 161	116,7	115,7	99,3
Pescado											
1995		295	322	158	-7	466	5	374	37,7	25,0	52,1
1996		275	335	143	-8	475	5	369	37,2	24,6	45,4
1997		251	324	129	-8	454	5	364	36,6	24,1	44,1
Óleos e gorduras											
1995		553	137	117	29	544	47	384	38,7	36,8	x
1996		543	135	131	-3	550	45	388	39,1	37,2	x
1997		537	137	137	4	533	32	388	39,0	37,0	x
Outros produtos alimentares											
1995		44	59	4	-1	100	-	57	5,7	5,7	x
1996		44	66	5	3	102	-	58	5,8	5,8	x
1997		45	67	6	1	105	-	59	5,9	5,9	x

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

Quadro 83

Balança Alimentar Portuguesa. Bebidas									
Portugal									1995 - 1997 (a)
Rubricas Grupos de produtos Anos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Grau de auto-aprovisio- namento
		Entrada	Saída		Total	Do qual :			
						Transformação industrial	Consumo humano bruto		
	10 ³ hl								litros
Bebidas alcoólicas fermentadas									
1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	126,5	111,7
1996	16 678	890	2 635	2 270	12 663	324	12 250	123,4	131,7
1997	12 932	783	3 014	-2 353	13 054	938	12 018	120,8	99,1
Outras bebidas alcoólicas									
1995	462	407	58	o	811	384	416	4,2	57,0
1996	484	358	58	-26	810	419	382	3,9	59,8
1997	376	451	61	-24	790	411	368	3,7	47,6
Bebidas não alcoólicas									
1995	9 107	1 131	366	50	9 822	152	9 595	96,8	x
1996	10 050	1 301	431	160	10 760	210	10 497	105,7	x
1997	11 315	1 313	465	130	12 033	236	11 737	118,0	x

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

Quadro 84

Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente					
Continente		1995 - 1997 (a)			
Macronutrientes	Anos	Unidade	1995	1996	1997
População residente no país em 30 Junho		10 ³ habitantes	9 916,5	9 927,4	9 945,7
Proteínas					
Total		g	115,1	115,0	116,5
Produtos alimentares		"	114,2	114,1	115,7
Bebidas alcoólicas		"	0,9	0,9	0,8
Hidratos de carbono					
Total		g	476,6	478,6	477,9
Produtos alimentares		"	471,1	473,2	472,6
Bebidas alcoólicas		"	5,5	5,4	5,3
Gorduras		g	132,7	134,8	135,3
Álcool		g	26,0	25,2	24,5
Calorias					
Total		nº	3 752	3 769	3 773
Produtos alimentares		"	3 544	3 568	3 577
Bebidas alcoólicas		"	208	201	196

Nota: para informações de natureza metodológica consultar a publicação "Balança Alimentar Portuguesa - 1990-1997".

Série Estudos nº 79 - INE.

(a) Dados provisórios.

Quadro 85

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal		2001-2003			
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2001	2002	2003 (a)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (b)					
	t		763 562	856 472	809 329
1511 - Abate de gado (produção de carne) (b)					
	t		335 311	376 802	422 457
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«		29 385	46 504	58 612
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«		199 007	201 862	222 135
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)					
	t		268 271	286 759	230 319
Carnes de aves, refrigeradas	«		240 344	252 142	206 980
1513 - Fabricação de produtos à base de carne					
	t		159 980	192 910	156 553
Preparações e conservas de suíno	«		66 945	73 979	72 083
Enchidos	«		24 488	27 429	32 188
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura					
	t		133 121	149 457	165 548
Peixes de água salgada, congelados	«		23 651	26 863	33 230
Bacalhau salgado seco	«		33 145	34 421	46 940
Preparações e conservas de sardinha	«		20 042	22 118	19 688
Conservas de atum	«		10 395	13 272	14 196
Invertebrados aquáticos, congelados	«		9 350	13 529	11 058
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas (c)					
1531 - Preparação e conservação de batatas					
	t		20 243	17 986	17 654
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas					
Néctares	1 000 l		66 643	62 244	75 661
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.					
	t		295 341	334 987	345 788
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas					
	t		31 623	52 245	44 276
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada					
	t		4 951	5 133	4 812
Marmelada	«		4 552	4 744	4 369
15335 - Prep.e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.					
	t		235 765	248 737	272 643
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético	«		554	744	553
Preparações e conservação de tomate	«		181 944	177 268	200 354
1542 - Refinação de óleos e gorduras					
	t		194 858	201 657	201 007
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)	«		145 803	158 256	156 732
1551 - Indústria do leite e derivados (c)					
Leite	1 000 l		835 442	833 507	847 688
Leite em pó	t		17 935	22 000	18 694
Manteiga	«		22 619	27 469	26 235
Nata	1 000 l		17 027	22 276	27 154
Queijo de vaca	t		43 856	48 293	46 857
logurtes	«		79 565	89 064	95 333
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes					
			24 797	23 447	22 549
Gelado de leite com gordura vegetal	1 000 l		14 810	17 376	20 043
Gelado de água	«		1 788	1 264	1 601
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins					
	t		1 455 692	1 485 891	1 484 100
1561 - Transformação de cereais e leguminosas					
	t		1 369 304	1 406 397	1 405 989
15611 - Moagem de cereais					
	t		1 114 610	1 127 857	1 141 067
Farinha de trigo	«		672 050	682 830	690 515
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz					
	t		...	211 965	207 920
Arroz branqueado	«		136 966	153 539	151 349
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.					
	t		67 921	66 575	57 001
Farinhas compostas	«		23 831	23 152	25 208

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui as peles.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(continua)

Quadro 85

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		2001-2003			
Quantidades produzidas		Unidade	2001	2002	2003 (a)
Produtos					
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins		t	86 388	79 494	78 112
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	3 939 972	3 930 722	3 998 312
Alimentos compostos para suínos		«	1 224 172	1 251 031	1 277 061
Alimentos compostos para bovinos		«	1 065 056	1 057 826	1 164 547
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 294 960	1 275 626	1 184 356
Alimentos compostos para perus		«	129 536	103 321	109 395
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)		t	1 091 438	1 139 184	1 143 883
1581 - Panificação e pasteleria		t	352 548	373 857	398 591
Pão de trigo		«	221 564	234 458	220 173
Pasteleria fresca		«	23 133	24 417	24 388
Doçaria regional		«	2 655	2 107	2 201
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.		t	72 680	72 835	76 173
Waffles e waffers		«	3 203	2 927	2 981
Bolachas e biscoitos		«	35 866	38 350	41 179
1583 - Indústria do açúcar		t	460 136	471 013	428 788
Açúcar		«	381 626	399 623	370 356
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria		t	19 863	20 365	17 585
15841 - Fabricação de cacau e chocolate		«	5 771	5 418	3 768
Chocolate		«	2 242	1 880	1 686
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	14 093	14 947	13 817
Amêndoas cobertas		«	2 066	1 754	2 090
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)		«	2 928	4 568	3 604
1585 - Fab. massas alimentícias, cuscus e similares		t	64 646	69 942	71 958
Massas alimentícias (espaguete)		«	27 783	30 993	30 401
1586 - Indústria do café e do chá		t	42 035	41 910	41 608
Café		«	34 562	34 501	34 189
1588 - Fab. alimentos homogeneizados e dietéticos		t	15 484	15 541	15 955
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.e.		t	49 576	60 308	74 402
15891 - Fab. de fermentos, leveduras p. panificação		t	31 166	38 200	49 123
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas		t	8 865	9 565	10 867
Preparações para sobremesa		«	1 694	1 968	2 036
159 - Indústria das bebidas (c)					
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas		1 000 l	27 681	32 452	26 948
1593 - Indústria do vinho (d)		1 000 l	524 008	555 761	582 616
1596 - Fabricação de cerveja					
Cerveja		1 000 l	682 972	712 471	754 520
1597 - Fabricação de malte		t	...	...	...
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas		1 000 l	1 301 516	1 365 334	1 506 812
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente		«	694 615	745 836	876 232
Águas minerais naturais		«	433 581	468 519	519 954
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoól. n.e.		1 000 l	606 902	619 498	630 580
Refrigerantes		«	605 737	618 554	629 361
160 - Indústria do tabaco					
Cigarros		1 000 unid.	23 478 581	25 261 347	25 294 227

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(d) Não inclui bagaço de uvas nem borras de vinho.

Quadro 86

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas					
Portugal		2001-2003			
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2001	2002	2003 (a)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (b)					
	t		695 428	778 568	692 604
1511 - Abate de gado (produção de carne) (b)					
	t		293 494	326 401	341 303
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«		16 356	21 142	29 781
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«		161 846	188 168	187 793
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)					
	t		256 451	278 203	222 568
Carnes de aves, refrigeradas	«		230 348	244 038	200 978
1513 - Fabricação de produtos à base de carne					
	t		145 483	173 965	128 733
Preparações e conservas de suíno	«		66 217	71 958	69 460
Enchidos	«		24 076	27 199	30 686
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura					
	t		128 306	150 392	147 577
Peixes de água salgada, congelados	«		23 429	24 903	32 439
Bacalhau salgado seco	«		30 201	39 578	38 870
Preparações e conservas de sardinha	«		19 649	23 067	19 438
Conservas de atum	«		9 941	13 396	13 883
Invertebrados aquáticos, congelados	«		9 096	12 534	7 316
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas (c)					
1531 - Preparação e conservação de batatas					
	t		16 480	15 791	15 447
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas					
Néctares	1 000 l		69 303	64 042	77 972
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.					
	t		262 439	319 760	322 715
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas					
	t		31 709	49 067	44 033
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada					
	t		4 910	5 144	4 738
Marmelada	«		4 472	4 710	4 262
15335 - Prep.e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.					
	t		204 090	237 497	250 276
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético	«		546	708	587
Preparações e conservação de tomate	«		151 625	169 283	179 306
1542 - Refinação de óleos e gorduras					
	t		211 642	233 176	239 756
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)	«		166 681	191 875	195 339
1551 - Indústria do leite e derivados (c)					
Leite	1 000 l		816 543	825 439	846 183
Leite em pó	t		16 839	20 578	18 397
Manteiga	«		22 489	28 225	27 257
Nata	1 000 l		16 324	21 332	25 719
Queijo de vaca	t		43 347	46 914	45 096
Iogurtes	«		76 908	86 910	90 386
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes					
			24 540	23 148	22 296
Gelado de leite com gordura vegetal	1 000 l		14 763	17 089	19 785
Gelado de água	«		1 753	1 271	1 613
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins					
	t		1 483 612	1 522 937	1 491 381
1561 - Transformação de cereais e leguminosas					
	t		1 249 255	1 295 997	1 271 488
15611 - Moagem de cereais					
	t		1 020 300	1 043 575	1 037 659
Farinha de trigo	«		644 920	663 807	653 855
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz					
	t		...	212 166	196 953
Arroz branqueado	«		146 063	161 702	148 544
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.					
	t		39 720	40 256	36 876
Farinhas compostas	t		23 047	24 407	25 483

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui as peles.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(continua)

Quadro 86

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal

2001-2003

Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2001	2002	2003 (a)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	t		76 751	72 078	71 065
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		3 767 799	3 743 000	3 946 498
Alimentos compostos para suínos	«		1 172 001	1 188 954	1 269 703
Alimentos compostos para bovinos	«		1 005 703	975 321	1 158 538
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 244 332	1 244 887	1 150 465
Alimentos compostos para perus	«		130 059	102 954	107 640
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)	t		1 077 811	1 104 969	1 140 862
1581 - Panificação e pasteleria	t		349 931	368 518	398 702
Pão de trigo	«		219 280	231 253	220 327
Pasteleria fresca	«		22 913	24 106	23 972
Doçaria regional	«		2 671	2 090	2 184
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.	t		72 819	70 181	71 472
Waffles e waffers	«		3 179	2 918	2 961
Bolachas e biscoitos	«		37 538	38 674	39 417
1583 - Indústria do açúcar	t		456 085	453 604	449 881
Açúcar	«		374 543	374 713	384 385
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria	t		19 393	20 159	16 678
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	«		5 492	5 493	3 143
Chocolate	«		2 105	1 977	1 771
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		13 902	14 665	13 535
Amêndoas cobertas	«		1 943	1 658	2 042
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	«		3 029	4 556	3 465
1585 - Fab. massas alimentícias, cuscus e similares	t		63 101	73 337	75 541
Massas alimentícias (esparguete)	«		24 821	32 001	29 411
1586 - Indústria do café e do chá	t		41 090	42 006	39 826
Café	«		33 901	34 830	33 826
1588 - Fab. alimentos homogeneizados e dietéticos	t		11 975	11 028	11 199
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.-e.	t		49 429	53 142	58 988
15891 - Fab. de fermentos, leveduras p. panificação	t		31 134	30 324	33 886
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas	t		8 744	10 247	10 811
Preparações para sobremesa	«		1 719	1 887	2 046
159 - Indústria das bebidas (c)					
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas	1 000 l		28 694	31 955	30 554
1593 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		441 251	512 225	549 139
1596 - Fabricação de cerveja					
Cerveja	1 000 l		650 901	668 934	710 967
1597 - Fabricação de malte	t		...	...	...
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas	1 000 l		1 255 916	1 304 146	1 473 690
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente	«		646 932	697 076	835 065
Águas minerais naturais	«		402 598	435 642	497 013
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoól. n.e.	1 000 l		608 984	607 070	638 625
Refrigerantes	«		607 823	606 118	637 501
160 - Indústria do tabaco					
Cigarros	1 000 unid.		23 376 178	25 580 796	24 950 061

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(d) Não inclui bagaço de uvas nem borras de vinho.

Quadro 87

Principais produtos produzidos - valor das vendas			
Portugal	Unidade: 10 ³ Euros		2001-2003
Produtos	2001	2002	2003 (a)
15 - Indústrias Alimentares e das Bebidas	8 918 319	9 289 579	9 293 374
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne	1 397 311	1 449 585	1 364 719
1511 - Abate de gado (b)	588 201	622 418	618 464
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	69 547	95 206	99 579
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	443 501	433 335	427 533
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)	434 484	415 913	371 179
Carnes de aves, refrigeradas	395 086	375 702	335 407
1513 - Fabricação de produtos à base de carne	374 625	411 254	375 593
Preparações e conservas de suíno	242 502	259 081	242 126
Enchidos	81 124	93 414	94 435
152 - Ind. transformadora da pesca e aquicultura	558 874	619 930	584 134
Peixes de água salgada, congelados	73 229	79 506	93 136
Bacalhau salgado seco	225 589	280 387	247 457
Preparações e conservas de sardinha	55 485	63 510	54 339
Conservas de atum	63 370	34 798	38 448
Invertebrados aquáticos, congelados	31 898	36 489	28 837
153 - Ind. conser. de frutos e de produtos hortícolas	376 148	390 046	458 176
1531 - Preparação e conservação de batatas	70 825	66 352	64 570
1532 - Fabric. sumos de frutos e de prod. hortícolas	89 448	105 083	123 924
Néctares	76 497	72 133	82 445
1533 - Prepara. e conservação de frutos e prod. hort. n.e.	215 875	267 186	269 682
15331 - Congelação de frutos e de prod. hortícolas	24 590	37 687	38 052
15333 - Fab. doces, compotas, geleias e marmelada	6 586	7 394	7 650
Marmelada	5 888	6 479	6 611
15335 - Prep.e conservação de frutos e prod. hortícolas por processos n.e.	143 372	175 999	184 143
Pickles conserv. em vinagre ou em ácido acético	1 117	1 405	1 302
Preparações e conservação de tomate	96 853	115 555	120 158
1542 - Refinação de óleos e gorduras	207 431	209 839	225 633
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, girassol e outros óleos alimentares)	126 158	144 403	148 939
155 - Indústria de lacticínios	1 106 484	1 232 179	1 245 802
1551 - Indústria do leite e derivados	1 067 029	1 192 351	1 211 914
Leite	436 714	435 943	445 627
Leite em pó	41 796	46 420	42 217
Manteiga	77 448	95 948	93 470
Nata	27 614	34 365	37 323
Queijo de vaca	182 452	206 012	199 886
Logurtes	162 641	214 419	234 282
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	39 455	39 829	33 888
Gelado de leite com gordura vegetal	23 663	28 133	28 278
Gelado de água	2 359	2 123	1 991
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabric. de amidos, féculas e produtos afins	384 572	407 841	401 134
1561 - Transformação de cereais e leguminosas	358 218	382 792	376 246
15611 - Moagem de cereais	210 992	220 769	221 875
Farinha de trigo	152 503	160 683	162 002
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz	...	134 326	127 205
Arroz branqueado	113 361	124 022	115 645
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	26 009	27 697	27 166
Farinhas compostas	16 978	18 775	19 388

(a) Dados provisórios.

(b) Inclui peles.

(continua)

Quadro 87

Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		2001-2003
Valor das vendas				
Produtos		2001	2002	2003 (a)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins		26 353	25 048	24 888
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação		902 589	894 613	908 232
Alimentos compostos para suínos		287 536	285 637	303 705
Alimentos compostos para bovinos		205 502	204 073	225 592
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		317 308	318 668	286 478
Alimentos compostos para perus		34 756	26 302	26 368
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (b)		1 574 097	1 644 935	1 716 075
1581 - Panificação e pastelaria		540 116	599 130	637 639
Pão de trigo		260 914	281 308	293 749
Pastelaria fresca		101 588	119 819	135 390
Doçaria regional		11 882	12 756	16 040
1582 - Fab. bolachas, bisc., tostas e pastel. conser.		186 708	178 677	175 640
Waffles e waffers		7 391	6 978	6 499
Bolachas e biscoitos		78 856	82 853	78 795
1583 - Indústria do açúcar		271 217	281 876	273 933
Açúcar		267 160	276 116	267 790
1584 - Ind. do cacau, chocolate e prod. de confeitaria		60 989	60 947	55 646
15841 - Fabricação de cacau e chocolate		23 049	22 406	15 251
Chocolate		10 072	7 891	7 424
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria		37 939	38 542	40 396
Amêndoas cobertas		9 583	10 100	12 875
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)		5 723	7 664	6 684
1585 - Fab. de massas alimentícias, cuscus e similares		45 906	51 928	47 629
Massas alimentícias (espaguete)		15 466	20 192	18 378
1586 - Indústria do café e do chá		294 543	295 935	289 543
Café		257 358	257 557	254 005
1588 - Fab. de alimentos homogeneizados e dietéticos		54 142	54 447	58 392
1589 - Fab. de outros produtos alimentares n.e.		102 637	104 910	114 369
15891 - Fab. de fermentos, leveduras para panificação		36 680	37 053	45 967
15892 - Fab. de caldos, sopas e sobremesas		46 151	43 172	44 822
Preparações para sobremesa		6 579	7 064	7 562
159 - Indústria das bebidas		2 123 742	2 020 751	2 062 051
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas		80 640	67 468	62 507
1593 - Indústria do vinho (c)		889 243	932 049	923 532
1596 - Fabricação de cerveja		457 637	341 766	360 078
Cerveja		452 530	339 688	358 167
1597 - Fabricação de malte		...	...	...
1598 - Prod. águas minerais e beb. ref. não alcoólicas		669 994	654 478	689 401
15981 - Engarraf. ág. minerais naturais e de nascente		164 991	178 020	187 605
Águas minerais naturais		122 319	132 235	138 767
15982 - Fab. refrigerantes e out. beb. não alcoóli. n. e.		505 004	476 458	501 796
Refrigerantes		502 855	474 239	499 477
160 - Indústria do tabaco		323 794	384 727	382 815
Cigarros		313 330	372 286	374 050

Origem: Inquérito Anual à Produção Agro-industrial.

(a) Dados provisórios.

(b) Não inclui os vinagres.

(c) Não inclui bagaços de uvas nem borras de vinho.

Quadro 88

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1

Portugal					2003
Principais variáveis CAE rev.2.1	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos		
			Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
	nº	10 ³ Euros			
150 - Total	8 540	104 955	11 173 653	1 317 558	6 913 939
151 Abat. anim., conser. de carne	455	15 345	1 510 680	177 478	1 032 891
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	94	5 429	747 632	61 454	577 150
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	153	3 936	533 620	65 272	294 400
154 Prod. óleos e gord. animais	466	2 596	623 822	34 754	484 668
155 Indústria de lacticínios	297	7 688	1 488 422	121 412	1 004 751
156 Trans. cereais, legum. e afins	396	2 214	445 576	34 429	324 435
157 Fabr. de alim. compost. animais	110	4 543	1 071 378	71 644	837 546
158 Fabri. de outros prod. aliment.	6 080	50 741	2 492 213	514 471	1 186 148
159 Indústria das bebidas	489	12 463	2 260 310	236 645	1 171 950
160 - Indústria do tabaco	4	1 322	312 614	51 972	132 341

Principais variáveis CAE rev.2.1	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Variação de imobilizado (a)
		Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
	10 ³ Euros				
150 - Total	1 856 348	11 550 006	10 790 895	342 231	717 830
151 Abat. anim., conser. de carne	169 103	1 525 923	1 420 034	61 281	65 184
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	55 414	759 724	724 508	14 284	9 803
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	120 631	555 891	504 230	20 216	63 102
154 Prod. óleos e gord. animais	62 919	642 437	590 759	22 591	15 539
155 Indústria de lacticínios	244 742	1 565 238	1 513 768	6 302	115 416
156 Trans. cereais, legum. e afins	59 443	464 940	450 640	3 630	26 523
157 Fabr. de alim. compost. animais	85 273	1 078 800	1 052 448	7 200	91 618
158 Fabri. de outros prod. aliment.	556 311	2 639 183	2 421 688	142 184	126 025
159 Indústria das bebidas	502 511	2 317 870	2 112 820	64 545	204 620
160 - Indústria do tabaco	73 212	421 748	403 026	1 111	23 914

Origem: Inquérito às Empresas Harmonizado.

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 89

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II

Portugal						2003
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Varição de imobilizado (a)	
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10³ Euros				
150						
Portugal	8 540	11 173 653	11 133 127	2 402 779	717 830	
Continente	...	...	...	...	...	
Norte	2 463	2 969 127	2 974 125	663 999	249 913	
Centro	2 860	2 738 894	2 756 191	555 386	113 712	
Lisboa	...	...	...	...	...	
Alentejo	...	...	...	...	...	
Algarve	319	114 657	104 885	21 030	-4 068	
Açores	...	...	...	...	...	
Madeira	...	...	...	...	...	
151						
Portugal	455	1 510 680	1 481 315	289 485	65 184	
Continente	431	1 471 562	1 441 784	281 717	61 534	
Norte	136	372 635	364 309	77 015	22 203	
Centro	158	546 918	526 836	92 879	19 950	
Lisboa	53	398 533	388 659	66 488	10 071	
Alentejo	80	149 424	159 003	44 111	9 338	
Algarve	4	4 052	2 977	1 224	-28	
Açores	21	24 659	25 162	5 191	2 860	
Madeira	3	14 459	14 369	2 577	791	
152						
Portugal	94	747 632	738 793	103 194	9 803	
Continente	87	694 056	692 135	93 817	7 905	
Norte	...	...	...	...	...	
Centro	43	403 420	402 391	48 528	-1 124	
Lisboa	...	...	...	...	...	
Alentejo	...	...	...	...	...	
Algarve	8	36 221	36 792	3 234	-1 226	
Açores	...	...	...	...	...	
Madeira	...	...	...	...	...	
153						
Portugal	153	533 620	524 445	117 766	63 102	
Continente	145	533 194	524 091	117 711	63 102	
Norte	17	21 942	20 527	4 480	2 376	
Centro	53	102 882	99 771	25 191	20 606	
Lisboa	22	71 094	61 900	11 996	5 380	
Alentejo	38	313 501	319 536	74 412	34 722	
Algarve	15	23 775	22 358	1 633	17	
Açores	3	186	209	44	0	
Madeira	5	240	144	12	-	
154						
Portugal	466	623 822	613 350	77 049	15 539	
Continente	466	623 822	613 350	77 049	15 539	
Norte	87	51 453	49 542	10 764	8 860	
Centro	266	71 065	66 972	8 188	4 626	
Lisboa	21	459 016	456 799	51 577	-2 444	
Alentejo	...	...	...	...	...	
Algarve	...	...	...	...	...	
Açores	-	-	-	-	-	
Madeira	-	-	-	-	-	
155						
Portugal	297	1 488 422	1 520 070	278 309	115 416	
Continente	255	1 204 276	1 237 350	236 804	81 572	
Norte	31	672 870	703 748	115 365	42 028	
Centro	83	260 750	282 522	68 061	6 028	
Lisboa	44	230 410	213 838	46 744	32 912	
Alentejo	87	37 787	34 601	5 514	505	
Algarve	10	2 459	2 642	1 120	100	
Açores	35	273 904	272 922	39 079	34 043	
Madeira	7	10 243	9 798	2 425	-200	

Nota: a variável "Aumentos do Imobilizado" passou a designar-se "Variação do Imobilizado"

(continua)

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 89

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II (cont.)					
Portugal					2003
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Variação de imobilizado (a)
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10³ Euros			
156					
Portugal	396	445 576	454 270	73 806	26 523
Continente	373	435 964	445 120	71 477	25 245
Norte	...	...	...	...	...
Centro	182	79 615	77 543	12 561	320
Lisboa	...	...	...	...	...
Alentejo	34	78 106	78 802	10 170	3 350
Algarve	5	1 413	1 521	223	14
Açores	...	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...	...
157					
Portugal	110	1 071 378	1 059 647	139 091	91 618
Continente	...	...	...	...	...
Norte	12	83 570	83 937	11 268	2 205
Centro	43	477 670	473 806	54 366	11 109
Lisboa	25	257 044	252 964	39 202	77 574
Alentejo	21	159 539	161 507	20 614	3 182
Algarve	...	...	...	...	...
Açores	...	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...	...
158					
Portugal	6 080	2 492 213	2 563 872	829 030	126 025
Continente	5 857	2 423 542	2 495 536	803 804	119 340
Norte	1 845	595 455	578 763	179 251	33 101
Centro	1 866	483 078	509 450	181 059	30 767
Lisboa	1 097	1 155 154	1 214 891	369 112	44 962
Alentejo	787	159 417	163 424	62 229	9 065
Algarve	262	30 438	29 007	12 153	1 444
Açores	123	29 733	29 348	11 218	1 625
Madeira	100	38 937	38 988	14 008	5 060
159					
Portugal	489	2 260 310	2 177 365	495 049	204 620
Continente	462	2 174 538	2 101 426	472 263	204 079
Norte	197	899 491	901 741	219 620	125 322
Centro	166	313 496	316 899	64 552	21 431
Lisboa	42	768 747	727 661	156 297	33 899
Alentejo	45	185 633	150 062	30 664	22 793
Algarve	12	7 171	5 064	1 129	633
Açores	11	19 497	15 637	2 850	210
Madeira	16	66 275	60 302	19 936	332
160					
Portugal	4	312 614	404 137	201 390	23 914
Continente	...	...	...	...	...
Norte	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Lisboa	...	...	...	...	...
Alentejo	...	...	...	...	...
Algarve	-	-	-	-	-
Açores	...	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...	...

Origem: Inquérito às Empresas Harmonizado.

Nota: a variável "Aumentos do Imobilizado" passou a designar-se "Variação do Imobilizado"

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 90

Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida			
Portugal	Unidade: t		2001 - 2003
Anos	2001	2002	2003
Matérias primas			
1- Matérias-primas consumidas	3 402 698	3 478 891	3 350 791
Cereais forrageiros	1 391 397	1 534 987	1 504 573
Aveia	2 059	1 858	901
Cevada	115 225	163 932	150 088
Milho	957 473	973 731	989 935
Sorgo	56	14	2 292
Trigo forrageiro	205 733	282 386	268 977
Trigo mole	101 845	103 245	86 765
Triticale	1 947	3	29
Outros	7 059	9 818	5 586
Produtos substitutos dos cereais	650 538	608 327	558 518
Corn gluten feed	331 114	328 643	300 128
Farinha forrageira	20 282	20 572	15 745
Gritz de milho	14 608	16 090	12 612
Mandioca	147 402	106 114	115 660
Polpa de citrinos	77 210	76 500	62 863
Resíduos de cereais destilados	45 422	48 242	35 828
Outros	14 500	12 166	15 682
Subprodutos dos cereais	132 135	123 836	115 519
Sêmea de arroz	7 962	7 657	7 074
Sêmea de centeio	2 882	610	964
Sêmea de trigo	116 704	112 386	105 116
Outros	4 587	3 183	2 365
Subprodutos diversos	13 031	11 300	12 662
Alimpadura de trigo	3 050	2 272	1 373
Folhelho de uva	7 195	6 619	5 577
Polpa de beterraba	1 985	2 376	5 537
Dreches de cerveja	30	33	22
Outros	771	-	173
Bagaços de oleaginosas	720 514	718 492	732 934
De amendoim	598	42	-
De girassol	86 861	71 747	82 197
De soja	527 771	560 708	573 519
De palmiste	77 854	65 118	63 428
Outros	27 430	20 877	13 790
Produtos de origem animal	12 877	14 080	13 614
Farinha de carne	-	-	-
Farinha de peixe	6 640	8 683	7 820
Leite em pó	1 399	1 207	1 182
Soro de leite	2 039	2 836	2 973
Subprodutos de aviário	1 095	721	233
Outros	1 704	633	1 406
Gorduras e alimentos líquidos	76 831	78 143	68 541
Gordura animal	18 448	21 484	17 151
Melaço	42 254	39 320	40 377
Óleo de soja	16 129	17 339	11 013
Proteaginosas	163 061	152 458	121 124
Soja integral	159 473	151 901	120 603
Ervilha forrageira	1 587	31	53
Tremoço doce	1 576	122	29
Outras	425	404	439
Aditivos e diversos	242 318	237 268	223 306
Aglutinantes	28 280	26 083	24 380
Alfarroba	8 506	8 862	6 027
Carbonato de cálcio	60 557	63 358	63 803
Difosfato	32 729	30 806	27 480
Farinha de luzerna	31 772	26 011	21 163
Radiculas de malte	1 931	881	665
Sal	13 868	11 439	10 894
Premix	14 447	15 855	17 105
Outros produtos agrícolas	8 547	6 870	8 111
Outros	41 681	47 103	43 678
2 - Produção obtida	3 402 696	3 478 890	3 350 791

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 91

Produção de alimentos compostos para animais				
Portugal		Unidade: t		2001 - 2003
Grupos de referência	Anos	2001	2002	2003
Total (a)		3 402 696	3 478 890	3 350 791
Aves		1 267 192	1 271 225	1 189 494
Alimentos compostos completos		1 267 177	1 267 812	1 185 077
Carne		758 416	763 908	713 611
Postura e reprodução		340 259	349 494	338 535
Diversos		168 502	154 410	132 931
Alimentos complementares proteicos		15	3 413	4 417
Bovinos		910 606	890 008	862 977
Vitelos		60 884	62 223	69 001
Bovinos recria e engorda		333 052	306 538	304 196
Vacas leiteiras		493 395	486 212	452 841
Alimentos complementares proteicos		6 087	8 347	10 205
Outros		16 664	25 956	25 479
Alimentos aleitamento		524	732	1 255
Suínos		1 033 906	1 114 675	1 090 643
Alimentos compostos completos		1 033 809	1 114 533	1 090 566
Reprodutoras		213 883	236 420	232 883
Leitões		147 489	163 151	161 476
Crescimento e engorda		646 992	700 663	676 460
Outros		25 445	14 299	19 747
Alimentos complementares proteicos		97	142	77
Caprinos		8 610	10 470	8 527
Ovinos		54 298	55 597	62 814
Equídeos		16 561	18 011	15 739
Roedores		100 997	106 398	103 715
Outros		10 526	12 506	16 882

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Nota: De acordo com os dados da Direcção-Geral de Veterinária, a produção nacional de alimentos compostos para animais foi em 2003, de 4 728 610 t (industriais 4 493 485 t + autoprodutores 235 125 t).

(a) Farinados e granulados